OSCAR nosso repórter nos bastidores da **grande festa**

SET

CINEMA & VÍDEO

5633

EDITORA AZUL

ISSN 0104-1592

9 770104 159003 00119

ESPECIAL

20 NOVOS FILMES!

AS CENAS INESQUECÍVEIS DO CINEMA

Jim Carrey em O MENTIROSO

MICHAEL

HAMLET

ED MORT

DONNIE BRASCO

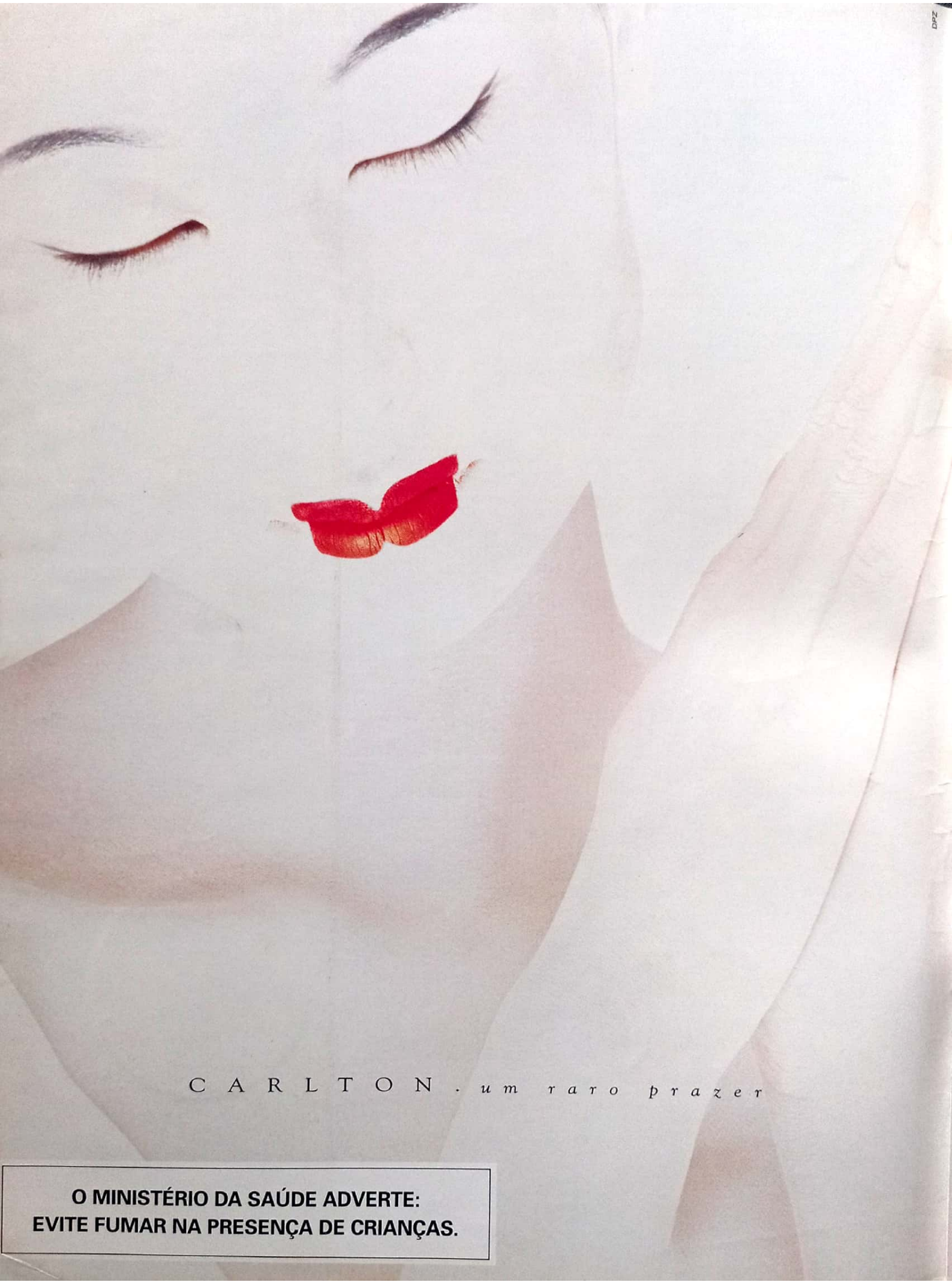
NO AMOR E NA GUERRA

UM DIA ESPECIAL

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?

CLINT EASTWOOD o homem por trás do mito

GRÁTIS Guia de TV por assinatura



O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
EVITE FUMAR NA PRESENÇA DE CRIANÇAS.

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês

DONNIE BRASCO Um agente do FBI se infiltra na máfia de Nova York, passando a levar vida dupla. Baseado em fatos reais. Com Al Pacino e Johnny Depp.

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO? A adaptação do livro de Fernando Gabeira mostra o seqüestro do embaixador americano no Brasil por um grupo de jovens guerrilheiros. Com Pedro Cardoso e Fernanda Torres.

MICHAEL – ANJO E SEDUTOR Um jornal de Chicago parte em busca de um anjo e encontra um ser celestial beberrão, farrista e mal-educado. Com John Travolta e William Hurt.

FEROCIDADE MÁXIMA O novo diretor de um zoológico decide, para aumentar a arrecadação, substituir os animais "normais" por ferozes criaturas. Com o mesmo elenco de *Um Peixe Chamado Wanda.*

GRIDLOCK'd Após a overdose de uma namorada em comum, dois músicos viciados em heroína decidem procurar um programa de reabilitação, mas esbarram na burocracia – e num traficante que quer matá-los.

CONSPIRAÇÃO Um dos assessores do presidente dos Estados Unidos descobre uma conspiração para assassinar o líder da mais poderosa nação do mundo. Com Charlie Sheen e Linda Hamilton.

O HOMEM NU Depois de uma noitada de farra, o pesquisador Sílvio Proença (Cláudio Marzo) é trancado do lado de fora de um apartamento. Detalhe: ele está completamente nu.

PARA GILLIAN NO SEU ANIVERSÁRIO Dois anos após a morte de Gillian, sua família ainda não se conformou com a perda. Seu marido e filha têm de aprender a superar a angústia e a solidão para se reaproximarem.

O MENTIROSO O advogado mentiroso interpretado por Jim Carrey passa pelo pior dia de sua vida quando, por causa de um desejo mágico do filho, é obrigado a falar somente a verdade.

O OITAVO DIA O negociante Harry tem sua vida modificada quando ele encontra, perdido numa estrada, o jovem Georges, portador da síndrome de Down.

HAMLET Em sua adaptação da peça de William Shakespeare, o diretor e protagonista Kenneth Branagh mantém o texto na íntegra, o que resulta num grandioso espetáculo com mais de quatro horas de duração.

E AGORA, MEU AMOR? Um engenheiro passa uma tórrida noite de amor com uma fotógrafa. Três meses depois, ela aparece grávida em seu apartamento, causando uma enorme mudança em sua vida.

UM DIA ESPECIAL Um jornalista e uma arquiteta – ambos divorciados – passam o dia mais desastroso de suas vidas quando são obrigados a tomar conta de seus filhos. Com Michelle Pfeiffer e George Clooney.

→

em CARTAZ

NO AMOR E NA GUERRA Ferido durante a Primeira Guerra, o jovem repórter Ernest Hemingway se apaixona pela enfermeira que passa a cuidar dele. Com Sandra Bullock e Chris O'Donnell.

PODER ABSOLUTO Um ladrão experiente inadvertidamente presencia um assassinato que envolve ninguém menos que o presidente dos Estados Unidos. Com Clint Eastwood, Gene Hackman e Ed Harris.

O REI DA BAIXARIA O radialista americano Howard Stern – autoproclamado "o rei de toda a mídia" – interpreta a si mesmo nesta comédia autobiográfica e grosseira (como ele próprio).

OS DOIS LADOS DA FELICIDADE Uma jovem aspirante a atriz encontra um obstáculo em seus pais, que querem que ela se case e tenha uma vida tranqüila. Um casamento arranjado é a única saída.

ED MORT O detetive criado por Luis Fernando Verissimo ganha vida no corpo de Paulo Betti, numa trama que envolve mulheres bonitas e uma grande corporação.

INIMIGO ÍNTIMO Um policial de Nova York recebe em sua casa um imigrante irlandês, sem saber que o jovem é um terrorista a serviço do IRA. Com Harrison Ford e Brad Pitt.

MARVIN'S ROOM O destino reaproxima, após vinte anos de separação e em circunstâncias trágicas, duas irmãs de personalidades diferentes. Com Meryl Streep, Dianne Keaton e Robert De Niro.

A ESTRADA PERDIDA O diretor David Lynch faz seu filme mais enigmático, num roteiro que mistura adultério, gângsters e assassinatos. Mas nada é como parece ser. Com Patricia Arquette e Bill Pullman.

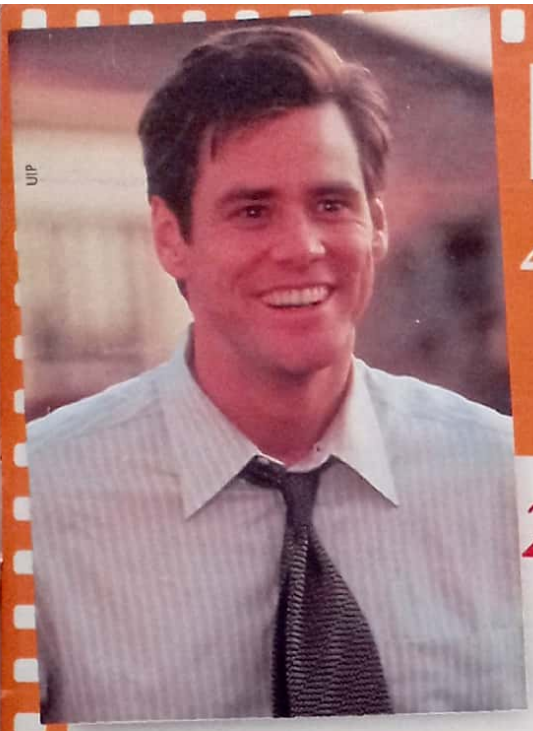
JUNGLE 2 JUNGLE Um empresário viaja para a Venezuela com o objetivo de encontrar a ex-mulher e descobre ser pai de um garoto que nunca teve contato com a civilização.

TODOS DIZEM EU TE AMO Woody Allen acerta novamente o alvo com este delicioso musical ambientado em Nova York, Veneza e Paris. No elenco, Julia Roberts, Drew Barrymore, Edward Norton, Goldie Hawn e vários outros, cantando e dançando.

A RELÍQUIA Uma criatura trazida de uma expedição ao Brasil começa a matar os convidados de uma exposição num museu. Com Penelope Ann Miller e Tom Sizemore.

KAMA SUTRA Tragédia e sensualidade dão o tom deste romance que envolve um rei e sua amante na Índia do século 16.

Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição


UIP

NESTA edição

Na Capa: *O Mentiroso* (UIP)

40 O MENTIROSO

O furacão Jim Carrey volta com toda a força nesta nova e milionária comédia sobre um advogado que se vê diante de um desafio terrível: dizer somente a verdade

Divulgação

20 AS CENAS QUE VOCÊ NUNCA VAI ESQUECER

Da indiscreta saia de Marilyn Monroe em *O Pecado Mora ao Lado* à invasão alienígena de *Independence Day*, reveja alguns dos momentos mais marcantes da história do cinema

Paris

48 DONNIE BRASCO

O desempenho extraordinário da dupla formada por Al Pacino e Johnny Depp é apenas um dos trunfos do lançamento que conseguiu o que parecia impossível: renovar o "filme de gângster"

54 CLINT EASTWOOD

De emprego em emprego, de cidade em cidade, ele foi forjando seu papel definitivo: o de maior mito americano da atualidade

62 NOS BASTIDORES DO OSCAR

Nosso correspondente José Emilio Rondeau conta tudo o que as câmeras não mostraram na festa do dia 24 de março

Columbia TriStar

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

68 NOVOS FILMES
John Travolta é anjo, mas não santo, no novo *Michael*

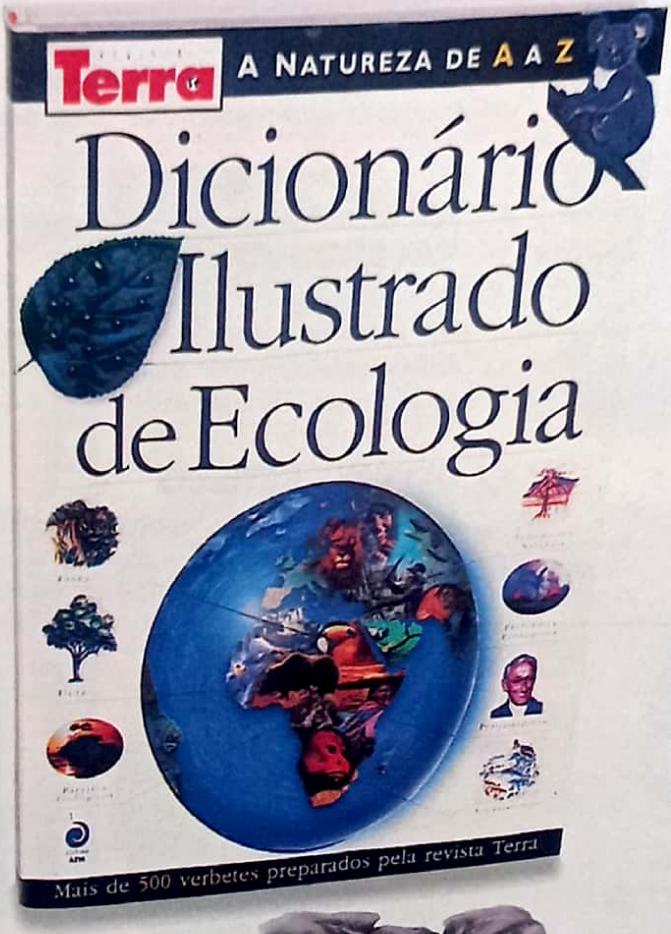
76 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

89 VIDEOLANÇAMENTOS
Acabou a espera: o polêmico *Trainspotting* finalmente está saindo em vídeo

100 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

102 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

A NATUREZA DE A A Z GRÁTIS, EM FASCÍCULOS.



A capa dura para você encadernar sua coleção já está nas bancas por apenas R$5,90

A revista TERRA está lançando seu *Dicionário Ilustrado de Ecologia*, uma obra exclusiva, que aborda os principais temas do nosso meio ambiente em 12 fascículos. São 192 páginas, com mais de 500 verbetes ricamente ilustrados. Preparado pela própria equipe que faz a revista TERRA, o *Dicionário* é indispensável para estudantes, professores e todos os que querem ficar por dentro da mais nova ciência do planeta: a da preservação do nosso próprio mundo.

A cada edição da revista TERRA, um novo fascículo **GRÁTIS** para você colecionar.

Não perca o 1º fascículo junto com sua revista TERRA desse mês.

Nas bancas

REVISTA Terra
Viagem • Natureza • Ecologia

MARK DACASCOS

CARRIE ANNE MOSS

GRAHAM GREENE

TONY TODD

SABOTAGEM

CAMPANHA

- ANÚNCIO NAS PRINCIPAIS REDES DE TV
- OUT DOORS
- ANÚNCIO EM RÁDIO
- BANNER 0,80 X 1.50m
- SACOLINHA
- VERSÕES DUBLADAS E LEGENDADAS
- PÔSTER DE CINEMA

A MAIOR FERIDA DA GUERRA É A VERDADE

PROCURE NA LOCADORA DO SEU BAIRRO

IMPERIAL ENTERTAINMENT

GF filmes

CALIFORNIA HOME VIDEO

JÁ DISPONÍVEIS

PARA SUA VIDEOTECA

EXCLUSIVO

RARIDADE

WALT DISNEY

Aladdin-dub (200 fitas)

Aladdin-Leg (150 fitas)

A bela e a fera-Leg (100 fitas)

r$ 28,50 CADA

EMBALAGEM ESPECIAL INCLUINDO "MAKING OF" INÉDITO

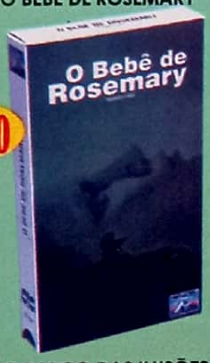
APENAS r$ 36,50

Clássicos

A MONTANHA DOS SETE ABUTRES

r$ 22,50

O BEBÊ DE ROSEMARY



SPARTACUS

r$ 27,00

A PRINCESA E O PLEBEU

r$ 22,50

DIRTY DANCING

r$ 18,90

CANTANDO NA CHUVA

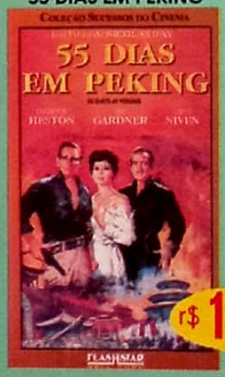
r$ 23,50

O BARCO DAS ILUSÕES

r$ 23,50

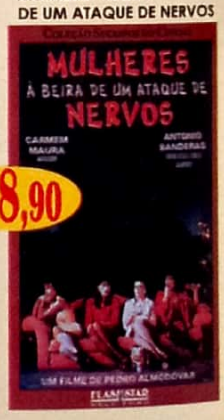
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

55 DIAS EM PEKING



r$ 18,90

MULHERES ABEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS



r$ 18,90

COLEÇÃO JAMES BOND 007

r$ 87,00 VOLUME 1

r$ 83,00

AGUARDE VOLUMES 3 , 4

* ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX

* PREÇOS NÃO INCLUÍDOS VALOR DO SEDEX * PROMOÇÃO VÁLIDA DE 01/05/97 À 30/06/97 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES

A MAIOR VARIEDADE DE FILMES PARA SUA VIDEOTECA

Av. Sumaré 1.744-São Paulo

(011) 872-4912

todos os dias até a meia-noite

estacionamento próprio

VIDEOTECA

O cinema está aqui

AV. Paulista 726 -São Paulo

(011) 288-4788

estacionamento gratuito

TAKES

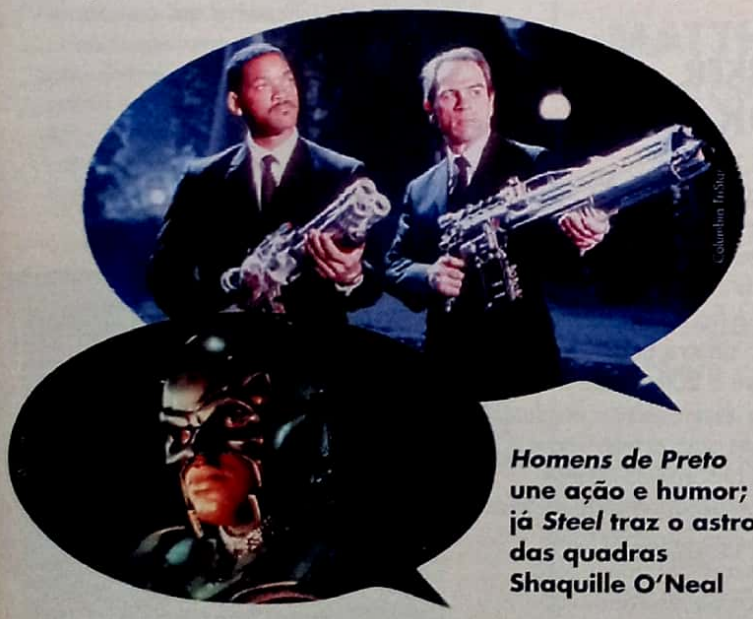
A temporada 97 de adaptações de HQs promete ser a mais badalada – e milionária – da história do cinema

***Batman & Robin* é a grande aposta do ano, enquanto *Spawn* é a grande incógnita**

A NOVA INVASÃO DOS QUADRINHOS

Depois de um ano capenga de adaptações dos quadrinhos para as telas, a temporada 97 começa com força total: *Batman & Robin* estréia no Brasil em 4 de julho. Com um novo Homem-Morcego (George Clooney) e o maior astro do cinema de ação fazendo o vilão (Arnold Schwarzenegger é o Sr. Frio), a parada contra os dinossauros digitais de Spielberg será dura. Mas a nova empreitada do Cavaleiro das Trevas é só a ponta do iceberg.

Ainda em julho estréia um dos filmes mais aguardados do ano. Em *Homens de Preto*, adaptação de uma obscura HQ da Malibu Comics, o governo americano não apenas sabe da existência de alienígenas como permite que eles vivam na Terra, com a condição de não se revelarem aos humanos. Mas quando um terrorista de outro mundo ameaça a paz em nosso planeta, entram em ação os tais Men in Black, uma secretíssima agência governamental que controla a chamada "escória do universo". À frente do elenco estão Tommy Lee Jones e Will Smith, sob a direção de Barry Sonnenfeld. Numa exibição-teste, *Homens de Preto* recebeu nota máxima e chega aos cinemas sem um linha sequer modificada. Bom, não?



***Homens de Preto* une ação e humor; já *Steel* traz o astro das quadras Shaquille O'Neal**

Outro personagem dos quadrinhos que aporta em 1997 é o sombrio *Spawn*, criação do escritor e desenhista Todd McFarlane. Com um visual macabro e estilizado, o filme segue de perto sua fonte, mostrando um soldado que é traído e morto, faz um pacto com o capeta e volta para se vingar – e, de quebra, salvar o mundo. *Spawn* promete ser a mais fiel adaptação de uma HQ para as telas, e sua estréia está prevista para setembro.

Correndo por fora estão *Steel*, um super-herói que saiu direto das páginas do Super-Homem e que será vivido no cinema pelo jogador de basquete Shaquille O'Neal, e *Kull, O Conquistador*, versão do personagem criado pelo mesmo Robert E. Howard do bárbaro Conan, que será feito por Kevin "Hércules" Sorbo.

O filé mignon, porém, só fica pronto no verão de 1998. É *Superman Reborn*, a grande aposta da Warner. O roteiro de Kevin Smith (de *O Balconista*) gira em torno da saga *A Morte do Super-Homem* e prevê a aparição de diversos personagens do universo do Homem de Aço – inclusive George Clooney, como Batman. O único problema é o ator que vestirá o uniforme do Super-Homem: Nicolas Cage, fã incondicional de quadrinhos, que deve receber polpudos 16 milhões de verdinhas para se tornar mais rápido que uma bala, mas decididamente não tem cara de super-herói. E você que pensava que Michael Keaton era uma má escolha para o Batman... ■

TAKES

Nicolas: terrorista no novo John Woo

FACE/OFF
QUEM SOMOS? DE ONDE VIEMOS?

Um dos filmes mais esperados do ano é também um dos mais complicados. *Face/Off*, dirigido por John Woo, coloca John Travolta e Nicolas Cage como um policial e um terrorista que trocam de mente, passando a viver um no corpo do outro. A atriz Joan Allen, que faz a mulher de Travolta, conta que, a certa altura, ela não sabia mais quando seu maridão era ele mesmo ou um feroz assassino. Se ela está confusa com o roteiro em mãos, imaginem como é que o público vai ficar!

DANIEL DAY-LEWIS
PRONTO PARA A LUTA

O ator Daniel Day-Lewis está novamente exercendo seu já famoso perfeccionismo: para ficar em plena forma antes das filmagens de *The Boxer*, de Jim Sheridan, ele tem treinado arduamente nos últimos seis meses, estudando as técnicas do boxe e dividindo o ringue com o ex-campeão irlandês Barry McGuigan. Aparentemente, o treinamento tem dado resultado: a equipe do ginásio afirma que Day-Lewis tem a ginga de um verdadeiro campeão. Sylvester "Rocky" Stallone que se cuide!

Daniel: pronto para entrar no ringue

Fox

Sandra e Jason: sol demais

JASON PATRIC
BRONZEADO PERIGOSO

Em Hollywood, são notórios os riscos de trabalhar com o tirânico diretor Jan de Bont – mas as filmagens de *Speed 2 – Cruise Control* estão se revelando mais perigosas do que qualquer ameaça terrorista. Agora a vítima foi o ator Jason Patric, que atua ao lado da gracinha Sandra Bullock. Após um dia árduo de filmagens, Jason, vermelho como um camarão, sentiu-se mal e teve um princípio de insolação. Nem por isso teve direito a folga: seu único consolo foi um protetor solar extraforte.

PREPARANDO O PÚBLICO

Divulgação

"Se você achou os dinossauros assustadores da última vez, ainda não viu nada."

De **Jeff Goldblum**, dando uma pista do que será *O Mundo Perdido – Jurassic Park*

MACAULAY CULKIN
A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Depois de ganhar milhões com seus filmes – e não poder colocar a mão na grana por causa do processo de separação de seus pais –, o ator Macaulay Culkin conseguiu permissão judicial para utilizar seus 17 milhões de dólares para dar apoio à sua família: ele quer comprar uma mansão para a mãe e os irmãos. Agora, os pais de Mac esperam a decisão da Justiça americana para determinar a custódia da molecada. Enquanto a questão não é resolvida, a sua volta aos cinemas permanece uma incógnita.

Sipa Press

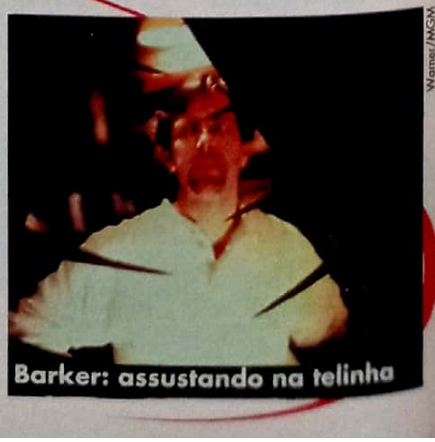
Mac: pobre menino rico

CLIVE BARKER
TERROR NA TELINHA

O cineasta e escritor Clive Barker vai dar uma guinada radical em sua carreira. Após o fracasso de sua última incursão como diretor – o fraquinho *O Mestre das Ilusões* –, o sinistro Barker assinou um contrato com a 20th Century Fox Television para desenvolver e produzir uma série, filmes para a televisão e – pasmem! – até programas infantis. O primeiro projeto é uma série de filmes que irão ao ar com a marca *Clive Barker's Spirits and Shadows*. Será que os cenobitas de *Hellraiser* vão ganhar uma pontinha?

CINEMA BRASILEIRO
LIGADO NA INTERNET

As novidades sobre o cinema brasileiro já podem ser acessadas pela Internet. O site *Cinebrasil – Notícias do Cinema Brasileiro* está disponível desde o comecinho do ano e se encontra em constante atualização, apresentando pesquisas de opinião, entrevistas com cineastas brazucas e notas sobre filmes ainda em produção. Para conferir, o endereço é http://www.cinebrasil.dglnet.com.br/index0.htm



Warner/MGM

Barker: assustando na telinha

Madonna e Sharon: afiando as garras

MADONNA E SHARON STONE
BRIGA DE GATAS

A atriz e diva Sharon Stone está pronta para comprar uma briga: ela se encantou com a personagem principal da peça *Chicago* – uma showgirl que mata seu namorado gângster e é presa – e diz que fará qualquer coisa para interpretá-la no cinema. Até roubar o papel de Madonna, que já está em firmes negociações com os produtores. Segundo Sharon, Madonna não tem a "força necessária" – ou seja, não é atriz o bastante – para fazer jus à personagem.

JON BON JOVI
FAZENDO HORA EXTRA

Menininhas de todas as idades, preparem-se: o roqueiro metido a ator Jon Bon Jovi está com a agenda cheia de compromissos cinematográficos e vai aparecer bastante na telona durante o ano. Depois de uma estréia apenas razoável em *O Jogo da Verdade*, no ano passado, Bon Jovi protagoniza a comédia romântica *The Leading Man*. Logo depois ele se reúne a Penelope Ann Miller e Annabella Sciorra em *Little City*. Finalmente, o garoto-propaganda da Versace encara um papel mais "sério" em *Home Grown*, fazendo um traficante de drogas. Está bom ou querem mais?

Bon Jovi: agenda lotada

A IMAGEM DO MÊS

MATTHEW McCONAUGHEY
VESTIDO PARA MATAR

Este distinto e sorridente cavalheiro é o astro Matthew McConaughey, que tem todos os motivos do mundo para exibir seus branquíssimos caninos. Menos de um ano depois de sua "descoberta" em *Tempo de Matar*, o jovem astro está trabalhando com Anthony Hopkins e Morgan Freeman no drama *Amistad*, que conta a história de um motim num navio de escravos, ocorrido na costa Oeste americana em 1839. Para completar a festa, a direção do filme – que estréia nos EUA em dezembro – é de ninguém menos que Steven Spielberg.

TAKES

Ridley: fora de si

RIDLEY SCOTT
PERDENDO O JUÍZO

O diretor Ridley Scott está andando em campo minado. Ele anunciou seu interesse em refilmar o clássico absoluto de Orson Welles, *Cidadão Kane* – e pior, com a bênção da filha do diretor, Beatrice Welles. O papel de Kane, um recluso milionário, dono de um império de comunicações, deve ir para ninguém menos que Jack Nicholson. Quando foi lançado, em 1941, *Cidadão Kane* destacou-se por ter sido concebido, protagonizado, produzido e dirigido pelo jovem Orson, então com 26 anos, e desde então se tornou um dos filmes mais importantes da história do cinema. O próprio Ridley admite que há um risco imenso de seu filme parecer idiota, mas vai encarar o desafio. Pobres de nós.

BONO
UM IRLANDÊS NO CINEMA

A tão aguardada estréia cinematográfica de Bono, vocalista da banda de rock U2, está quase concretizada. Após anos de procura por um "roteiro ideal", o astro pop vai para as telas sob a batuta de Abel Ferrara, num projeto ainda sem nome. O diretor, que é conhecido por abusar da violência em seus filmes, já trabalhou com a temperamental Madonna em *Olhos de Serpente* e se prepara para dirigir a supermodelo Claudia Schiffer em seu novo filme, *Blackout*.

Bono: nas mãos de Ferrara

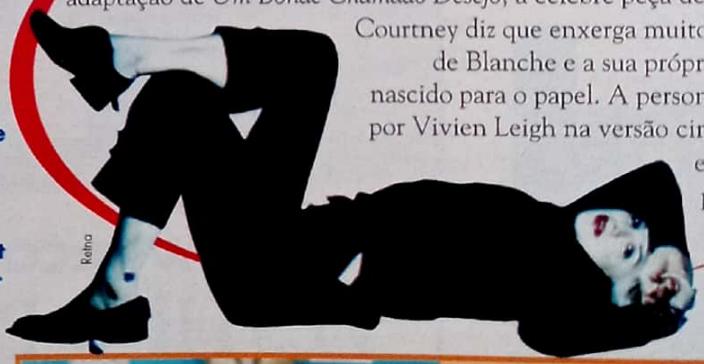
TITANIC
SALVE-SE QUEM PUDER

Cameron: maldição no mar

Todos os envolvidos na produção de *Titanic* acreditam que o filme de James Cameron está amaldiçoado: os acidentes tornaram-se rotina no set de filmagens. O ator Leonardo DiCaprio, por exemplo, quase foi esmagado pelo cavalo que estava montando quando escorregou e caiu no caminho do animal. Em outra cena, um dublê calculou mal um salto de vinte metros no mar e emergiu cuspindo sangue, sendo resgatado em seguida. Mas nem tudo está perdido: um trecho do filme foi exibido para uma seleta platéia durante uma feira nos Estados Unidos e os presentes – entre eles os astros John Travolta e Nicolas Cage – ficaram de queixo caído e aplaudiram de pé.

COURTNEY LOVE
SONHANDO ALTO

A cantora e (agora) atriz Courtney Love não se abalou por ter sido esnobada pela Academia, que não a indicou para o Oscar de atriz coadjuvante por *O Povo Contra Larry Flynt*: ela sonha em interpretar a trágica heroína Blanche Dubois numa adaptação de *Um Bonde Chamado Desejo*, a célebre peça de Tennessee Williams. Courtney diz que enxerga muitos paralelos entre a vida de Blanche e a sua própria, e acredita ter nascido para o papel. A personagem foi interpretada por Vivien Leigh na versão cinematográfica de 195[illegible] e por Jessica Lange na peça ainda em cartaz em Londres.


Courtney: com a cabeça nas nuvens

CHRISTOPHER REEVE
DE VOLTA AO TRABALHO

O ator Christopher Reeve, paralisado depois de um acidente ocorrido em 1995, prepara-se para voltar às telas na frente e atrás das câmeras. Ele vai protagonizar a refilmagem de *Janela Indiscreta*, o clássico que Alfred Hitchcock dirigiu em 1954 com James Stewart e Grace Kelly. Reeve fará o papel do repórter que, confinado a uma cadeira de rodas, testemunha um assassinato. Logo depois, o ator dirige *Tell Me True*, sua segunda experiência como diretor – no ano passado, ele fez o drama *In the Gloaming*, com Whoopi Goldberg, Glenn Close e Bridget Fonda.

Reeve: de volta num clássico de Hitchcock

A PERGUNTA

"O que você achou da invasão britânica no Oscar?"

A RESPOSTA

"Achei ótimo! Finalmente os loucos tomaram conta do asilo."

Do oscarizado diretor **Anthony Minghella**, *sobre o número recorde de ingleses indicados pela Academia este ano*

MATT FREWER MONIKA SCHNARRE C. THOMAS HOWELL
TERRA,
NUM FUTURO
PRÓXIMO.
O DESTINO DA
HUMANIDADE
ESTÁ NAS MÃOS
DE UM ÚNICO
HOMEM.
PROCURE NA LOCADORA
DO SEU BAIRRO
APOCALIPSE
DUBLADO E
LEGENDADO
LIVE HOME VIDEO

TAKES

Eddie: apelando

CIC

EDDIE MURPHY
APOSTANDO NO FRACASSO

Tem gente que não aprende. Mesmo depois do fracassado – e péssimo – *Um Tira da Pesada 3*, Eddie Murphy está considerando fazer mais um filme na pele do detetive Axel Foley. O produtor Jerry Bruckheimer já obteve sinal verde da Paramount para começar a desenvolver *Um Tira da Pesada 4*, e Murphy diz que, se o roteiro for bom o suficiente (não é o que eles sempre dizem?), ele topa a parada. Se é para continuar, por que não apostar em *O Professor Aloprado 2*? Pelo menos um Eddie Murphy gordinho é mais simpático.

BRUCE WILLIS
CORTEM-LHE A CABEÇA!

Nem bem entrou no set de seu novo filme, *The Broadway Brawler*, o ator Bruce Willis rodou a baiana e demitiu metade da equipe – incluindo a diretora Lee Grant. Seu substituto, o cineasta Dennis Dugan, também não agradou e durou só um dia no emprego. As más-línguas dizem que o motivo foi o cabelo do astro, já que seu visual no material filmado em vinte dias de produção lhe desagradou intensamente. Resultado: o filme foi para escanteio, e Willis já se prepara para iniciar *Armageddon*, um thriller sobre um cometa em rota de colisão com a Terra.

London

Bruce: teu cabelo não nega

Gina Gershon: entrando com tudo no primeiro escalão das telas

Retna

GINA GERSHON
OPERÁRIA DA SEDUÇÃO

A sensual Gina Gershon está recolhendo as garras – mas não por muito tempo. Depois de fazer o papel de uma stripper inescrupulosa em *Showgirls* e de dar uns amassos na polpuda Jennifer Tilly no novo *Crimes e Sedução* (que deve estar chegando aos cinemas brasileiros qualquer dia destes), Gina participa do sensível *Touch*, de Paul Schrader, sobre um jovem com poderes curativos. Depois ela volta a pegar no pesado em *Face/Off*, o próximo filme de ação do mestre chinês John Woo, ao lado de John Travolta e Nicolas Cage.

JIM CARREY
ENGRAÇADO SÓ EM HORÁRIO COMERCIAL

Carrey: acabou a graça

Paramount

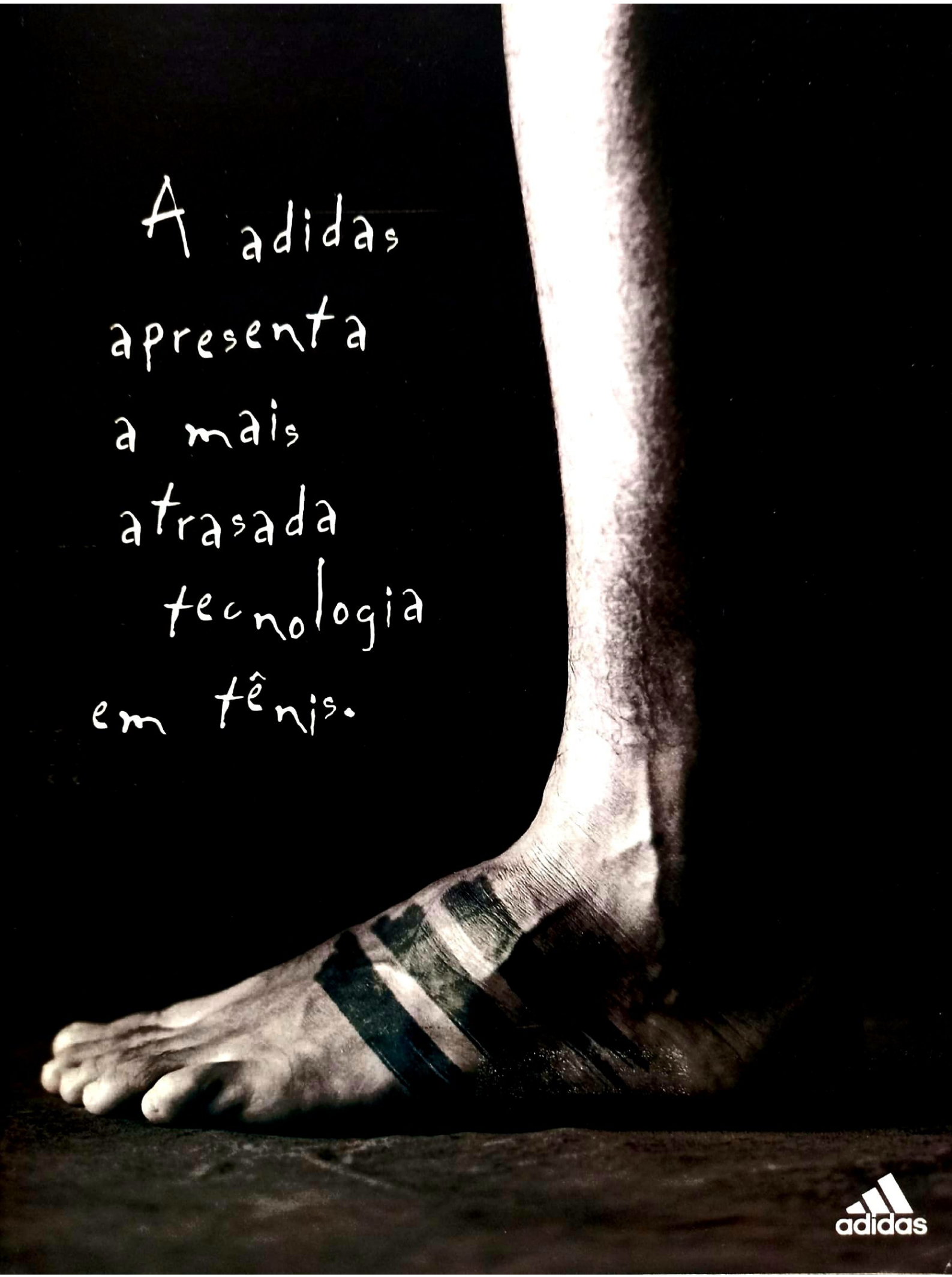
Jim Carrey parece estar numa maré de mau humor sem limites. Achando que não é levado a sério em Hollywood por causa de seus personagens alucinados, ele proibiu qualquer pessoa de repetir suas frases famosas – como "somebody stop me!" ou "smokin'!" – no set de filmagens de *The Truman Show*, dirigido por Peter Weir. Pior: para cada piada que ouvir, o astro multará o "infrator" em cinqüenta dólares. É mole?

JAMES BOND
SINAL VERDE PARA A AVENTURA

Depois de meses de indefinições, a 18ª aventura do espião mais famoso dos cinemas já tem nome: *Tomorrow Never Dies*. Pierce Brosnan continua no papel de 007, e o vilão será Jonathan Pryce, de *Evita* – que faz um magnata das comunicações disposto a dar início à Terceira Guerra Mundial. Michelle Yeoh, parceira de Jackie Chan em *Supercop*, é a mais nova bondgirl, e as filmagens correm sob a direção de Roger Spottiswoode em locações na França, Reino Unido, Europa, Sudeste Asiático, México e costa da Flórida.

UIP

Bond: novas ameaças


A adidas
apresenta
a mais
atrasada
tecnologia
em tênis.
adidas

TAKES

Burns: macabro retorno

London

GEORGE BURNS
UM PAPEL DO ALÉM

Não existem mais limites para a tecnologia – e a morbidez – do cinema. Um ano após sua morte, o ator George Burns vai interpretar um fantasma (!) na comédia *Heavenly*. Seu rosto será reproduzido por técnicas de animatrônica, e sua voz será providenciada por um imitador. A família do falecido astro concorda inteiramente com o projeto – tanto que vai ganhar vinte mil dólares por cada minuto que seu rosto aparecer na tela.

JOHN TRAVOLTA E TOM CRUISE
ENCONTRO MILIONÁRIO

Os astros John Travolta e Tom Cruise preparam-se para um encontro nas telas. O filme será uma comédia no melhor estilo pastelão: Travolta e Cruise serão motoristas de táxi que descobrem uma fortuna escondida e passam a ser perseguidos por criminosos. A dupla – que de *Débi & Lóide* não tem nada – vai dividir um salário de mais de 50 milhões de dólares.

PAMELA ANDERSON
PERDIDA NO PARAÍSO

Divulgação

Pam: nova praia

A atriz (força de expressão) Pamela Anderson pode ter deixado a série *SOS Malibu*, mas não vai deixar a praia. A supergata foi chamada para dar uma de Magnum e vai se mandar para o Havaí: ela deve protagonizar a refilmagem da série *Havaí 5-0*, ganhando quase cem mil dólares por episódio. O astro da série original, Steve McGarret (hoje com 68 anos), faz uma pequena participação no episódio piloto. E Pam não vai deixar de brindar os fãs com aparições em biquínis sumários. Afinal, é o Havaí.

JERRY MAGUIRE
A CAMINHO DA TELINHA

Nem bem *Jerry Maguire* saiu de cartaz e o filme protagonizado por Tom Cruise já está sendo cotado para se tornar uma série. Os executivos da TV americana encantaram-se com o agente esportivo com coração de ouro e pensam no ator Scott Wolf – da série *O Quinteto* – para assumir o personagem. Show *him* the money!

Reina

Scott Wolf: o novo Tom Cruise?

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Salma: pintora

★ **Madonna** já pode começar a se rasgar de inveja. Depois de anos batalhando para ser a pintora Frida Kahlo na telona, o papel acaba de ser entregue à mexicana **Salma Hayek**. ★ As unhas da alta chefia da 20th Century Fox já estão no sabugo, e com razão: o *Titanic* de **James Cameron** estréia nos Estados Unidos dia 2 de julho. Sabem quando o filme fica pronto, montadinho e finalizado? Dois dias antes. ★ O filme está programado para 1998 e ainda não se rodou nenhum milímetro de celulóide, mas a Columbia TriStar resolveu desde já motivar os exibidores americanos, montando em Las Vegas uma apresentação multimídia de *Godzilla*. Foi curta mas eficiente: com tremores de chão, passadas tonitruantes, olhos gigantes, raios laser e muitas explosões, ela deixou os exibidores urrando de prazer. ★ Já está em produção a versão cinematográfica do seriado de TV dos anos 60 *The Avengers*. Nos papéis principais, **Ralph Fiennes** e **Uma Thurman**. ★ Variações em torno de um mesmo tema – ou quase: **Al Pacino** será um poderoso chefão... judeu, na adaptação para as telas de *Lansky*, peça de David Mamet. ★ **Sean Connery**, quem diria, acabou na Broadway. É o que pode acontecer se vingarem as negociações para ele produzir a montagem americana da peça inglesa *Art*, provavelmente com **Robert De Niro** e **Kevin Spacey**. ★ O irmão do produtor **Don Simpson** – falecido no ano passado, após décadas de abuso de drogas – quer processar o médico de Don por imperícia. O doutor teria prescrito drogas pesadas para Don horas antes de sua morte.

Divulgação

Godzilla: raios

Pacino: chefão

London

Sean: palcos

O pé funciona.

Feet You Wear

A tecnologia "Feet You Wear" adidas copiou o sistema de amortecimento da sola do pé. A entressola mais baixa garante maior sensibilidade e amortece impactos onde o pé necessita.

A tecnologia "Feet You Wear" adidas copiou a aderência natural do pé, o que garante maior agilidade, velocidade e segurança em qualquer superfície.

A tecnologia "Feet You Wear" adidas copiou o arco do pé, o que permite movimentos independentes entre as partes traseira e dianteira e garante maior suporte e estabilidade.

A tecnologia "Feet You Wear" adidas copiou o funcionamento dos ligamentos, tendões e músculos do pé, que atuam juntos realizando movimentos lineares, verticais e laterais.

A gente apenas copiou.

Lew Lara

www.adidas.com

adidas
the brand with the three stripes

Digitalizado com CamScanner

DISNEY A R$ 24,90 CADA

DESCUBRA O SEGREDO DE UMA COLEÇÃO DE SUCESSOS

© Disney

O MAIOR LANÇAMENTO DO ANO!!!

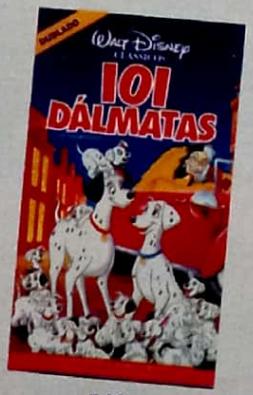
O CORCUNDA DE NOTRE DAME

HÁ MUITO TEMPO AGUARDADA, CHEGA AO VÍDEO UMA DAS MAIS EMOCIONANTES PRODUÇÕES INFANTIS DA DISNEY: "O CORCUNDA DE NOTRE DAME". VIVIDA POR PERSONAGENS ENVOLVENTES, ESTA HISTÓRIA VAI AGRADAR TODA A FAMÍLIA.

D30(D)/D31(L)
O CORCUNDA DE NOTRE DAME

PEDIDOS PELO TELEFONE: DDG 0800 12 0811

D21(D)/D22(L)
TOYSTORY



D20
101 DALMATAS

D23
PATETA O FILME

D24
VOLTA AO MUNDO COM TIMÃO E PUMBA

D26(D)/D27(L)
A BELA ADORMECIDA

DÉBITO AUTOMÁTICO NO CARTÃO DE CRÉDITO ENTREGA, VIA MOTO, PARA SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO (+ R$ 3,00) E PELO CORREIO - VIA SEDEX (DESPESAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO) PARA OUTRAS LOCALIDADES NÃO VENDEMOS FITAS POR REEMBOLSO POSTAL.

D02
ALADDIN
O RESGATE

D03
FIGARO E CLÉO

D04
LOUCURAS DE
VERÃO DO MICKEY

D06
ALADDIN
O GÊNIO NA GARRAFA

D07
MICKEY
MEU AMOR

D08
O ANIVERSÁRIO
DE PLUTO

D11
BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES

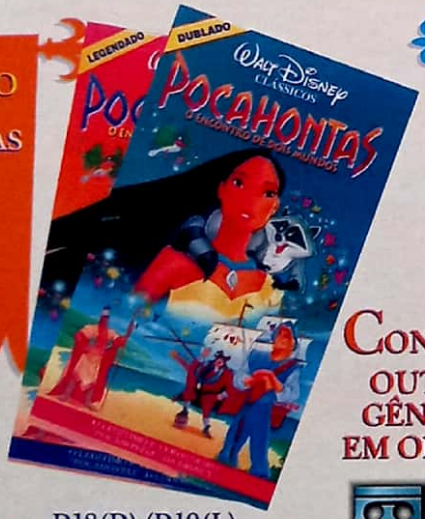
D12
O CÃO
E A RAPOSA

D16
ALADDIN
O RETORNO DE JAFAR

D29
ROBIN HOOD

D - DUBLADO L - LEGENDADO D/L - DUBLADO E LEGENDADO

PROMOÇÃO
POCAHONTAS
DISNEY
APENAS
R$ 12,90
CADA



FESTA NA TRIBO!
APROVEITE
A OPORTUNIDADE
DE TER UM
SUPER DESENHO
EM SUA COLEÇÃO.

D18(D)/D19(L)
POCAHONTAS

APROVEITE:
ÚLTIMAS
CÓPIAS!
ESTAS
OBRAS-PRIMAS
VÃO VIRAR
RARIDADE!

D01(D)
MOGLI
O MENINO LOBO

D05(D/L)
O REI LEÃO

CONSULTE
OUTROS
GÊNEROS
EM OFERTA!

ÊNFASE

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP
FONE: (011) 290.0811 - FAX: (011) 267.6120

CUPOM DE PEDIDO ✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s): SET 119

CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____
Forma de pagamento:
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
  ☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA
  Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

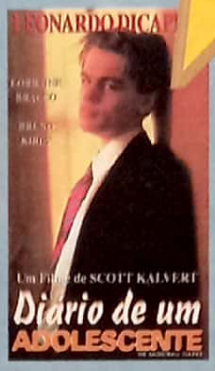
CORC

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

No festival de filmes FLAS
a estrela

FL-35
O Exterminador do Futuro

FL-56
O Sobrevivente



FL-37(D) FL-38(L)
Diário de Um Adolescente

FL-10
Robocop

FL-09
Platoon

FL-17
A Lenda

FL-50
Feios, Sujos e Malvados

FL-53
Earth, Wind & Fire

FL-47
Frank e Jesse

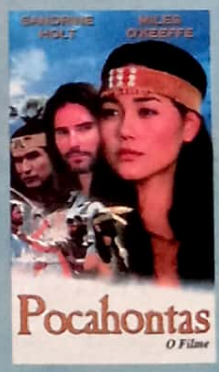
FL-04
Em Nome de Deus

FL-18
Uma Janela Para o Amor

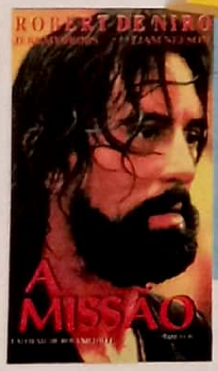
FL-49
Noites Com Sol

FL-12
Francesco

FL-57
Mistério no Parque Gorky



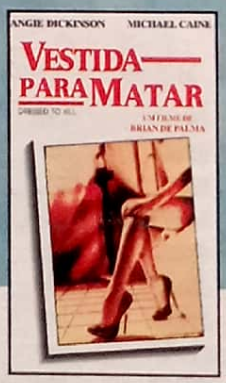
FL-44 (D) FL-45(L)
Pocahontas, o Filme



FL-03
A Missão

FL-40
A Ilha do Dr. Moreau

FL-54
Brazil, O Filme



FL-36
Vestida Para Matar

FL-39
Anjos Rebeldes

ÊNFASE

SHSTAR da JOINTVIDEO

é o preço

R$ 18,90 CADA

FL-05
Os Gritos do Silêncio

FL-55 D
Nome da Rosa

Se você cansou de ficar a ver estrelas, à espera da oportunidade de ter a sua própria coleção de filmes, aproveite! A JOINTVIDEO entrega em sua casa (*) os melhores desenhos animados e filmes de sucesso da FLASHSTAR, por um preço que parece ter caido do céu.

Ligue: DDG 0800 12 0811

FL-34
Dennis, O Pimentinha, Vol. 1

FL-13
O Jardim Secreto

FL-14
Porco Rosso

FL-06 D
Segredo da Foca

FL-15
Dennis, O Pimentinha, Vol. 2

FL-58
Dennis, O Pimentinha, Vol. 3

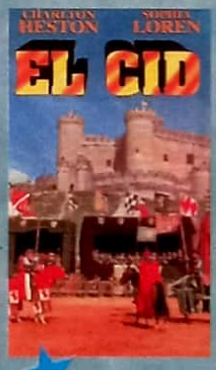
DUPLOS R$ 24,90 CADA

Consulte outros gêneros em oferta

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.
AV. GAL ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP
FONE: (011) 290.0811 / FAX: (011) 267.6120

FL-46
Era Uma Vez Na América



FL-01
El Cid

FL-02
A Queda do Império Romano

D = Dublado L = Legendado

(*) Serviço de entrega, via motoboy, para São Paulo e Grande São Paulo (+ R$ 3,00) e via SEDEX para outras localidades do País (custo de postagem por conta do destinatário). Débito automático no cartão de crédito.

CUPOM DE PEDIDO ☑ **SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):**

SET-119

CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

As Cenas Q

A 24 quadros por segundo, 60 segundos por minuto e 60 minutos por hora, fica impossível calcular quantas imagens o cinema produziu nos cinco continentes do planeta ao longo de seus 101 anos de vida. Tanto maior o mérito, portanto, dos homens e mulheres que, à custa de muito trabalho e inspiração, foram capazes de cunhar estes momentos únicos, especiais, que a platéia se encarregou de imortalizar

o pecado mora ao lado

Os protagonistas: **Marilyn Monroe e um pé-de-vento**
A cena: **Distraída e acalorada com o tórrido verão nova-iorquino, Marilyn dá uma paradinha estratégica sobre uma saída de ar e... por muito tempo, foi o mais próximo que se esteve de uma visão do paraíso.**
Vista hoje... **Sumária à época, a roupa de baixo de Marilyn hoje não envergonharia uma freira. Mas esconder mais do que mostrar sempre foi um dos melhores artifícios do cinema.**

ue Você Nunca Vai Esquecer

KING KONG

Os protagonistas: Um gorila gigante e o Empire State Building
A cena: O final do *King Kong* original, com o macacão em cima do Empire State Building, tem cacife para ser capa de qualquer livro sobre a história do cinema. Algumas coisas certamente são imortais, e a imagem de um gorila gigante arrebentando aviões certamente é uma delas.
Vista hoje... Os efeitos especiais jurássicos envelheceram um bocado, mas a cena não deixa de ser referência para várias gerações. Vamos esperar para ver o que a nova versão de Peter Jackson nos reserva...

Fotos: Divulgação

PULP FICTION
TEMPO DE VIOLÊNCIA

Os protagonistas: John Travolta e Uma Thurman
A cena: Alguém *tinha* que fazer Travolta dançar novamente. Não para um bebê falante ou coisa parecida, mas com *estilo*. A dança do gângster Vincent Vega com a mulher do chefe deixou o público com um sorriso de cumplicidade no rosto, como se todos soubessem que aquela era a grande virada de Travolta, e que ele estava gentilmente compartilhando seu momento. Palmas para Quentin Tarantino.
Vista hoje... Ainda dá uma vontade danada de subir no palco e fazer a "dança dos dedinhos" com Uma Thurman.

NOSFERATU

Os protagonistas: Isabelle Adjani e Klaus Kinski
A cena: Sem medo, apenas com repulsa e pena. É assim que Lucy Harker oferece sua jugular a Drácula no filme de Werner Herzog. Aqui, a sede de sangue e a desmorte do vampiro são menos a essência do mal e mais uma doença terrível, que afasta uma criatura supremamente solitária de qualquer convívio. Para a platéia, é difícil dizer onde reside o maior pavor: se em ser a vítima ou o seu algoz.
Vista hoje... É ainda a cena mais amarga e mais repleta de desilusão que o cinema de terror moderno produziu.

O SELVAGEM

Os protagonistas: Marlon Brando, sua gangue e *muitas* jaquetas de couro
A cena: Uma gangue chega para pôr fim à paz de uma cidadezinha. O líder dos "bárbaros" não é qualquer um: é Marlon Brando no auge de sua forma, com seu rígido código ético e moral, mostrando que pode ser charmoso e irresistível mesmo (ou principalmente) quando está do outro lado da lei. *Sem Destino* pode ser o retrato de uma geração rebelde, mas *O Selvagem* é o filme de motoqueiros definitivo. Insuperável.
Vista hoje... Nada no mundo é tão *cool* quanto Brando, suas roupas de couro, sua Harley-Davidson e sua cara de mau.

O PODEROSO CHEFÃO

Os protagonistas: James Caan e uma rajada de balas
A cena: Primogênito de Don Vito Corleone e grande esperança dos negócios da família, o temperamental e explosivo Sonny encontra a morte na emboscada armada por uma gangue rival. A partir deste momento, o grande épico de Francis Ford Coppola entra em sua jornada mais desafiadora: a ascensão de Michael Corleone, o sensível e educado irmão de Sonny – interpretado, é claro, por Al Pacino.
Vista hoje... A surpresa da violência e seu alvo inesperado ainda são um choque para a platéia.

OPERAÇÃO FRANÇA

Os protagonistas: Gene Hackman e Marcel Bozzuffi
A cena: Lei e crime travam aqui um páreo duro pela primazia da brutalidade. Quem está atirando em um homem pelas costas, afinal, não é um bandido: é o incansável e destemperado detetive Popeye Doyle, determinado a desbaratar uma operação de tráfico a qualquer custo.
Vista hoje... Toda a seqüência da perseguição pelo metrô e ruas de Nova York é de arrepiar os cabelos.

O GALANTE MR. DEEDS

Os protagonistas: Gary Cooper e um corrimão
A cena: Com um gesto prosaico – um marmanjo que, acreditando-se sozinho, escorrega feliz por um corrimão –, o diretor Frank Capra disse mais sobre seu personagem do que caberia em dez páginas de roteiro. Para o matuto Longfellow Deeds, poeta e tocador de tuba, a fortuna herdada de um parente distante não passa disso: uma brincadeira, divertida mas indigna de um homem adulto.
Vista hoje... É a síntese de um humor, uma ética e um cinema que já não se fazem mais – infelizmente.

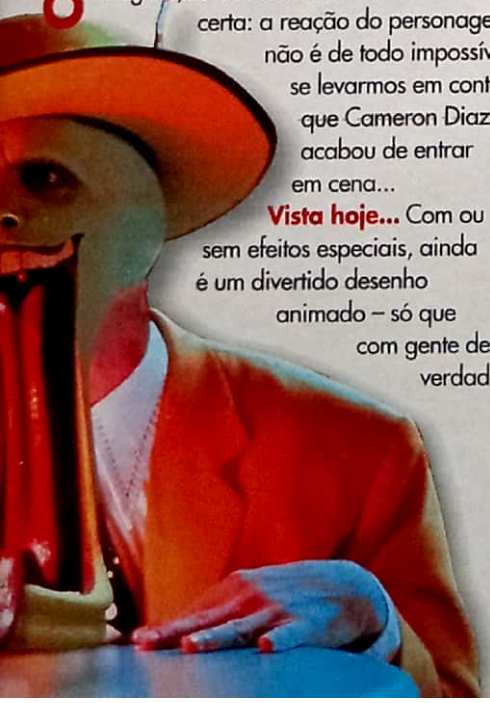
aliens

O RESGATE

Os protagonistas: Sigourney Weaver e um repulsivo alien
A cena: Depois de sobreviver aos horrores de *Alien – O Oitavo Passageiro*, que Ridley Scott dirigiu em 1979, a tenente Ripley desperta de um sono de cinqüenta anos para enfrentar um verdadeiro exército daquelas monstruosas criaturas. O ritmo apocalíptico chega ao climax na cena final, quando uma Rainha Alien se coloca entre a tenente e a vastidão do espaço. Arrepiante e de tirar o fôlego – literalmente.
Vista hoje... Nada mudou: no espaço, ninguém vai mesmo ouvir você gritar.

O MÁSKARA

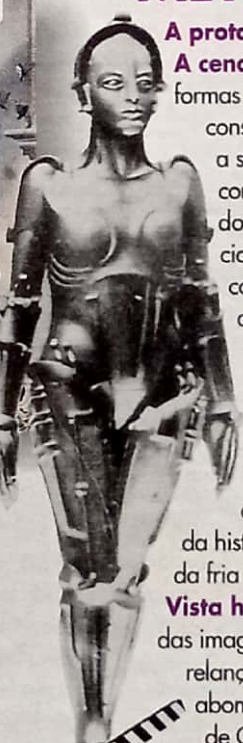
Os protagonistas: Jim Carrey e a Industrial Light & Magic
A cena: A cara de massinha de modelar de Jim Carrey ganha aqui o auxílio luxuoso da IL&M, para dar forma a um dos mais alucinados personagens que o cinema já mostrou. Depois de *O Máskara*, os limites para o que pode ser feito no cinema – a um custo relativamente baixo – só existem na imaginação dos técnicos. Mas uma coisa é certa: a reação do personagem não é de todo impossível se levarmos em conta que Cameron Diaz acabou de entrar em cena...
Vista hoje... Com ou sem efeitos especiais, ainda é um divertido desenho animado – só que com gente de verdade.



OS PÁSSAROS

Os protagonistas: Tippi Hedren, Rod Taylor, Jessica Tandy e um bando de pássaros
A cena: Para fugir dos vários ataques de pássaros, os protagonistas se trancam em casa – mas as janelas vão se rasgando com a violência de um ataque-surpresa. Outros vãos são descobertos por pequenos pardais, que começam a atacar os personagens em sua própria sala de estar. Todos (incluindo os espectadores) entram em pânico.
Vista hoje... Um dos raros exercícios de terror puro de Hitchcock, resume o medo diante de uma natureza incontrolável.

METRÓPOLIS



A protagonista: A humanóide
A cena: A criatura artificial, de formas femininas, acabou de ser construída para, a serviço de um déspota, controlar os trabalhadores dos subterrâneos da cidade de Metrópolis. Ao contrário do esperado, a humanóide incita os mesmos a destruir as máquinas que conduzem a cidade. Em meio a cenários grandiosos, esta é uma das primeiras cenas da história a registrar os perigos da fria industrialização.
Vista hoje... O caráter profético das imagens sobreviveu até a um relançamento restaurado, com abominável trilha sonora de Giorgio Moroder.

As Cenas

O ÚLTIMO IMPERADOR

O protagonista: Pu Yi, imperador da China
A cena: Com apenas três anos de idade, sem sequer desconfiar do que estava acontecendo para além dos muros da Cidade Proibida, Pu Yi já era o imperador da China. Uma criança que quer apenas brincar, ele fica estarrecido ao sair de seu palácio e encontrar centenas de súditos se curvando ante sua presença. A cena é de uma grandiosidade arrebatadora, e o absurdo da história real também incomoda.
Vista hoje... A maior produção já dirigida por Bernardo Bertolucci é uma coleção de belas imagens, como esta que até hoje impressiona por seu caráter épico.

PLATOON

Os protagonistas: Willem Dafoe e uma tropa de soldados vietnamitas
A cena: O sargento Elias tenta uma fuga desesperada em meio à selva, mas não consegue alcançar a tempo os helicópteros que carregam seus companheiros: é impiedosamente fuzilado por soldados vietnamitas. Todos o davam como morto e sabem que o culpado por sua morte é um companheiro do próprio pelotão. Mas será que os atos de um homem durante a guerra ficam no campo de batalha ou ele não pode escapar da punição? No final, o soldado interpretado por Charlie Sheen descobriu a resposta.
Vista hoje... Não dá para ficar indiferente., seja pela inutilidade da guerra, seja pela crueldade do homem. E *Platoon* mostra o pior lado de qualquer batalha.

ACONTECEU NAQUELA N

Os protagonistas: Claudette Colbert e Clark Gable
A cena: O acaso uniu o repórter aventureiro e a herdeira mimada, que fugiu do pai para ir se encontrar com seu noivo almofadinha. Qual momento pode ser melhor, porém, do que aquele em que se descobre que o acaso talvez seja o destino, em que um olhar sobre um estranho faz ele parecer tão íntimo? Não é o filme mais famoso de Frank Capra, mas é aquele em que ele melhor soube dosar humor e romance, surpresa e previsibilidade.
Vista hoje... Aconteceu naquela noite de 1934 e continua acontecendo até hoje – reveja e descubra por quê.

O SÉTIMO SELO

Os protagonistas: Max von Sydow e Bengt Ekerot
A cena: Será que alguém pode vencer a Morte? Para o austero cavaleiro que retornou das Cruzadas cheio de desilusão, é preciso ao menos adiá-la, e um jogo de xadrez com seu carrasco é a única solução. Diante de tantas tragédias – a peste negra, as caças às bruxas –, o cruzado não quer ser levado até que tenha uma resposta para a pergunta que todas as evidências cuidam de negar: há um Deus nesta Terra?
Vista hoje... É ainda uma das mais poderosas imagens já criadas pelo cinema.

tempos modernos

O protagonista: Charles Chaplin
A cena: A um tempo embalado e tragado pelas engrenagens que consomem sua vida, Chaplin combina de forma irresistível mímica, sentimentalismo e acidez para ilustrar um mundo que ele abominava: o repetitivo, mecânico e desumano mundo moderno. Rodado como um filme mudo quando, havia já dez anos, a sonorização era a ordem, é o melhor testamento que uma era definitivamente encerrada poderia deixar.
Vista hoje... Chaplin quase levou sua equipe à loucura, mas valeu: sua criatividade e seu perfeccionismo quase doentio é que garantem a esta cena sua perenidade.

TOP GUN

Os protagonistas: Val Kilmer e Tom Cruise

A cena: "Meu avião é maior do que o seu": esse, no fundo, é o mote da disputa entre o arrogante Ice Man e o ambicioso Maverick neste filme que, de tanto babar em cima da macheza dos pilotos americanos, acaba tendo o efeito contrário – poucas cenas podem ser tão homoeróticas quanto o confronto desses dois belos espécimes.

Vista hoje... É necessário dar razão a Quentin Tarantino: Tom Cruise só começa a achar Kelly McGillis mais interessante do que Val Kilmer quando ela se veste de soldado.

CHINATOWN

Os protagonistas: Jack Nicholson e Roman Polansky

A cena: O esperto detetive Jake Gittes não sabe em que fria está se metendo quando decide se envolver com o baixinho Polansky. "Quem é o nanico?", pergunta Jake. A resposta vem na forma de uma navalhada no nariz – e o curativo que acompanha o personagem até o final do filme acabou se tornando a marca registrada deste excelente filme *noir* moderno.

Vista hoje... Prova que nunca, mas nunca *mesmo*, deve se mexer com um baixinho armado de uma faca.

As Cenas

PERDIDOS NA NOITE

Os protagonistas: Jon Voight e Dustin Hoffman
A cena: A história de uma amizade inusitada mostrou como o mundo e o cinema haviam mudado nos turbulentos anos 60. O diretor John Schlesinger quebrou o estereótipo do macho americano com esta dupla frágil, perdida numa cidade inóspita. A realidade desabou mesmo na cabeça do *american way of life*.
Vista hoje... A jornada inútil do caubói Voight e a debilitação do tuberculoso Hoffman causam a mesma comoção.

OS ELEITOS

Os protagonistas: Scott Glenn e uma multidão entusiasmada
A cena: Um belo dia, os americanos descobriram que seus caubóis haviam trocado os cavalos por aviões supersônicos e foguetes espaciais. Em *Os Eleitos*, o diretor Philip Kaufman encheu o peito de patriotismo e transformou os astronautas em heróis da nova era. Para falar a verdade, pouco importa o país: a conquista do espaço transcende fronteiras, e o espírito aventureiro dos pilotos é a maior tradução desse sentimento.
Vista hoje... Mostra que um filme longo nem sempre é chato, e que poucos heróis são tão fascinantes quanto os astronautas.

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

Os protagonistas: John Travolta e Karen Lynn Gorney
A cena: Abram alas: Tony Manero, o personagem que lançou Travolta ao topo de Hollywood, chega na pista tomada por luzes coloridas, ouve os acordes de "Staying Alive", dos Bee Gees, e começa a dançar com sua nova parceira. É hora de competir: Travolta logo solta a cintura, aponta o dedinho para cima e rouba definitivamente o show, inaugurando a era disco nas telas de cinema.
Vista hoje... Ainda é deliciosamente *kitsch* e suingada. Só não dá para ter saudade da calça boca-de-sino.

cantando na chuva

Os protagonistas: Gene Kelly, um guarda-chuva e um poste
A cena: Quando as pessoas comuns estão felizes, elas têm vontade de sair dançando. Gene Kelly não. Ele dançava mesmo. A um tempo leve e atlético, romântico e acrobático, ele sapateia na água do meio-fio, valsa com postes, faz um dueto com seu guarda-chuva e encanta geração após geração com sua alegria irreprimível. De longe a cena mais maravilhosa já vista num musical.
Vista hoje... Continua perfeita, irretocável e insuperável.

Os protagonistas: Claude Rains, Paul Henreid, Humphrey Bogart, Ingrid Bergman
A cena: O início de uma bela amizade, o fim de um grande filme – talvez o maior ícone de Hollywood. Com suas roupas de linho, seus chapéus de abas largas e seus valores obsoletos num mundo perdido no transe de uma grande guerra, os amantes Ilsa e Rick têm de se separar sem uma palavra mais íntima, só com um sinal de assentimento. Quem poderia imaginar um desfecho mais tocante?
Vista hoje... Mostra que o final feliz nem sempre é o ingrediente certo na receita de um bom romance.

ca

O MÁGICO DE OZ

A protagonista: Judy Garland
A cena: Não há nada que se compare ao próprio lar, mas a garota Dorothy descobre que também há outros lugares interessantes, como este, perto do mundo de Oz. Abusando do potencial cromático do Technicolor, esta cena traduz toda a magia deste musical clássico, uma fantasia cujo encanto perdura de geração em geração. Quem vê ou revê o filme reage como Dorothy, extasiada ante tanta beleza.
Vista hoje... O espectador ainda se sente transportado a um lugar onde a fantasia reina feliz e poderosa.

PIXOTE
A LEI DO MAIS FRACO

O protagonista: Fernando Ramos da Silva
A cena: Pixote foge da polícia como um animal: nu, indefeso, assustado. Mesmo não sendo um santo, seu personagem trágico perde o jogo da vida por causa das armadilhas e perigos que o mundo adulto tão ardilosamente prepara. A polícia surge anônima nesta cena, na forma de uma kombi ameaçadora que intimida com a luz de seus faróis.
Vista hoje... O mundo todo dividiu com o Brasil o horror de uma realidade – a das crianças carentes. Grande filme, grande vergonha social.

sablanca

OS INTOCÁVEIS

Os protagonistas: Kevin Costner, uma escadaria e um carrinho de bebê
A cena: Desta vez, o homenageado foi passado para trás pelo homenageador. Quando Brian De Palma concebeu uma das mais eletrizantes seqüências de *Os Intocáveis*, ele tinha em mente o clássico do cinema soviético *Encouraçado Potemkin*. Mas sua precisa combinação dos elementos – em especial a faiscante presença do astro ascendente Kevin Costner – criou um dos momentos mais citados, apreciados e copiados do cinema, inclusive pelo próprio diretor. A platéia só respirou depois que a cena acabou!
Vista hoje... O tempo passa e ela fica melhor.

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

Os protagonistas: Um bando de cientistas extasiados
A cena: Só de lembrar, ela já provoca arrepios: Steven Spielberg sabe como preparar o espírito do espectador e de seus personagens para o primeiro contato com uma nave-mãe alienígena. Luzes, silêncios e expectativas colocam os terráqueos ante o esplendor do desconhecido, que logo vai se traduzir na seqüência melodiosa de cinco notas mais famosa da história do cinema.
Vista hoje... O impacto permanece o mesmo: não estamos sós!

FORREST GUMP

Os protagonistas: Tom Hanks e uma bolinha de pingue-pongue

A cena: Para Forrest, a vida é mesmo como uma caixa de chocolates: ele nunca sabe o que vai encontrar ou onde vai parar. Ele apenas segue adiante, sem prestar atenção aos fatos que o cercam – nem que estes sejam os mais importantes da história contemporânea. Para ele, este é só um jogo de pingue-pongue; para seu país, são as portas da China comunista que se abrem.

Vista hoje... Prova que o importante é não tirar os olhos da bolinha.

JURASSIC PARK

Os protagonistas: Sam Neill, duas crianças e um Tiranossauro Rex

A cena: A primeira aparição dos répteis – pastando placidamente num cenário paradisíaco – mostrou como a tecnologia pode recriar criaturas há muito extintas e fazê-las parecer reais. Mas o ataque do T-Rex aos aventureiros liderados por Sam Neill mostrou muito mais: a insignificância do homem ante à ferocidade da natureza.

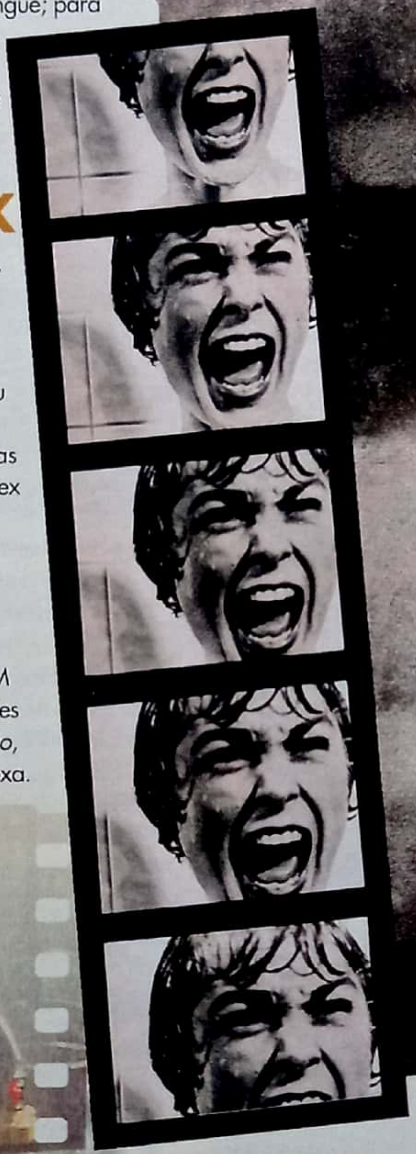
Visto hoje... O ataque do T-Rex comprova mostra a maestria da IL&M em efeitos visuais. Mas, em 1996, eles se superaram em *Coração de Dragão*, com uma criatura muito mais complexa.

PSICOSE

A protagonista: Janet Leigh

A cena: Não há como evitar: o grande momento do filme é mesmo a aterrorizante e elíptica morte de Janet Leigh. É um exemplo clássico de como uma cena, para surtir o efeito desejado, precisa ser minuciosamente planejada. Colaboração inestimável de Saul Bass, que reivindicou sua autoria, ela prova que a sugestão pode ser mais impactante que a mera exposição.

Vista hoje... Com uma angustiante trilha sonora de Bernard Herrmann, a morte no chuveiro assustou o mundo todo e ainda hoje é sinônima de perigo à espreita. Uma das cenas mais imitadas da história.



CABARET

Os protagonistas: Liza Minnelli e Joel Grey

A cena: Traduzindo a decadência da sociedade alemã (e particularmente a de Berlim) logo antes da ascensão de Hitler, os dois atores encenam um inesquecível dueto, glamouroso e debochado, com a música "Money (Makes the World Go Round)", colocando coreografia e melodia a serviço de uma irrecusável apologia ao poder monetário.

Vista hoje... Ainda é o ponto alto da carreira de Liza e grande fonte de inspiração para espetáculos de revista.

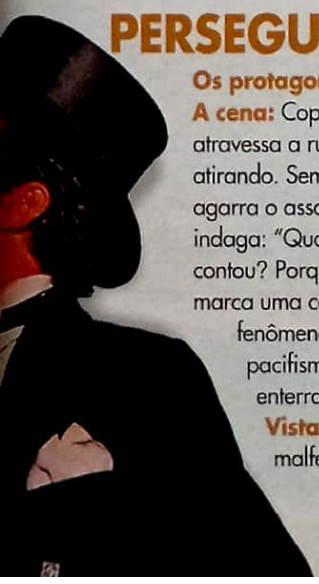
superman

O FILME

O protagonista: Christopher Reeve
A cena: O cartaz anunciava: "Você vai acreditar que o homem pode voar". O mundo, é claro, sabia que as fronteiras do cinema haviam sido alargadas – apenas um ano antes, *Guerra nas Estrelas* provara que não havia mais limite. Mas quando o Homem de Aço alça vôo pela primeira vez, salvando a vida de Lois Lane, foi impossível o público conter o entusiasmo. Depois disso, o que voou foi a imaginação das platéias.
Vista hoje... É emocionante. Afinal, o homem ainda não voa como os pássaros – mas sempre vai existir o Superman para nos carregar lá para o alto.

ERA UMA VEZ NO OESTE

Os protagonistas: Charles Bronson e três homens feios, sujos e malvados
A cena: Até o tempo parece estar à espreita quando os três matadores se preparam para enfrentar Charles Bronson. A insuportável sensação de que algo está para acontecer fez dos primeiros e angustiantes minutos deste filme um trecho antológico de cinema, reverenciado e imitado à exaustão. Não deixa de ser uma ironia, então, que os americanos devam um de seus maiores westerns a um italiano – o diretor Sergio Leone.
Vista hoje... Certos originais, quando copiados, são como dinheiro falso: enganam os desavisados, mas não têm valor.



PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL

Os protagonistas: Clint Eastwood e uma Magnum 44
A cena: Copo de café na mão, o detetive Dirty Harry atravessa a rua com passos largos, mas calmos, e já vai atirando. Sem despentear o topete ou levantar a voz, agarra o assaltante, encosta a arma em sua cabeça e indaga: "Quantos tiros eu já dei? Cinco ou seis? Você contou? Porque eu já perdi a conta". Esse diálogo marca uma cena empolgante, mas que resume um fenômeno estranho: uma virulenta reação ao pacifismo do *flower-power*, que nem morto e enterrado estava ainda.
Vista hoje... Ainda faria qualquer malfeitor tremer na base.

TAXI DRIVER

Os protagonistas: Robert De Niro e muito sangue
A cena: O que sobrou para um veterano do Vietnã perdido – e com um parafuso a menos – no inferno urbano de Nova York? Simples: juntar o que resta de sua consciência e partir para uma cruzada solitária, na tentativa de libertar uma garotinha da marginalidade. O resultado é um banho de sangue, com De Niro exercitando sua melhor expressão de psicopata.
Vista hoje... "Você está falando comigo?" Não senhor, estava só de passagem...

As Cenas

CREPÚSCULO DOS DEUSES

Os protagonistas: Gloria Swanson e a imprensa
A cena: Prisioneira de suas glórias passadas, a estrela reclusa Norma Desmond ressurge para se oferecer aos abutres – os repórteres – que se alimentam dos despojos de uma indústria gananciosa e mercantilista – o cinema. Vaidade, loucura e obsessão se misturam nesta visão cáustica e dramática sobre Hollywood, concebida pelo diretor Billy Wilder num momento de suprema genialidade.
Vista hoje... Fica até mais fácil entender por que a Biblioteca do Congresso dos EUA elegeu este filme um dos 25 maiores exemplos da arte cinematográfica de todos os tempos.

FANTASIA

O protagonista: Mickey Mouse
A cena: A curiosidade matou o gato – ou será que foi o rato? O personagem mais famoso de Walt Disney tem um dos pontos altos de sua carreira passando o maior vexame: querendo dar uma de feiticeiro, mas na verdade não passando de um mero aprendiz, Mickey mete os pés pelas mãos e cria uma balbúrdia sem tamanho ao usar a magia que não domina. É preciso recorrer ao livro do mestre para ver se consegue, em caráter de urgência, dar um basta no caos que provocou.
Vista hoje... Ao som da música de Paul Dukas, ainda é um casamento perfeito entre cor e movimento.

Os protagonistas: Rita Hayworth e uma luva
A cena: "Put the blame on Mame, boy..." É impressionante como Rita Hayworth – ou melhor, Gilda – conseguiu seduzir toda uma geração com um striptease no qual ela tira uma única parte de sua indumentária: a luva. Mas bastou para incendiar a imaginação dos homens e provocar uma saudável inveja nas mulheres. O sorriso de Gilda e os olhares espantados de sua platéia ficaram estampados na história do cinema – e imortalizaram o mito Rita Hayworth.
Vista hoje... Para gerações mais novas, a cena pode ter envelhecido, mas continua bem mais sensual do que, digamos, Demi Moore e seu *Striptease*.

O SILÊNCIO DOS INOCENTES

Os protagonistas: Anthony Hopkins e seu carcereiro
A cena: O que é mais assustador, um monstro sobrenatural ou uma aberração real e humana? O gentil ex-psiquiatra Hannibal Lecter, apelidado acertadamente de "O Canibal", não deixa dúvidas quanto à resposta: quando ele mata seu carcereiro a dentadas, ganhamos uma das seqüências mais assustadoras do cinema. Pior: ele pode ser seu vizinho, colega, melhor amigo...
Vista hoje... O melhor ainda é recusar os convites de Hannibal para jantar.

BLADE RUNNER
O CAÇADOR DE ANDRÓIDES

Os protagonistas: Rutger Hauer e Harrison Ford
A cena: Depois de salvar seu implacável perseguidor da morte, o replicante repara que seus minutos estão contados. Descobre, apenas então, o delicioso sabor da vida. Senta-se, inclina-se, solta uma pomba branca em meio à chuva ácida e comenta, pesaroso e resignado, que nenhum ser humano pode sequer imaginar tudo o que ele viu durante sua limitada existência. Enfim a paz se instala, silenciosa.
Vista hoje... Ao som da música melancólica de Vangelis, a cena até hoje emociona com seus sentimentos de sacrifício e finitude.

GUERRA NAS ESTRELAS

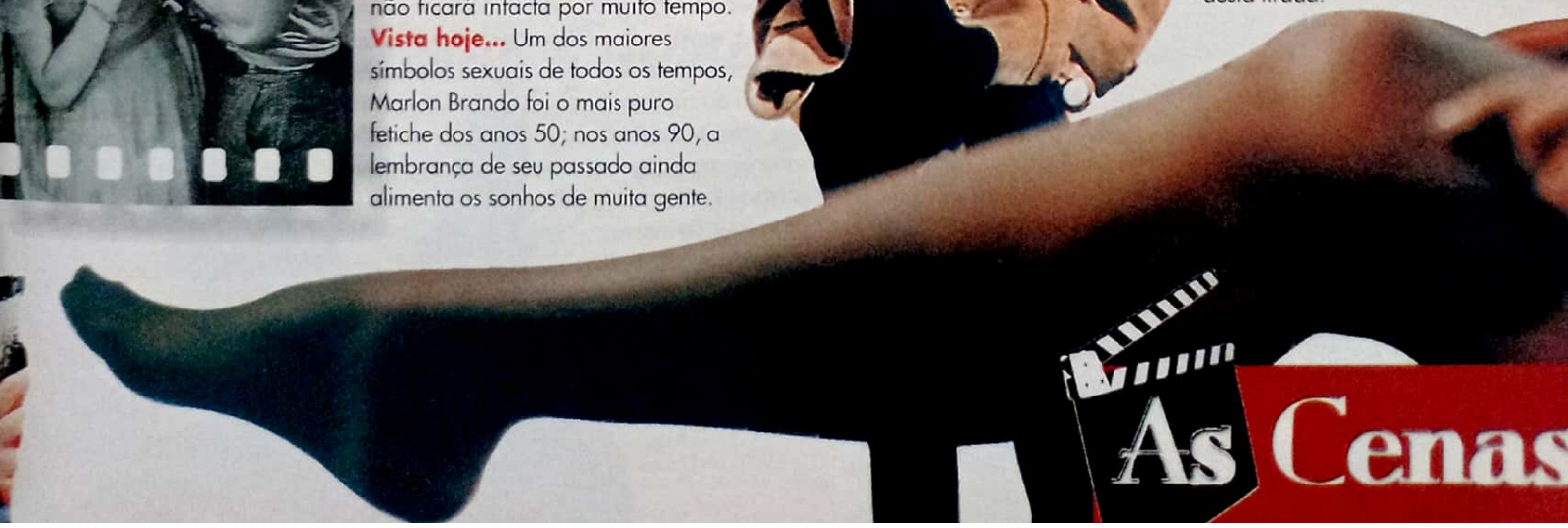
Os protagonistas: o Bem e o Mal
A cena: Em sua sanha de destruição, Darth Vader pilota seu Tie-Fighter pelos canyons da Estrela da Morte, em vertiginosa perseguição a Luke Skywalker. Quem poderia esquecer essa alucinante mescla de perigo, coragem, e velocidade que, vinte anos atrás, revolucionou o cinema?
Vista hoje... Só demonstra que, ao contrário do que muito se alardeou à época, os efeitos especiais não são "os verdadeiros astros" do filme. Se fosse assim, *O Passageiro do Futuro* seria um clássico.

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM

Os protagonistas: Dustin Hoffman e Anne Bancroft
A cena: O jovem e inexperiente Ben parece prestes a entrar em coma diante da constatação de que Mrs. Robinson, a amiga coroa de seus pais, guarda na intimidade uma boa reserva de lascívia – e que ele próprio é o alvo da sedutora. Com esta cena, e este filme, o cinema ganhou um antes e um depois.
Vista hoje... Poderia-se dizer que, passados quase trinta anos, o audacioso ataque de Mrs. Robinson já não é tão ousado assim. Mas, na verdade, a ótima direção de Mike Nichols e as brilhantes interpretações dos protagonistas preservaram todo o sabor desta tirada.

UMA RUA CHAMADA PECADO

Os protagonistas: Vivien Leigh e Marlon Brando
A cena: Numa Nova Orleans quente, úmida e sensual, é difícil resistir às tentações da carne, principalmente se estas respondem pelo nome de Marlon Brando. Uma mulher solteira e instável visita a irmã, que está casada com um belo exemplar do sexo masculino. A atração adúltera é visível, como se nota: a camiseta justa de Brando não ficará intacta por muito tempo.
Vista hoje... Um dos maiores símbolos sexuais de todos os tempos, Marlon Brando foi o mais puro fetiche dos anos 50; nos anos 90, a lembrança de seu passado ainda alimenta os sonhos de muita gente.


As Cenas

CIDADÃO KANE

O protagonista: Orson Welles
A cena: A imagem do poder absoluto: no palanque em que reafirma a influência do magnata Charles Foster Kane, Welles eternizou, com a ajuda do diretor de fotografia Gregg Toland, a tradução da superioridade. Com um painel gigantesco ao fundo, Kane é visto por uma câmera que, na posição de humilde espectadora, focaliza um ser acima do bem e do mal e da própria mortalidade.
Vista hoje... Poucos momentos traduziram tão bem a força da imagem cinematográfica: uma câmera bem colocada é o que basta para eternizar uma idéia.

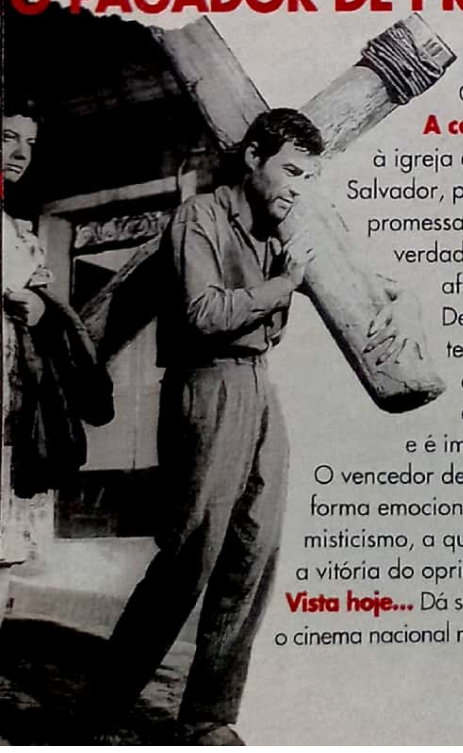
Butch Cassidy

Os protagonistas: Paul Newman e Robert Redford
A cena: Ótimos no gatilho e no humor, Butch Cassidy e Sundance Kid preferiram uma vida fora da lei pelo dinheiro, pela aventura e também por simples amor à arte – o item que explica o inexplicável desta cena: a sensação de euforia que acompanha a visão de um butim de milhares de dólares voando pelos ares. Uma perda incalculável, um espetáculo único.
Vista hoje... Fica a certeza de que esta é, de fato, a cena que justifica o filme – ao contrário da xaroposa seqüência do passeio de bicicleta ao som de "Raindrops Keep Fallin' on My Head".

E.T. O EXTRATERRESTRE

Os protagonistas: Henry Thomas e um alienígena adorável
A cena: A mensagem é: "Be good!". O alienígena que mais derreteu corações mundo afora despede-se de seu amigo terrestre, Elliott, com um gesto que ficou na história: encostando o dedo na testa do garoto, E.T. faz um pacto para todo o sempre, unindo as almas díspares num mesmo desejo de paz e de proximidade. Muitos marmanjos abriram o berreiro com esta cena edificante, um clímax cinematográfico como há muito não se vê.
Vista hoje... É a consagração do estilo Steven Spielberg de baixar a guarda de qualquer espectador.

O PAGADOR DE PROMESSAS



Os protagonistas: Leonardo Villar e Glória Menezes
A cena: Zé do Burro chega à igreja de Santa Bárbara, em Salvador, para cumprir uma promessa feita à santa (ou, na verdade, a Iansã, a divindade africana equivalente). Depois de distribuir suas terras aos pobres, ele quer apenas adentrar a igreja com sua cruz – e é impedido pelo padre.
O vencedor de Cannes 62 trata de forma emocionante questões como o misticismo, a quebra das convenções e a vitória do oprimido contra o opressor.
Vista hoje... Dá saudade do tempo em que o cinema nacional repercutia mundo afora.

A DAMA E O VAGABUNDO

Os protagonistas: Uma cocker spaniel e um vira-lata
A cena: Momentos de romantismo explícito à luz da Lua, numa cantina improvisada num beco. Os amantes, porém, não dão a mínima: superando a diferença de classes, a dengosa cocker se entrega ao charmoso vira-lata. Juntos eles saboreiam um prato e compartilham um fio de macarrão – o pretexto perfeito para um beijo apaixonado.
Vista hoje... É um dos momentos mais inspirados já criados pela Disney.

A UM PASSO DA ETERNIDADE

Os protagonistas: Deborah Kerr e Burt Lancaster
A cena: Às vésperas do ataque japonês a Pearl Harbor, um sargento e uma mulher infeliz no casamento entregam-se à paixão. Com o passar dos anos, esse beijo, tão mais sensual porque adúltero, ofuscou todas as outras tramas do drama militar (e militarista) de Fred Zinneman. Não à toa: com seu misto de calor e de desespero, é um símbolo justo de uma década – a de 50 – que muito procurou reprimir e oprimir, mas em vão.
Vista hoje... A ousadia já foi há muito superada; a sensação de entrega, porém, continua intacta.

INDEPENDENCE DAY

Os protagonistas: Uma espécie em extinção – os terráqueos
A cena: Ao final da contagem regressiva, os alienígenas atacam impiedosamente. Esqueça o roteiro cheio de rombos! Esqueça as atuações chinfrins! No ano passado, nenhuma cena foi tão impactante quanto a destruição das principais cidades americanas por uma onda de energia que não encontra barreiras. Afinal, como não temer um inimigo virtualmente indestrutível?
Vista hoje... Impressiona pela perfeição e pela simplicidade – uma maquete inclinada, detonada por uma explosão.

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

Os protagonistas: Elizabeth Taylor e James Dean
A cena: Não pode haver nada pior para um homem louco de amor do que descobrir que o sentimento que ele inspira na amada não é a paixão e sim a compaixão – mesmo que ela seja tão profunda que faça a mulher vacilar e, por um momento, colocar-se a seus pés. No magnífico épico de George Stevens, é a incapacidade de um homem resignar-se a esse golpe que move o Texas, o mundo e a vida.
Vista hoje... É uma cena difícil de superar – até porque carisma como o de Liz Taylor e James Dean é um artigo *muito* raro.

CAÇADORES DA ARCA PERDIDA

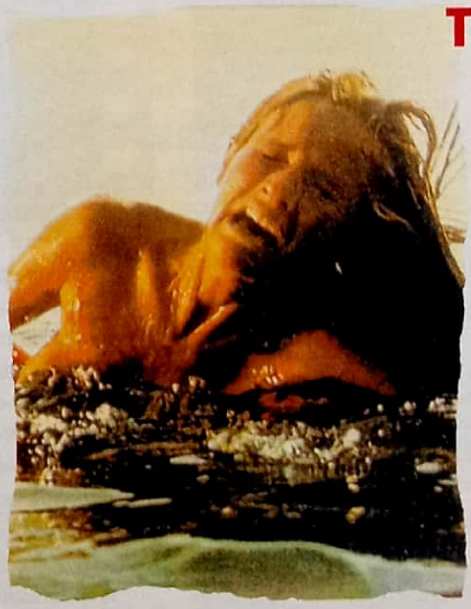
Os protagonistas: Harrison Ford e uma pedra gigantesca
A cena: O filme de Spielberg, responsável por devolver ao cinema o gosto pelo puro entretenimento, já começa a toda: numa caverna, o intrépido Indiana Jones se desvia de mil perigos até pôr as mãos num valioso ídolo dourado. Em sua fuga desesperada, ele tem de se esquivar de flechas envenenadas e quase é esmagado por uma rocha que vem rolando em seu encalço. O cinema de ação não fica melhor que isso.
Vista hoje... A empolgação é a mesma. Afinal, Indiana Jones não é apenas mais um personagem: é a síntese de tudo o que um herói de cinema deveria ser.

INTRIGA INTERNACIONAL

Os protagonistas: Cary Grant e um avião
A cena: Este que é um dos mais divertidos filmes de Hitchcock caracteriza-se por uma sucessão de cenas-clímax. A mais famosa delas, sem dúvida, é a vibrante perseguição a Cary Grant num descampado. Num caso clássico de identidade trocada – um dos ganchos prediletos do mestre do suspense –, Grant é confundido com outra pessoa e, aqui, tenta de todo modo fugir de um aeroplano, uma ameaça aérea que aparece quando não há lugar para se esconder.
Vista hoje... Poderia estar num manual de cinema, no verbete "como usar ritmo e enquadramento para traduzir tensão".

...E O VENTO LEVOU

Os protagonistas: Clark Gable e Vivien Leigh
A cena: Um dos casais mais famosos da história do romance cinematográfico teve, na verdade, poucos bons momentos. Personalidades fortes e birrentas, tanto Rhett Butler quanto Scarlett O'Hara demoraram para assumir a paixão que sentiam um pelo outro. Quando juntos, a tragédia marcou a relação com a morte da filha do casal. Mesmo assim, o apaixonado beijo entre os heróicos protagonistas permanece como um dos momentos mais apaixonantes já compartilhados com o espectador.
Vista hoje... Não há quem não suspire com o romantismo transbordante deste que é um dos mais famosos e mais vistos filmes de todos os tempos – com Rhett Butler ao seu lado, Scarlett quase esquece que Tara existe!



TUBARÃO

Os protagonistas: Uma nadadora... e um tubarão branco
A cena: O mar está calmo, convidativo. Não dá para resistir a um mergulho noturno. Mas, nas profundezas, algo está à espreita. Uma criatura que só vive para devorar, imutável mesmo depois de séculos de evolução, enfrentando as mudanças do ambiente e não perdendo a luta. Não é preciso inventar monstros demoníacos quando existe um animal tão assustador bem perto de nós. Spielberg foi mais além: para ter medo, não é preciso sequer ver o tubarão – basta saber que ele está lá.
Vista hoje... Depois de ver *Tubarão*, não há ser humano que se aventure com o mesmo entusiasmo numa praia calma, convidativa...

A DOCE VIDA

Os protagonistas: Anita Ekberg e a Fontana di Trevi
A cena: As curvas da voluptuosa atriz, em seu justo e sensual vestido preto, preencheram sonhos e desejos de toda uma geração. O delírio sensual se completa quando ela entra na fonte de Trevi e, molhada, transpira prazer – um prazer fútil e passageiro, daqueles que valem a pena ser experimentados se a realidade que se vive é a de uma entediante decadência burguesa, como a da Roma retratada por Fellini.
Vista hoje... É um ícone – pudica para os padrões atuais, mas com uma naturalidade pouco vista nos dias de hoje.

lawrence da arábia

Os protagonistas: Peter O'Toole e o deserto
A cena: Poucos personagens são tão enigmáticos quanto o deserto, ou tão messiânicos quanto T.E. Lawrence. Obcecado por uma causa pública – unir os árabes na batalha contra os turcos otomanos –, Lawrence lutou por uma outra causa também, esta pessoal: impedir que as tribos do deserto caíssem sob o domínio colonial. Em sua excentricidade e coragem, este inglês mobilizou multidões. E, nesta cena febril, o diretor David Lean paralisou a respiração de tantas outras pessoas, tão dispostas a aquiescer à liderança de Lawrence quanto qualquer um de seus soldados.
Vista hoje... É, talvez para sempre, a melhor definição de épico que o cinema pode oferecer.

A DAMA DE SHANGAI

Os protagonistas: Orson Welles e Rita Hayworth
A cena: O que os espelhos mostram, a verdade ou a mentira? Neste magistral suspense *noir* de Orson Welles, tudo confunde, tudo ofusca, tudo torna ainda mais difícil desatar o emaranhado em que estão metidos o irlandês O'Hara e a mulher de seu patrão.
Vista hoje... Fatalismo, memória e a obsessiva busca pela verdade, sempre pronta a ludibriar quem a procure: todas as melhores marcas registradas de Welles estão aí.

A LISTA DE SCHINDLER

Os protagonistas: Ralph Fiennes, soldados nazistas e um prisioneiro judeu
A cena: Imagens marcantes permeiam cada segundo deste poderoso drama, mas nada se compara à crueldade e à indiferença do nazista Amon Goeth quando ele tenta matar um dos prisioneiros. Para ele, a figura de joelhos em sua frente não é sequer um ser humano: é só um alvo para uma arma que falha, falha e falha sem parar, fazendo um homem morrer mil mortes antes da verdadeira.
Vista hoje... ou daqui a cem anos, ainda vai mostrar como o homem perde sua personalidade – e sua humanidade – em meio ao horror da guerra.

As Cenas

O SATÂNICO DR. NO

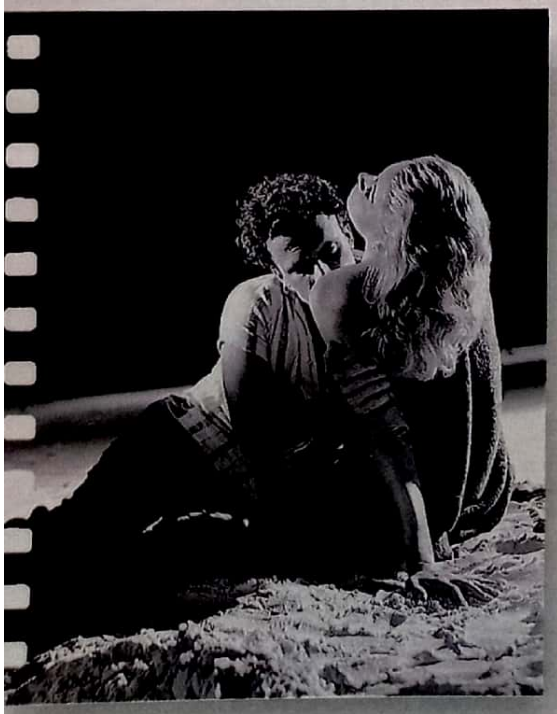
Os protagonistas: Ursula Andress e um biquíni
A cena: Quando a *bombshell* Honey emergiu das águas da Jamaica num sumário biquíni branco (pelo menos para os padrões de 1962), metade da platéia morreu de inveja e a outra metade, de desejo. Primeira bondgirl da primeira aventura de 007, a suíça Ursula Andress estabeleceu um patamar que, até hoje, dezessete filmes depois, é uma delícia tentar superar.
Vista hoje... Em 35 anos, ninguém ainda conseguiu encontrar um defeito em Honey.

A NOVIÇA REBELDE

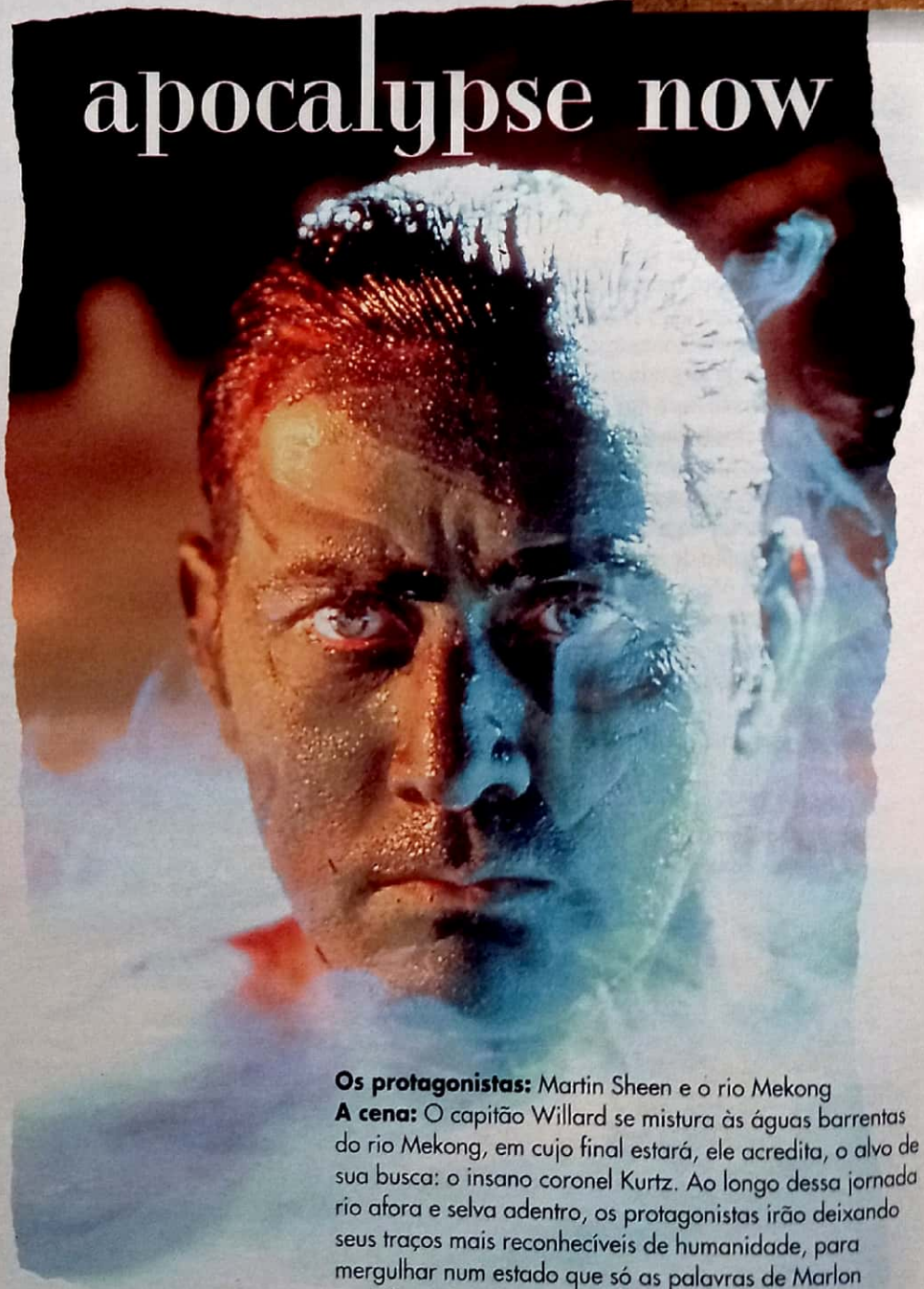
Os protagonistas: Julie Andrews e as montanhas de Salzburg
A cena: Julie Andrews é a nora que toda mãe gostaria de ter. Seu bom-mocismo e atitude alto-astral ajudaram a elevar *A Noviça Rebelde* à condição de clássico – e arrastar multidões aos cinemas. Ela pode estar cantando sozinha, com as crianças ou num convento, mas uma coisa nunca vai mudar: o sorriso de cumplicidade e satisfação da platéia, que se repete a cada vez que se vê o filme.
Vista hoje... As montanhas continuam vivas ao som da música.

OS CAFAJESTES

Os protagonistas: Norma Bengell e Jece Valadão
A cena: A namoradinha meio vulgar de um burguês é levada à noite para uma praia deserta, onde é fotografada nua e por fim currada. O beijo sofrido entre um alpinista social (Valadão) e a jovem (Bengell) representa tanto a libido reprimida quanto o incontrolável desejo de ascensão. Para a época, 1962, essa seqüência foi escandalosa, ainda mais por ser protagonizada por personagens de classe média que pregam a lei do menor esforço.
Vista hoje... Mesmo com o impacto atenuado pelo tempo, esse beijo antecedeu a mais demorada cena de nudez da história do cinema brasileiro – vai-se o tempo em que os nossos cineastas ousavam.

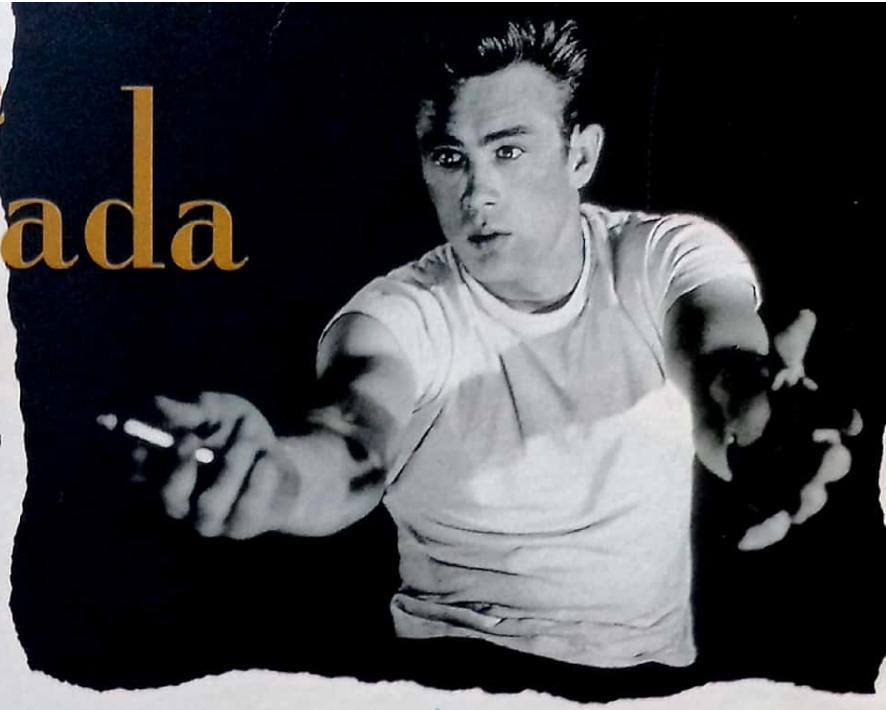


apocalypse now



Os protagonistas: Martin Sheen e o rio Mekong
A cena: O capitão Willard se mistura às águas barrentas do rio Mekong, em cujo final estará, ele acredita, o alvo de sua busca: o insano coronel Kurtz. Ao longo dessa jornada rio afora e selva adentro, os protagonistas irão deixando seus traços mais reconhecíveis de humanidade, para mergulhar num estado que só as palavras de Marlon Brando podem definir: "O horror... O horror".
Vista hoje... É, sem dúvida, uma das mais explícitas e aterradoras faces da loucura.

Juventude transviada



O protagonista: James Dean
A cena: Apesar do canivete na mão, o rosto de James Dean revela sua natureza dócil e assustada. Seu personagem, Jim, é apenas um adolescente incompreendido que busca amor numa sociedade alienada e opressiva. Os adultos não gostaram, mas os jovens de 1955 entenderam: Jimmy não era um "mau elemento"; era um garoto frágil, acuado pelas circunstâncias.
Vista hoje... Traduz bem o mito James Dean, que sempre mesclou rebeldia a uma expressão facial entre o angelical e o perverso.

OS GRITOS DO SILÊNCIO

Os protagonistas: Sam Waterston e Haing S. Ngor
A cena: As culturas orientais prezam a amizade acima de tudo. Contato local para um jornalista do *New York Times*, o ajudante interpretado por Haing S. Ngor mescla admiração, amizade e um tanto de submissão cultural em relação ao norte-americano. A guerra do Cambodja corre solta, e a tensão está no ar. Quando um guerrilheiro ameaça o jornalista, o guia se humilha, implora pela vida do amigo e coloca a sua própria em risco. Sacrifício e solidariedade em tempos de guerra.
Vista hoje... A imagem de um ser humano que se anula para evitar derramamento de sangue nunca perderá sua força, ainda mais se for lembrado o triste fim que o ator Haing S. Ngor teve na vida real.

LADRÕES DE BICICLETA

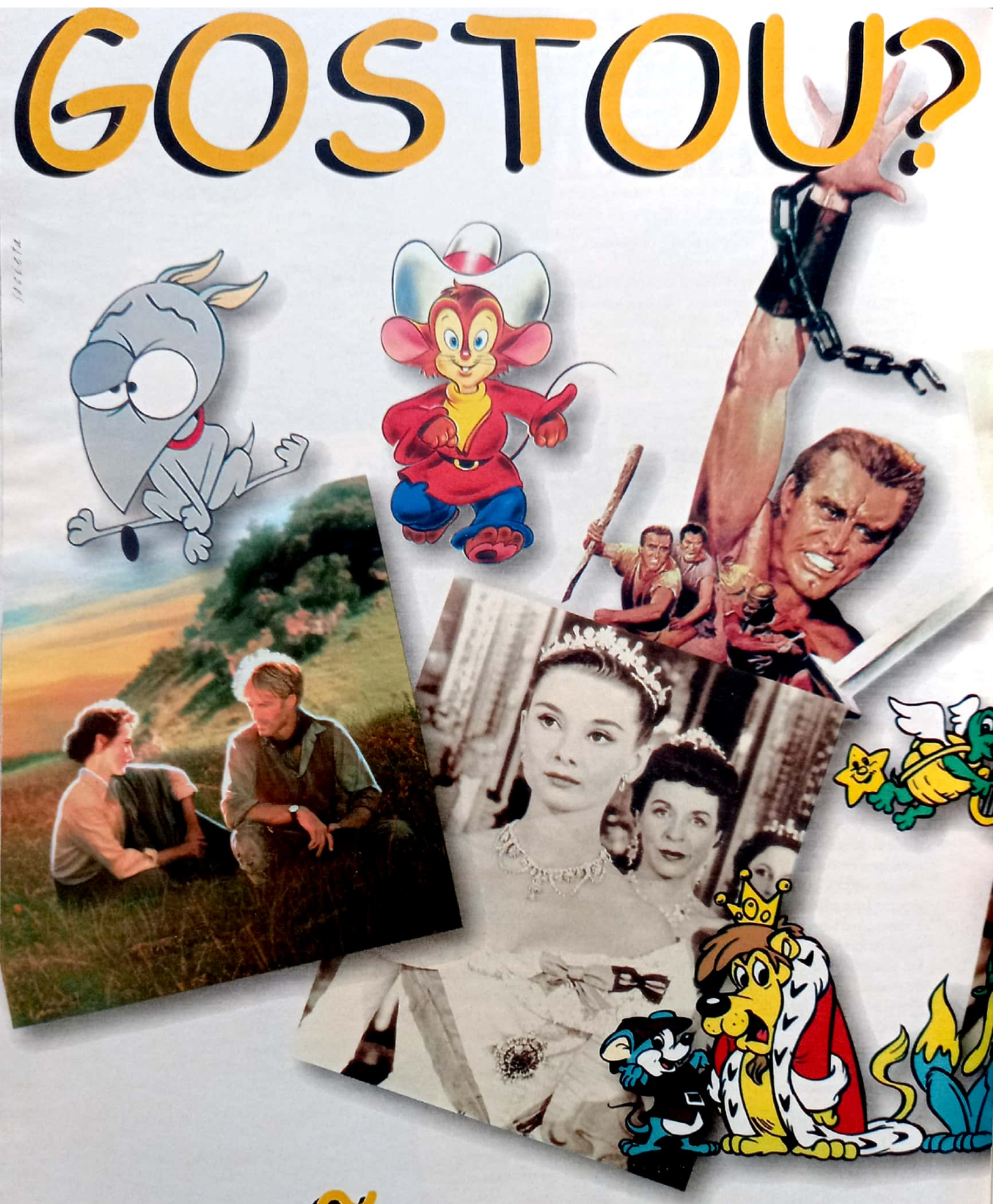
Os protagonistas: Lamberto Maggiorani, Enzo Staiola e uma bicicleta
A cena: O diretor Vittorio De Sica sintetiza aqui todos os valores do neo-realismo italiano: amadores representam pessoas do povo e vivem dramas simples, com a intenção de emocionar o espectador e criticar a miséria social. Um homem arranja um emprego por ter uma bicicleta, mas esta é roubada logo no primeiro dia de trabalho. Em desespero, sai com o filho pequeno em busca da mesma. Na cena, vê-se a família unida: pai, filho e a santa bicicleta. Todos têm a mesma importância na harmonia domiciliar.
Vista hoje... Traduz a importância histórica do neo-realismo, surgido como resposta às privações e às imposições da Segunda Guerra.

O PLANETA DOS MACACOS

Os protagonistas: Charlton Heston e Linda Harrison
A cena: No final deste clássico da ficção científica, o astronauta George Taylor e sua companheira, Nova, descobrem a verdade por trás do planeta dos macacos: ele não havia viajado para outro mundo, dominado por uma raça de símios humanóides, e sim para o futuro do planeta Terra. Seu grito de ódio e de dor quando encara a Estátua da Liberdade destruída por guerras nucleares é o maior testemunho da ignorância e insensatez humanas.
Vista hoje... A cena pode ter perdido um pouco de seu impacto – já que todo mundo sabe o que aconteceu. Mas o alerta continua bem atual.

As Cenas

GOSTOU?



ENTÃO LEVA PR

Ação, suspense, aventura, infantil, drama. Como você pode perceber, a CIC Video sempre tem uma ótima opção para o entretenimento de toda a família. Cada fita custa o equivalente a um CD e você só precisa passar em um supermercado, loja de cine-foto-som, locadora ou loja de discos para levar esses grandes sucessos diretamente para sua casa.

Lançamentos imperdíveis: •A Princesa e o Plebeu •A Montanha dos 7 Abutres •Spartacus •Entre dois Amores •Grease -Nos Tempos da Brilhantina •O Bebê de Rosemary •Vítimas de Uma Paixão •Fievel Um Conto Americano Vol. II •Os Amigos do Pica-Pau • Beethoven - O Desenho Animado Vol. IV •Vida de Cachorro Vol. II •De Volta Para o Futuro - O Desenho Animado Vol. II

RA CASA

Paramount

CIC

UNIVERSAL

Dizer a verdade e nada além da verdade: para um advogado de defesa, isso pode ser um problema. Para Jim Carrey não: essa é a razão do estrondoso sucesso de sua mais nova (e milionária) comédia

Foi uma cena testemunhada, simultaneamente, por mais de um bilhão de pessoas ao redor do planeta: Jim Carrey de braços abertos, a cabeça levemente inclinada para trás, um sorriso vitorioso ocupando todo o seu rosto, de ponta a ponta. "E como foi o fim de semana de vocês?", Jim pergunta à platéia superestelar que lota o Shrine Auditorium, em Los Angeles, para assistir à sexagésima-nona edição do Oscar. O astro se banha nas gargalhadas e na visão das cabeças que balançam em sinal de afirmação – todos ali sabem muito bem do

que ele está falando – antes de disparar seu gancho: "Pois o meu foi ótimo!".

Daquela noite, talvez a maioria dos espectadores lembre-se apenas da brincadeira do traseiro falante – esta não requer tradução simultânea nem maiores explicações (desculpas, quem sabe...). Talvez essa mesma maioria também nem tenha percebido o quanto Jim saboreava o momento imediatamente anterior àquele em que virou a bunda para as câmeras. Porque menos de 24 horas antes – portanto, na noite de domingo, 23 de março – Jim soubera que toda Hollywood estava, de novo, no seu bolso.

Na segunda-feira do Oscar, o novo filme de Jim Carrey, *O Mentiroso* (no original, *Liar Liar*), acabara de completar com honras seu primeiro fim de semana de exibição nos Estados Unidos: com uma renda de 44 milhões de dólares em apenas três dias, era a maior estréia em um mês de março em toda a história do cinema. Após o que eufemisticamente se costuma chamar de "soluço" em sua carreira – a recepção morna de *O Pentelho*, seu filme anterior –, Carrey tinha motivos de sobra para rir à toa. E botar o traseiro para falar.

As cenas vistas na festa pós-Oscar promovida pela revista *Vanity Fair* no exclusivíssimo restaurante Morton's, em West Hollywood, demonstravam o peso e o prestígio de Jim Carrey naquele exato instante. De um lado, Kevin Spacey (Oscar de melhor ator coadjuvante no ano passado por *Os Suspeitos*) gritava "Jim! Jim! Só uma foto!", empunhando uma xereta típica de tiete. No outro extremo, Tom Cruise (indicado pela segunda vez ao Oscar este ano, por *Jerry Maguire*) também berrava "Jim! Jim!", numa tentativa ansiosa de retomar o papo interrompido por Kevin. Carrey, que jamais chegou perto de sequer ser indicado para um Oscar, subitamente era a grande estrela da festa dedicada a entreter os maiores pesos-pesados de sua categoria profissional.

"Foi um gesto de suprema rebeldia", explica Jim, falando de suas estripulias anatomicamente ofensivas, duas semanas mais tarde, num salão do hotel Shutters on the Beach, à beira das águas do Pacífico. "Naquela manhã eu acordei e decidi: vou falar pela bunda." Com um gesto

TIROSO

"Mas é claro que eu vou te ligar. Imagine se eu poderia esquecer"

Fotos: UIP

"Confie em mim. É claro que eu nunca vou deixar você na mão"

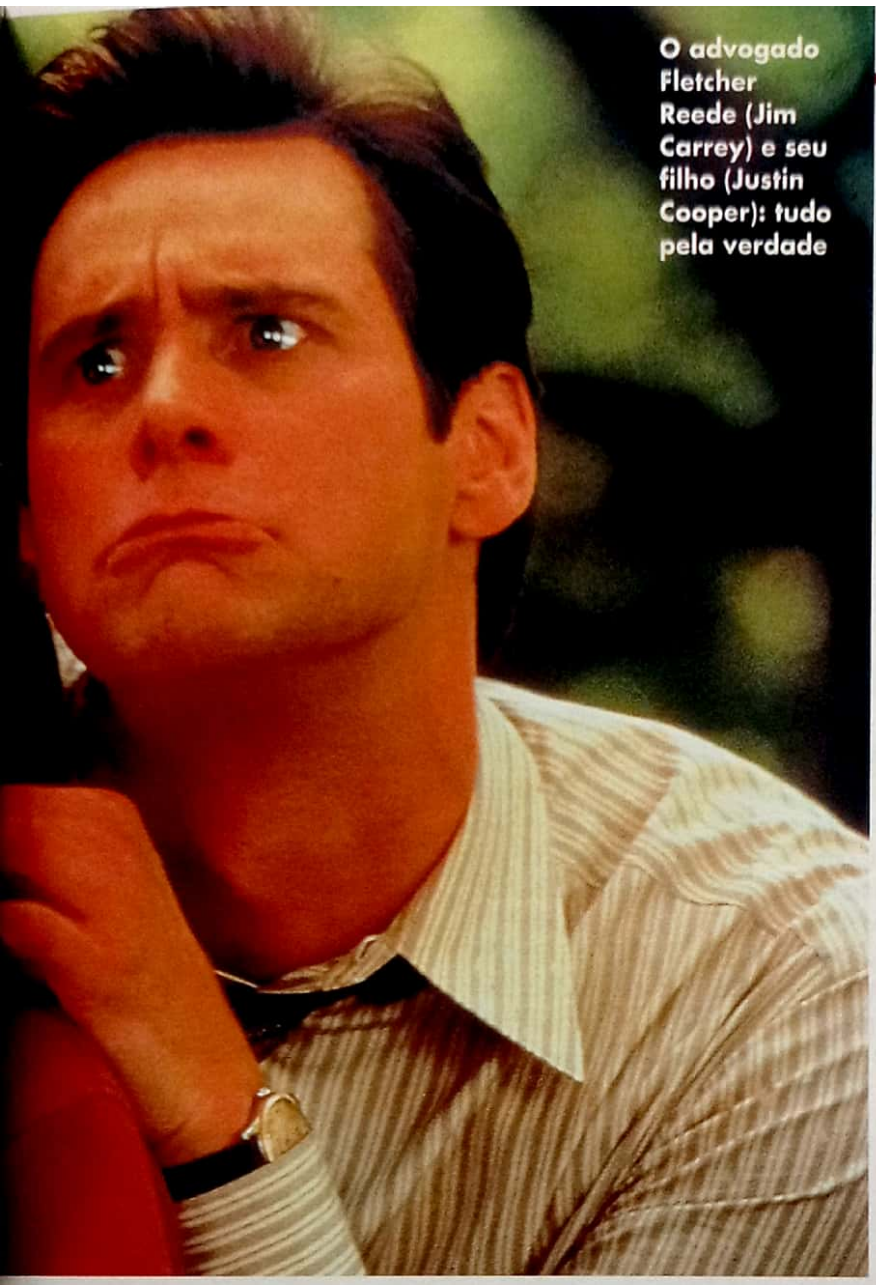
de quase impotência, ele justifica essa alusão explícita à mais famosa micagem de seu personagem na comédia pastelão *Ace Ventura* em plena cerimônia do Oscar, diante de espectadores de cinco continentes. "É um monstro que sai de mim toda vez que estou diante de muita gente." Pausa cheia de significado. "Além disso, eu queria me vangloriar", ele admite, rindo de orelha a orelha.

E com razão. Como visto, as notícias sobre "o fim de Jim Carrey" foram grosseiramente exageradas. *O Pentelho* não só não foi o fragoroso fracasso que se alardeou (é bom não desprezar uma renda acumulada superior a 50 milhões de dólares), como *O Mentiroso* bateu um novo recorde em seu segundo fim de semana de exibição: com 24,2 milhões arrecadados, tornou-se a melhor bilheteria de Páscoa de todos os tempos. Em apenas dez dias de exibição, a comédia dirigida por Tom Shadyac (que já trabalhara com Carrey em *Ace Ventura – Um Detetive Diferente*) rendeu mais de 70 milhões de dólares.

De certa forma, é bem fácil compreender o sucesso conquistado por *O Mentiroso*. Trata-se de um filme no qual Jim Carrey faz exatamente o que sabe fazer melhor: provocar gargalhadas incontidas na platéia, graças a situações cômicas nascidas de atos físicos impossíveis para um ser humano normal, mas aparentemente naturais em seja lá qual for a espécie a que o astro pertença.

No papel de um advogado subitamente forçado a dizer a verdade, e nada além da verdade, por força de um desejo de aniversário de seu filho pequeno, na tela Jim encena a batalha travada entre as exigências de seu ofício – que limita a sinceridade conforme a conveniência – e a verdade compulsória com atos que desafiam a maleabilidade do corpo humano e sua capacidade de suportar abusos físicos. É simplesmente de molhar as calças ver o rosto de Jim se contorcer todo para calar a boca enquanto seu personagem confessa em alto e bom som para jurados e juiz os podres da cliente adúltera que deveria estar defendendo no tribunal. E é absolutamente

"Pode ficar tranqüilo. Hoje mesmo vou depositar o dinheiro na sua conta"



O advogado Fletcher Reede (Jim Carrey) e seu filho (Justin Cooper): tudo pela verdade

Acostumado a dizer só o que as pessoas querem ouvir, o advogado Fletcher Reede se desespera quando a verdade começa a brotar de dentro dele sem o menor controle

transcendental a cena em que Jim, trancado no banheiro, se estapeia para ir a nocaute e parar de dizer a verdade. Sem falar na seqüência em que, desesperado para conseguir voltar a mentir, ele segura uma caneta azul e tenta de todas as formas dizer que ela é vermelha.

Fosse o personagem de *O Mentiroso* um daqueles manés que Jim Carrey se especializou em interpretar e talvez esse ponto de partida não surtisse tanto efeito. Mas boa parte da graça do filme está em ver essa loucura brotar de dentro de um sujeito aparentemente certinho, metido em ternos caríssimos e a apenas um passo da consagração profissional – para a qual seu passaporte deveria justamente ser a tal cliente adúltera (interpretada por Jennifer Tilly, de *Tiros na Broadway*).

Acostumado a dizer às pessoas o que elas querem ouvir sem nem pensar mais nisso, o advogado Fletcher Reede vira um furacão quando a verdade começa a emergir dele sem controle e ele passa a disparar insultos justamente contra as pessoas que, até 24 horas antes, ele cuidava de agradar a qualquer custo, com comentários na linha do "bela gravata essa que você está usando", ou "estou enganado ou você está bem mais magra?".

Mas não espere uma sofisticada crítica social aos rituais nem sempre sinceros que as pessoas adotam para tornar tolerável a convivência com seus semelhantes. A direção de *O Mentiroso* é, na melhor das hipóteses, rudimentar, e o objetivo do filme é declaradamente servir de veículo ao virtuosismo cômico de Carrey (que, acredite se quiser, esteve a ponto de perder o papel para o inglês Hugh Grant). Não é uma comédia destinada a ampliar o séquito do ator, e sim a consolidar sua primazia entre o público que, ao que tudo indica, ele decepcionou com *O Pentelho*. Por essas e outras, este é um filme ingrato com seus coadjuvantes: todos estão ali para servir de escada ao astro – embora muitos críticos concordem que já está na hora de ele aprender a dividir a cena e perceber que isso pode lhe trazer dividendos.

Por outro lado, *O Mentiroso* pretende mostrar um lado de Carrey que pouca gente viu: Jim, o ator dramático. Embora sejam poucas as cenas em que se vislumbre o suposto lado sério de Jim, elas existem neste novo filme. E é isso que o superastro quer: mostrar que é capaz de algo mais do que fazer a massa rir com caretas engraçadas e piadas de traseiros falantes. O objetivo, explica o ator, é nunca deixar a platéia entediada – um pecado que, ele garante, ainda não cometeu.

"O máximo seria poder ser como James Stewart: fazer um filme sério com um personagem engraçado. Sempre achei que, se você ri

"Você está completamente enganada. Não era eu que estava saindo do motel"

do personagem, acaba torcendo para ele. Gosto de filmes que têm um pouco de tudo, como os de Charles Chaplin." Por outro lado, Jim reconhece o estigma enfrentado por artistas como ele. "As pessoas tendem a menosprezar a comédia, achando que ela é uma forma inferior de arte", reclama. "O Oscar não tem um prêmio específico para comédias (*como há no Globo de Ouro, por exemplo, que é concedido pela imprensa estrangeira em Hollywood*). Então, para todos os efeitos, você acaba sendo sempre aquele sujeito que gosta de dizer baixarias."

O pior, de acordo com Carrey, é a hipocrisia. "Já ouvi críticos dizerem que adoraram o filme, que morreram de rir, mas que não poderiam endossá-lo. O que significa que estão negando uma parte de si próprios. Tem uma parte de você que às vezes quer ser juvenil. Às vezes, o que faz você morrer de rir é a coisa mais boba."

Seria verdade, então, que o comediante não é respeitado em Hollywood? "Bem, Tom Hanks quebrou essa barreira faz algum tempo", pondera Jim. "Ele era um ator cômico que de repente mostrou ao mundo ter profundidade. E as pessoas já entenderam que ninguém é apenas uma única coisa; resta ver é se elas aceitam que você se mostre de uma forma diferente."

Há bem pouco, Jim teve uma amostra palpável das dificuldades de fazer essa transição. Embora saudado por parte da crítica, o humor mais sombrio e neurótico de *O Pentelho* deixou a impressão de ter desagradado o eleitorado de um astro considerado digno de um cachê de 20 milhões de dólares – na época, o maior do cinema. O filme ganhou o rótulo de fracasso e "alguns caras perderem o emprego", relembra Jim, referindo-se à degola operada na alta chefia da Sony Pictures diante da reação do público. "Mas essas coisas nunca acontecem por causa de uma única circunstância ou uma única escolha." Por isso, garante, ele voltará a fazer filmes como aquele. "O problema é que *O Pentelho* foi vendido da maneira errada. As pessoas chegaram ao cinema esperando dar gargalhadas a rodo e deram de cara com o monstro que vive debaixo da cama." O monstro, no caso, era o instalador de TV a cabo interpretado por Carrey, um coitado solitário

Desespero: vítima do desejo proferido por seu filho, Fletcher começa a disparar insultos para todos os lados

e carente que não pára de atormentar um de seus clientes preferenciais.

E que lição ele tirou de tudo aquilo? "Você pode dizer que eu estou tentando ignorar uma realidade, mas eu não acho que é verdade que as pessoas não querem me ver naquele tipo de papel. Acredito que elas sejam inteligentes o bastante para saber que, se um ator as diverte tanto, existe algo dentro dele que vale a pena. O truque é fazer o negócio de forma que todo mundo se satisfaça. As pessoas não são tão estreitas que não aceitem um amadurecimento."

Reflexo desse processo de crescimento artístico seria o filme que Jim está rodando agora: *The Truman Show*, dirigido pelo mesmo Peter Weir de *A Testemunha*, sobre um corretor de seguros que descobre que toda sua vida não passa de um programa de televisão. Segundo o astro, Weir faz filmes como um neurocirurgião: ele penetra no córtex cerebral do elenco. "É, à primeira vista, um filme sobre como a mídia manipula as pessoas. Mas é também, e sobretudo, um filme sobre riscos, sobre superar seus medos e ter a coragem de mergulhar no abismo." E mergulhar no abismo, segundo o ator, é o único caminho para recolher alguma espécie de recompensa profissional. "Eu respeito meu público, mas não vou me dobrar a ele."

Por *The Truman Show*, Carrey vai depositar em sua conta bancária míseros 12 milhõezinhos de dólares, contra sua habitual marca de 20 milhões. Esse "troco" de oito milhões, ele explica, é um preço justo e razoável pela chance de participar do projeto certo. "Eu não me importaria nem um pouco em ser um ator de cinco milhões de dólares se esse fosse o custo da liberdade", ele conjetura, filosoficamente amparado pelo belo pé-de-meia que amealhou com seus últimos sucessos. O que Jim Carrey deseja desesperadamente, como ele próprio não hesita em admitir, é a afeição do público e a luz dos holofotes sobre si. "Eu não estaria passando por tudo isso se não me importasse com essas coisas", ele declara. "Dá trabalho demais."

"Não, é claro que eu não esqueci do seu aniversário. É que eu estava viajando"

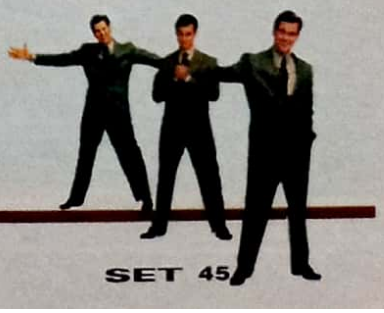
É impossível não rir quando o mentiroso compulsivo confessa em alto e bom som, diante do juiz e dos jurados, os podres da cliente que deveria estar defendendo no tribunal

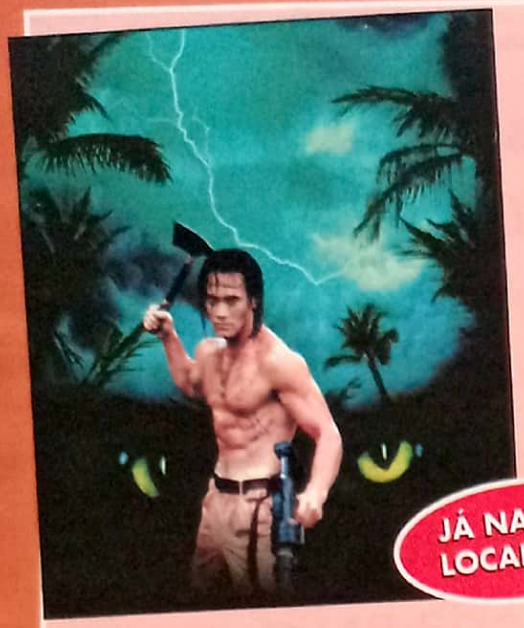
O sol está se pondo quando o comediante, a garrafa de água já vazia, começa a rememorar seu encontro com aquele que talvez seja seu maior ídolo, James Stewart. Na época, Jim Carrey estava bem longe de ser conhecido – mais longe ainda de ser famoso como é hoje –, e o encontro deixou marcas profundas.

"Tento não mais ser tiete de ninguém, depois da péssima experiência que tive com Jimmy Stewart", ele recorda. "Em determinado ponto da minha vida pessoal e profissional, coloquei um ônus tão grande sobre ele! Eu me lembro que era Natal e ele havia acabado de ler um trecho da Bíblia na igreja em que eu estava. Quando ele terminou a leitura, entrei na fila para cumprimentá-lo. Enquanto ele estava lá na frente, eu olhava para ele como se estivesse vendo um show do Pink Floyd, ou algo parecido! Mas, à medida que eu me aproximava de Jimmy, na fila de cumprimentos, comecei a me desmanchar."

Jim balança a cabeça: o que ele vai dizer, acredite se quiser, o deixa um pouco envergonhado. "Na hora que cheguei a ele, aí já era: eu queria que ele gostasse de mim – mais do que isso, eu queria que ele me passasse o bastão, que Jimmy Stewart olhasse para mim como João Batista olhou para Jesus. Eu queria que ele olhasse para mim e dissesse (*imitando a fala peculiar de Jimmy Stewart*): 'Você é aquele que veio para me substituir'. Mas, no momento em que fiquei cara a cara com ele, não pude mais pensar em nada. Só consegui dizer (fazendo uma voz melada): 'Você é minha maior inspiração'. E ele teve uma reação linda, honesta: ficou sem graça, com o rosto vermelho, e me deu as costas sem dizer uma única palavra. E eu saí dali com a maior cara de panaca, certo de que tinha estragado tudo." Pelo menos, como se vê, o ídolo de Jim Carrey é incapaz de fazer ao menos uma coisa: mentir.

José Emilio Rondeau





A MAIOR AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS.

MARK DACASCOS

em

D N A

DUBLADO OU LEGENDADO

CAÇADA AO PREDADOR

JÁ NA SUA LOCADORA

DUBLADO OU LEGENDADO

WILLIAM WINDOM

SOMMERSBY-O RETORNO DE UM ESTRANHO

KAREN BLACK

SÍNDROME DO MEDO

COLHEITA MALDITA IV

CHILDREN OF THE CORN IV

Baseado no conto "Children of the Corn" de **STEPHEN KING**

JÁ NA SUA LOCADORA

BREVE NAS LOCADORAS

Ondas do Destino

Um Filme de
LARS VON TRIER

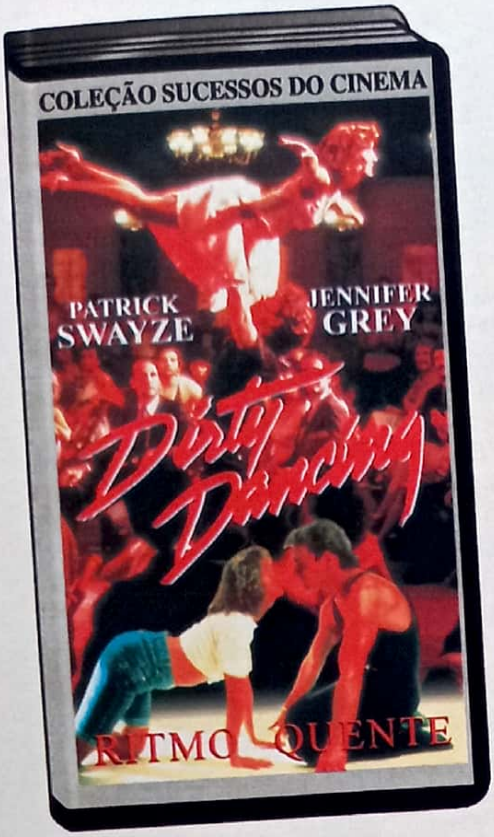
BREAKING THE WAVES

EMILY WATSON

Indicada ao Oscar 97
Melhor Atriz

Vencedor do
GRANDE PRÊMIO DO JURI
Festival de Cannes 1996

Vencedor do
PRÊMIO FÉLIX 1996
(O Oscar do Cinema Europeu)
Melhor Filme e Melhor Atriz



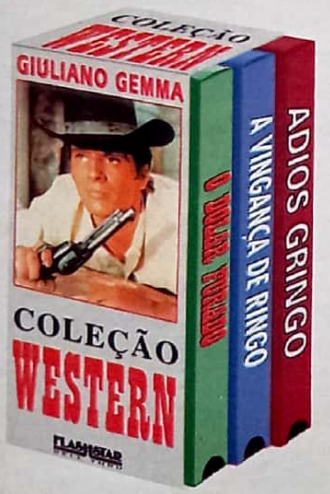
UM ROMANCE EMBALADO POR MUITA MÚSICA.

PATRICK SWAYZE

JENNIFER GREY

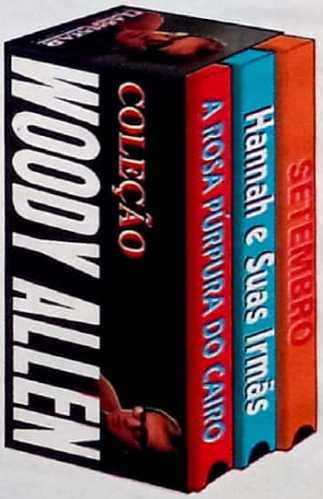
Dirty Dancing

RITMO QUENTE



COLEÇÃO SUCESSOS DO CINEMA

A maior variedade para você começar sua videoteca. Filmes selecionados para a diversão de toda a família. Ótimos atores, grandes diretores, desenhos consagrados pelas crianças de todo mundo.



FLASHSTAR SELL THRU

SOLICITE A VISITA DE UM REPRESENTANTE - ligue (0800) 16-9911.

A atuação extraordinária de Al Pacino e Johnny Depp é só uma das muitas qualidades do lançamento que veio renovar o velho "filme de gângster"

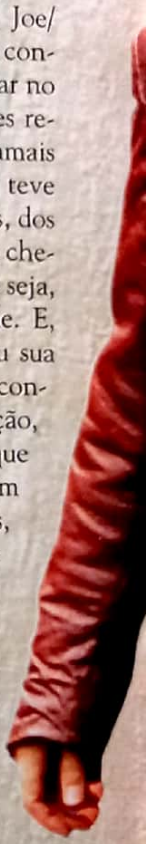
Em 1976, Lefty Ruggiero já contabilizava trinta anos de serviços prestados à Máfia e 26 execuções cometidas em nome de seus patrões – a família Bonanno, uma das mais poderosas de Nova York. Sua situação, porém, não era mais invejável que a de qualquer outro operário prestes a se aposentar: pouco dinheiro, nenhum respeito, uma casa pedindo por reparos, um filho viciado em drogas. Não é de estranhar, portanto, que Lefty preferisse passar mais tempo na companhia de sua gangue que junto à sua própria família. A despeito da brutalidade de seu ofício, Lefty Ruggiero encontrava-se, nessa metade final da década de 70, numa posição psicologicamente vulnerável – carente, até. Como, então, o veterano não se sentiria lisonjeado com as atenções de um jovem inteligente como Donnie Brasco?

Grande conhecedor de jóias (e de como dispor delas de forma ilegal), Donnie era discreto, esperto, bem disposto e parecia acima de qualquer suspeita – isto é, do ponto de vista de um gângster. À medida que a empatia entre os dois ia se metamorfoseando em amizade, Lefty tratava de aumentar sua cautela e de perscrutar o novato em busca dos sinais típicos de uma armação – o terror de qualquer criminoso. Quanto mais procurava, mais se satisfazia. Melhor: nem mesmo seus companheiros, como o violento, temperamental e vigilante Sonny Black, conseguiam descobrir qualquer indício que invalidasse sua confiança. Só havia um porém: Donnie Brasco era na verdade Joe Pistone, um agente do FBI trabalhando sob um disfarce tão cerrado que nem sua mulher nem a polícia sabiam no que ele estava envolvido. E, é claro, nem Lefty, nem Sonny, nem qualquer outro membro da família Bonanno imaginava a verdade – e nem a imaginaram nos seis anos seguintes, até estarem todos na sala do tribunal, diante de um juiz.

Hoje, em 1997, Joe Pistone está vivo e passa bem. E sua incrível história, absolutamente sem precedentes nos anais da investigação criminal nos Estados Unidos, é o combustível de um filme que está conseguindo o que parecia impossível, ou ao menos improvável: inovar e renovar um gênero cinematográfico que já viveu ápices gloriosos. Da crueldade de James Cagney na violenta Chicago dos anos 30 ao clima operístico de *O Poderoso Chefão*, da alucinação yuppie de *Os Bons Companheiros* à violência nua e crua de *New Jack City*, todo o espectro dramático do gangsterismo já foi explorado de alto a baixo, por fora e pelo avesso.

O que só torna o novo *Donnie Brasco* ainda mais especial. Orquestrado pelo diretor inglês Mike Newell – mais conhecido pelo delicado e humorístico *Quatro Casamentos e Um Funeral* –, o filme reconstrói o relato verdadeiro do agente federal Joe Pistone, infiltrado na Máfia nova-iorquina de 1976 a 1981, para observar não apenas os mecanismos de poder do crime organizado como também, e principalmente, as desilusões dos mais calejados veteranos que compõem a base da pirâmide da Máfia: os soldados de rua. Velhos e desconsiderados pelos superiores, ainda assim eles prestam obediência absoluta a seus chefões – nada mais lhes resta –, enquanto sonham, como todo ser humano comum, com respeito e independência financeira.

No filme, Johnny Depp é o agente federal Joe Pistone, que se disfarça de Donnie Brasco para aproximar-se de um desses soldados rasos, Lefty Ruggiero (Al Pacino) e, por meio dele, penetrar nos subterrâneos da Máfia. Fazendo-se passar por especialista em jóias, Joe/Donnie conquista a simpatia e a confiança de Lefty, a ponto de ganhar no coração do bandido o lugar antes reservado a seu filho junkie. Sem jamais ter sido desmascarado, Donnie teve de participar de inúmeros crimes, dos mais banais aos mais grotescos, e chegou bem perto de ser "feito" – ou seja, de virar um mafioso de verdade. E, mesmo quando Donnie retomou sua vida normal, deixando um rastro considerável de estragos na organização, os bandidos se recusavam a crer que seu amigo do peito fosse um homem da lei. Na melhor das hipóteses, admitir a verdadeira identidade de Donnie Brasco equivaleria a assinar um atestado de burrice.



Um dos trunfos de *Donnie Brasco* é reposicionar Al Pacino: consagrado no papel de líderes poderosos e temidos como o Michael Corleone da trilogia *O Poderoso Chefão*, o protagonista de *Scarface* e o Carlito de *O Pagamento Final*, ele agora vive um pau-mandado explorado pelos superiores e jamais promovido, apesar de, como não se cansa de repetir, ter fuzilado quase três dezenas de homens – o que, por si só, já lhe garantiria o reconhecimento "profissional". Trata-se do melhor trabalho de Pacino em muito, muito tempo: ele desaparece

DONNIE BRASCO

Johnny Depp como Donnie Brasco e Al Pacino como o mafioso Lefty: seis anos sob disfarce cerrado e à sombra de um dilema

A gangue: Pacino, James Russo, Bruno Kirby, Michael Madsen e Depp

DONNIE BRASCO

sob a pele de Lefty Ruggiero, deixando que a platéia entreveja toda sua solidão, medo, angústia e mágoa. No outro extremo da escala, Johhny Depp opta por uma atuação minimalista – seu personagem, afinal, é uma farsa. Juntos, os dois atores fazem do relacionamento entre Donnie e Lefty um dos pontos fortes do filme, compondo uma tecitura que mistura desconfiança a amor paternal, desprezo a orgulho e, por fim, admiração a amizade.

"Faz tempo que eu vinha procurando um filme para fazer nos EUA", explica o diretor Mike Newell. "Mas não é tão fácil quanto parece: só porque o roteiro é escrito em inglês não quer dizer que você tenha a sensibilidade necessária para dirigir aquela história. Mas esta parecia palpável: eram pessoas de verdade, vidas de verdade, e o roteiro abordava um gênero antigo de maneira nova." *Donnie Brasco*, lembra o diretor, era um roteiro antigo, escrito pelo mesmo Paul Attanasio de *Quiz Show*. Mas vinha sendo empurrado desde que *Os Bons Companheiros* conseguiu chegar às telas antes que ele entrasse em produção. Para Newell, no entanto, isso não significa que seu filme e o de Martin Scorsese sejam aparentados. "Todos nós já vimos muito sobre a vida dos gângsters. Mas não sabíamos ainda o que se passa nos olhos deles quando algo dá errado, a maneira como eles se comunicam sem falar. Se você mantiver os olhos bem abertos, será capaz de descobrir quais membros da gangue correm risco de vida."

Não surpreende, portanto, que Newell tenha escolhido Johnny Depp para o papel de Donnie Brasco pelos olhos do ator – aliás, os primeiros elementos vistos no filme, em superclose. "Johnny é capaz de ficar parado, sem fazer nada, e mesmo assim expressar tudo com os olhos. São olhos negros, impenetráveis, o que o torna fascinante – ainda mais porque seu personagem não faz muita coisa na história, não participa de cenas de ação nem de tiroteios. Ele apenas ouve", explica o diretor. "Além disso, Johnny se dá muito bem com atores mais velhos."

De fato, Depp conseguiu repetir com Al Pacino a química que já experimentara com Marlon Brando em *Don Juan DeMarco* e com Martin Landau em *Ed Wood*. "Raras vezes gostei tanto de trabalhar com um ator", confirma o veterano. Só para o diretor a combinação dos dois não foi assim tão simples. "Al adorou as duas semanas de ensaios antes da filmagem", lembra Mike Newell. "Ele prefere não se decidir logo e gosta de considerar todas as possibilidades de interpretação. Johnny, por outro lado, detesta isso. Assim, o ensaio foi muito frutífero para Al e muito frustrante para Johnny – senão potencialmente destrutivo."

Nem a mulher de Donnie, nem a polícia, nem os mafiosos sabiam de seu disfarce. E só descobriram a verdade seis anos depois, no tribunal

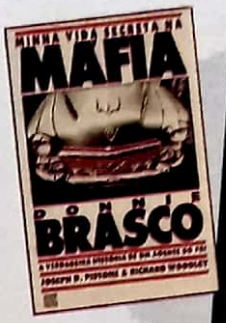
Hoje com o cabelo cortado rente, quase em estilo militar, e as inseguranças do set deixadas para trás, Johnny Depp diz ter-se fascinado pelo conflito interior de Donnie Brasco – um conflito que ele não podia extravasar nem compartilhar com ninguém, e que só se agravou ao longo dos seis anos que passou infiltrado na família Bonanno. Quanto mais provas ele reunia contra os mafiosos, mais comprometia seu grande amigo Lefty; cumprir sua missão significava condenar o companheiro à morte. E esse é, afinal, o paradoxo que torna o filme tão envolvente: Donnie Brasco era o mais honesto entre todos aqueles homens. E Donnie Brasco era também o mais terrível traidor entre todos eles.

Isabela Boscov
José Emilio Rondeau

Parceiros em tudo: para não levantar suspeitas, Donnie cometeu vários crimes

Ele Vai Muito Bem, Obrigado

A verdadeira história de Joe Pistone, o agente que foi mafioso durante seis anos



Joe Pistone numa foto dos anos 80 e seu livro, agora lançado no Brasil: até hoje há um prêmio por sua cabeça

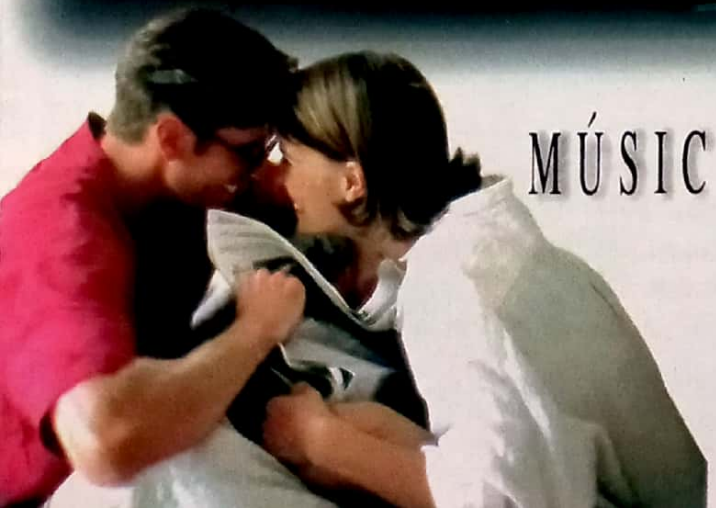
O agente federal Joseph "Joe" D. Pistone se infiltrou na Máfia durante seis sólidos anos, de 1976 a 1981, posando como Donnie Brasco, um esperto ladrão de jóias. Com esse disfarce, ele gravou dezenas de horas de confissões criminosas – todas involuntárias, é claro – e ajudou a processar ou a colocar detrás das grades cerca de cem homens ligados à organização, conforme relata no livro *Minha Vida Secreta na Máfia*, lançado em 1988 e usado como base para *Donnie Brasco*. A estratégia de Pistone para investigar as operações de Joseph Bonanno, um dos chefões da Máfia no Brooklyn, em Nova York, foi se aproximar de dois de seus "soldados": o jovem e emergente Dominick "Sonny Black" Napolitano e o decadente veterano Lefty Ruggiero.

Como fazer para não ser desmascarado durante quase uma década? "Eu não tentava ser durão", ele explica. "Não tentei virar um chefão da Máfia. Continuei sendo como eu era: levantando pesos, me exercitando, indo ao cinema. Quando você não faz as coisas que as pessoas normalmente fariam é que você começa a levantar suspeitas."

Hoje aposentado, careca e com 58 anos, Joe passa muito bem ao lado da mulher Maggie – um feito e tanto quando se considera que 99% dos casamentos de agentes infiltrados terminam em divórcio – e das três filhas crescidas, todos vivendo sob nomes fictícios. Ele vende saúde – é um verdadeiro armário e se mantém em excelente forma à custa de muita malhação –, não sai de casa sem sua pistola 9 mm e tem um olhar intimidador, que parece radiografar qualquer pessoa que se aproxime dele.

São os ossos do ofício para quem se acostumou a ficar eternamente em guarda: Joe afirma existir uma recompensa de 500 mil dólares por sua cabeça, oferecida pela Máfia. Nada, entretanto, que o impeça de ter trabalhado como consultor da produção e de fazer inúmeras aparições públicas para fins de divulgação. Ele deu várias entrevistas quando o filme foi lançado, surpreendeu alunos de cinema em salas de aula em Times Square e ainda fez uma ponta em *Donnie Brasco*, no papel do capanga do bandido Trafficante. Para não deixar o pescoço encostar demais no gume da faca, Pistone atua de chapéu e de óculos escuros.

Por essas e outras há quem garanta não passar de golpe publicitário a tal recompensa pela cabeça de Pistone. É o caso de Rocco Musacchia, conhecedor das "famílias" nova-iorquinas e um dos consultores do filme. Segundo Rocco – que, por sinal, não se entendeu muito bem com Joe durante as filmagens –, a Máfia não pagaria "meio dólar" para ver Pistone morto. "Eles não matam policiais. Além disso, se quisessem encontrá-lo, sabiam onde ele estava: bem ali, no set de filmagens."



MÚSICAS PARA VIAJAR EM ALPHA.

ALPHA FM

101.7 mhz

A morte está lá fora.
Não abra a porta. Não atenda o telefone.
E tente não entrar em...

Dublado ou Legendado

pânico

(Scream)

DREW BARRYMORE

DAVID ARQUETTE

NEVE CAMPBELL

COURTENEY COX

UM FILME DE WES CRAVEN

"Quando for lançamento em vídeo, Pânico poderá virar um item de colecionador..."

Revista Veja

SUCESSO DE CINEMA

BREVE NA SUA LOCADORA!

VIDEO ARTE

CLINT EASTWOOD

Criado em meio à pobreza da Depressão, vagando de

POUCAS PALAV

cidade em cidade, ele forjou seu jeito fechado e aprendeu

MUITAS IDÉ

sua maior lição: a de que se reinventar é a melhor saída

Durante uma palestra na França, em 1985, um cinéfilo perguntou a Clint Eastwood se era verdade que ele se definia como um "vadio e sem-destino". "Não", respondeu o entrevistado com firmeza. Como então ele se definiria, insistiu o rapaz. "Como um vadio e um sem-destino." Sacana, como se vê, ele pode ser, mas vadio – o recheadíssimo currículo prova – Clint não é. Sem-destino... vá lá.

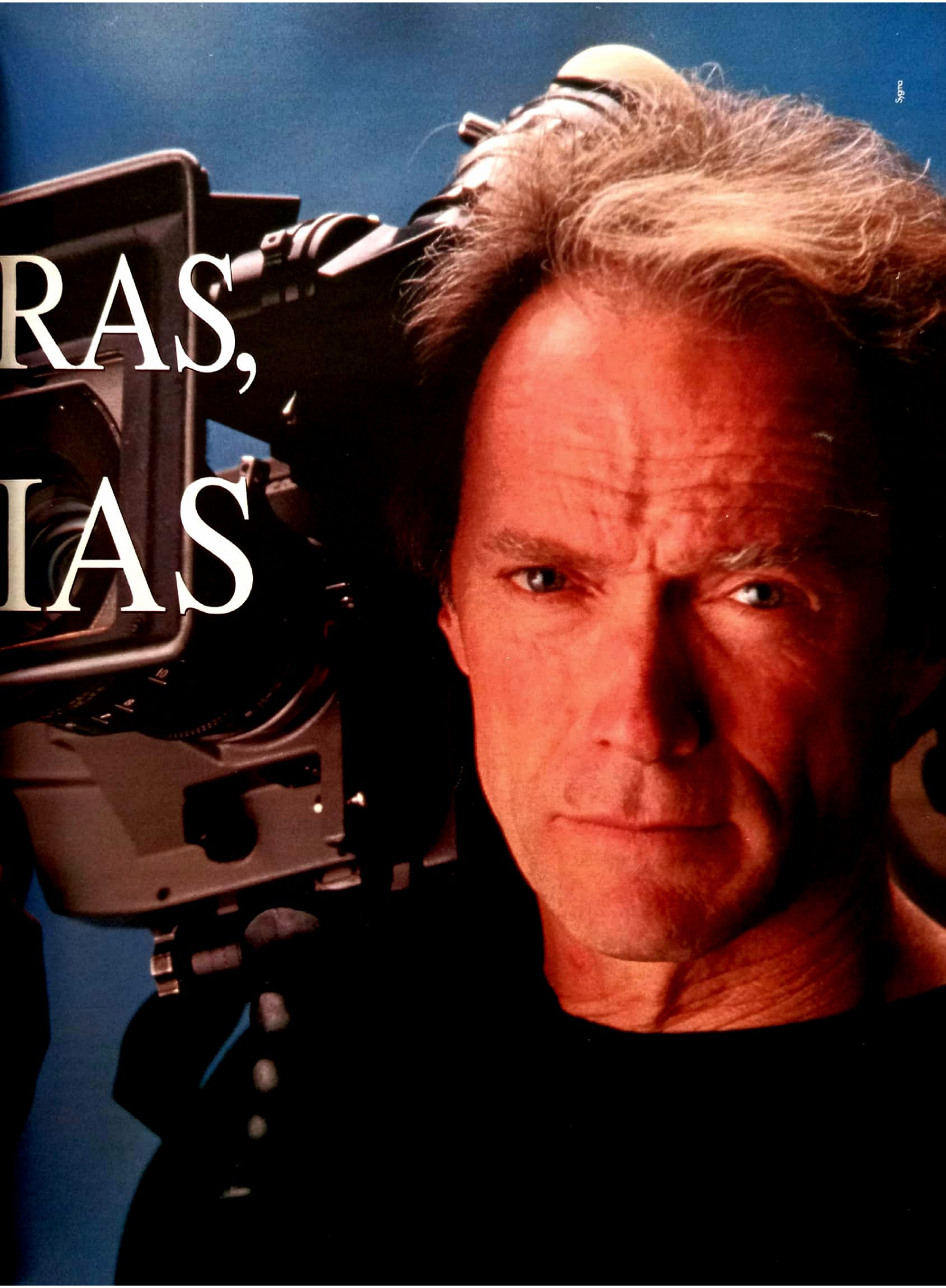
Criado durante a Depressão da década de 30, enquanto o pai cruzava os EUA à caça de trabalho, Clint passou os primeiros anos da juventude vagando de cidade em cidade, de emprego em emprego. Naqueles que chama de seus "anos perdidos", foi lenhador no Oregon (onde um acidente arruinou seus joelhos), trabalhou numa fábrica de celulose, foi salva-vidas, frentista de posto de gasolina e – seu maior contato com Hollywood até entrar no cinema – cavou os buracos onde foram construídas muitas piscinas de Beverly Hills. A vida na estrada tornou-o um homem determinado, cuja meta sempre foi, diz ele, não depender de ninguém.

Digamos que, em síntese, Clint tenha um humor mordaz, misturado à consciência de simbolizar o homem lacônico, enigmático e amante da solidão que costuma representar na tela. Quando instado a analisar a origem de sua marca registrada – o olhar impenetrável, fechado –, ele dá de ombros e oferece uma evasiva. "Talvez o fato de ser introvertido me dê, por puro acidente, uma certa presença na tela, um certo mistério."

Introvertido ou não, hoje, aos 66 anos, ele personifica muitas coisas: Hollywood, o western, o individualismo e a própria alma de seu país. "Talvez não exista ninguém mais americano do que Clint Eastwood", escreveu Norman Mailer. Ele acertou. Clint é o produto consumado de um dos momentos mais decisivos de sua geração: a Depressão.

→

RAS, IAS



Margaret Ruth Runner (meio irlandesa, meio holandesa) e Clinton Eastwood (meio escocês, meio inglês) casaram-se em 1928. Ele tinha 21 anos. Ela, dezenove. Clinton Jr. nasceu 24 meses depois, em San Francisco, no último dia de maio de 1930 – um momento lembrado com orgulho por Ruth. "Ele é famoso desde o dia em que nasceu: pesava quase seis quilos e era o maior bebê da maternidade."

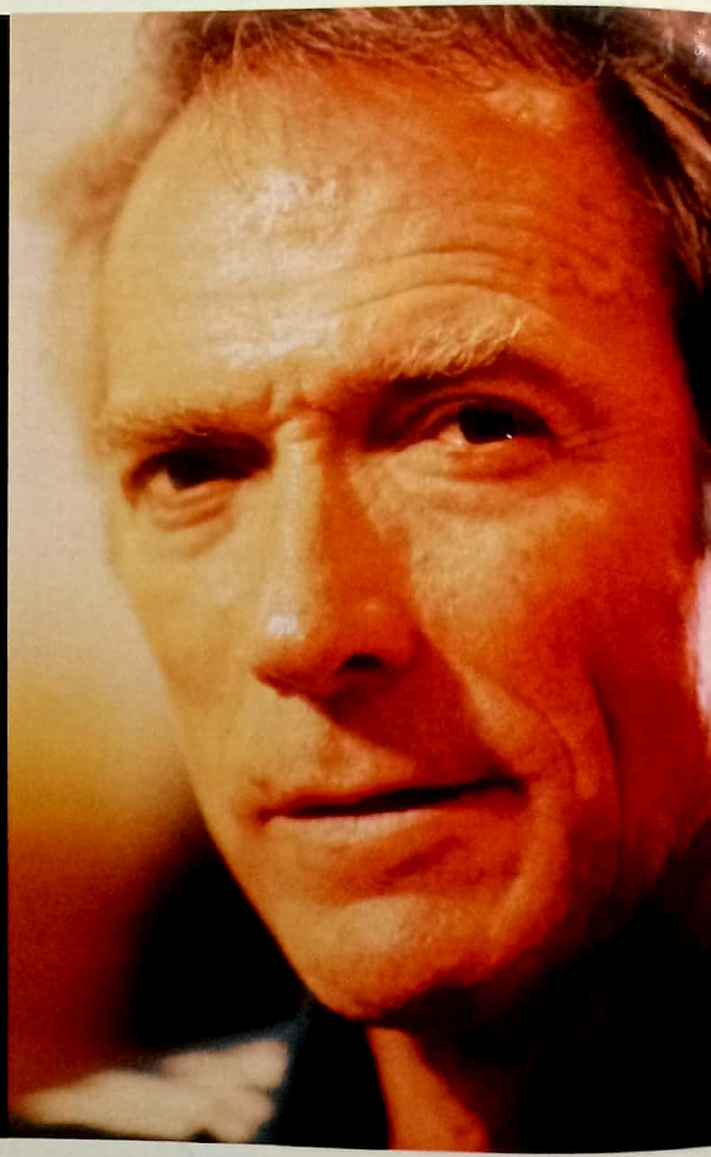
"Nem sabíamos que éramos pobres", conta Ruth sobre os primeiros anos de vida do primogênito. "Só sabíamos que o dinheiro nunca dava." O pequeno Clint – logo apelidado de Sonny e de Junior, ambos os nomes odiados por ele – logo ganhou uma irmã. Foi um garoto classicamente levado: quando não era visto pedalando seu velocípede numa rua movimentada, arranhando os automóveis, estava agarrado à traseira de um carro em movimento, fumaça já saindo da sola dos sapatos, só para ganhar uma aposta com os amigos.

Sacudida pela pobreza, a família Eastwood mudava-se todos os anos, conforme as necessidades de trabalho do pai. Depois de muito vagar, fixaram-se no norte da Califórnia. Àquela altura, Clint havia freqüentado oito escolas diferentes, e a dificuldade em fazer amigos – dada a brevidade de sua estada em cada cidade – ajudou a formar seu lado solitário. Descontada a água (ele adorava nadar, apesar de quase ter morrido afogado quando bebê), sua maior paixão era a música, gosto adquirido dentro de casa: o pai tocava violão e cantava de um jeito que lembrava Bing Crosby, enquanto a mãe se especializava no bandolim.

Embora tivesse um fraco por canções country, a paixão de Clint era o jazz. Toda tarde, ele ouvia o programa de três horas dedicado ao gênero na rádio KWDR de Oakland. Nessa época, ele descobriu seu maior ídolo: o saxofonista Charlie Parker, mais tarde tema de um filme que dirigiu, o elogiado *Bird*.

Sempre bem alto – aos treze anos, já tinha quase dois metros – e um canhoto forçado pela vida a virar destro, Clint sonhava acordado na escola. "Se eu estivesse sentado perto da janela", lembra, "e o vento soprasse as folhas do chão, meu pensamento voava. Eu saía viajando". Enquanto passeava por aí , o jovem Clint pensava na vida, mas não imaginava o que o futuro lhe reservava. Na verdade, ele não tinha planos.

"É verdade que você certa vez se definiu como um vadio e um sem-destino?", indagou um cinéfilo a Clint. "Não", respondeu o astro. "Como então você se definiria?", insistiu o rapaz. "Como um vadio e um sem-destino", devolveu Clint



Representar, portanto, foi um acaso. Clint não possuía (pelo menos não na juventude) o ardor que faz alguém renunciar a tudo em nome das artes dramáticas. Tampouco se guiava por um narcisismo incontido, outro conhecido combustível de muitas carreiras. "Talvez eu nunca devesse ter sido ator", ele mesmo decreta. "Não tinha vontade de me postar diante de uma platéia."

Depois de dois anos de serviço militar – em Fort Ord, a vinte minutos de Carmel, a cidade que viria a ser seu quartel-general profissional e espiritual – e agora estudante de administração de empresas no Los Angeles City College, Clint reencontrou um velho amigo, Chuck Hill, a essa altura funcionário da Universal. Zanzando pelo estúdio, Clint fez amizade com o diretor de fotografia Irving Glassberg, e os dois logo

descobriram um amor em comum: a natação.

Braçadas e pernadas eram o cardápio de um jantar no apartamento que Clint dividia com sua primeira mulher, Maggie Johnson, quando Irving sugeriu ao amigo que fizesse um teste na Universal. "Um cara como você... não custa tentar", ponderou Glassberg. E não custou mesmo. Clint ganhou um contrato de seis meses, a 75 dólares semanais, e foi submetido a um rigoroso regime de aprendizado. Tinha aulas de interpretação, dicção, canto, dança e montaria. "Eu não tinha a menor idéia do que estava fazendo. Mas depois percebi que meus colegas também estavam perdidos –até os que se achavam o máximo."

Seu ator preferido era, e talvez ainda seja, James Cagney, no qual ele enxergava uma chama intensa e raivosa. "Sempre achei que tem de haver algo queimando dentro de você", explicaria. Esse ardor, entretanto, não deve ter estado presente na estréia de Clint. Em 1955, ele foi um cientista no terror barato *A Revanche do Monstro*, filmado em 3-D. "Naquelas aulas eles perguntavam: você quer ser um ator ou um astro? Todos respondiam 'ator', claro. Mas depois você raciocinava: espere aí, quem ganha os melhores papéis? Os astros." Os bons papéis, porém, custariam um bocado a chegar: na Universal, ele empacara na figura do grandalhão bonito e bobo. Só após uma bem-sucedida passagem pelo elenco do seriado *Rawhide* viria sua grande chance.

O papel principal de *Il Magnifico Strangero*, western a ser dirigido pelo italiano Sergio Leone, fora oferecido a Charles Bronson, James Coburn e Rory Calhoun. Como a produção não podia pagar 25 mil dólares para um único ator, nenhum deles quis ser Texas Joe, o pistoleiro solitário, caladão e astuto inspirado no protagonista de *Yojimbo*, de Akira Kurosawa. Nem Clint, um astro de modestíssimas proporções, queria aquele papel. "Achei que seria uma piada." Mas como *Rawhide* estava entrando em férias e não havia outro trabalho em vista, ele acabou aceitando – o pior que poderia acontecer seria ele viajar de graça.

Rebatizada de *Por um Punhado de Dólares*, esta primeira parte de uma popular trilogia inaugurou a era dos western-spaghetti, deu enorme prestígio a Leone e, do outro lado do Atlântico, catapultou Clint a um patamar insonhado. Conquistada Hollywood, faltava o passo seguinte: dirigir. Foi Don Siegel, o diretor que colocou Clint na pele do mítico detetive "Dirty" Harry Callahan em *Perseguidor Impla-*

→

PODER ABSOLUTO

Em seu novo filme, Clint não cumpre o que promete

É daqueles casos típicos: o best-seller aguça a curiosidade (e, por que não, a ganância) de Hollywood, e alguém imediatamente decide transformar o sucesso literário em filme. Desta vez, porém, a transição não funcionou: *Poder Absoluto*, o livro, resultou no filme mais fraco de Clint Eastwood na última década. Aliado a William Goldman (o consagrado roteirista de *Todos os Homens do Presidente*), Clint fez daquele intenso suspense político um thriller sem ritmo e sem tensão, no qual a maioria dos personagens é ainda mais caricata que no original.

No livro do ex-advogado David Baldacci, o superladrão Luther Whitney arromba a mansão de um magnata e, por acaso, vira testemunha de adultério, sadismo e assassinato – tudo envolvendo a jovem mulher do dono da casa e seu amante daquela noite – ninguém menos que o presidente dos EUA. O crime é acobertado pela chefe de gabinete do governo, mas Luther consegue fugir da mansão levando a prova que liga o presidente ao homicídio. Por isso, torna-se o alvo mais importante do serviço secreto e do matador contratado pelo viúvo, convencido de ser Luther o assassino de sua mulher.

Descontada essa abertura, pouco ou nada no filme lembra o livro. O advogado que buscava a verdade por conta própria foi eliminado, assim como a cúmplice de Luther. Ficaram apenas o policial encarregado da investigação e a filha do ladrão, uma promotora durona e fechada que se envergonha do pai. Ah, sim: Luther morre na metade do livro. Mas ninguém teve coragem de detonar Clint no filme. De bom, sobrou uma personalidade mais rica e complexa para Luther, permitindo que Clint pela primeira vez represente um papel no qual brinca com sua idade. Numa das melhores cenas, ele faz chacota de si mesmo, lamentando ser aposentado e portador de um marca-passo.

No geral, *Poder Absoluto* parece feito às pressas – e, de fato, Clint encerrou as filmagens dezessete dias antes do previsto. Talvez já estivesse pensando em seu projeto seguinte, *Midnight in the Garden of Good and Evil*, a divertida mistura de história de mistério e relato de viagem (e, ironicamente, outra adaptação de um best-seller) que agora ele está dirigindo.

José Emilio Rondeau

(Absolute Power, EUA, 1997) Direção: Clint Eastwood. Com Eastwood, Gene Hackman, Judy Davis, Ed Harris, Scott Glen, Laura Linney, Melora Hardin. 120 min.

cável, quem sugeriu que o astro passasse para trás das câmeras. Como Clint já tinha sua própria produtora, a Malpaso, nada mais natural que ele aceitasse a idéia.

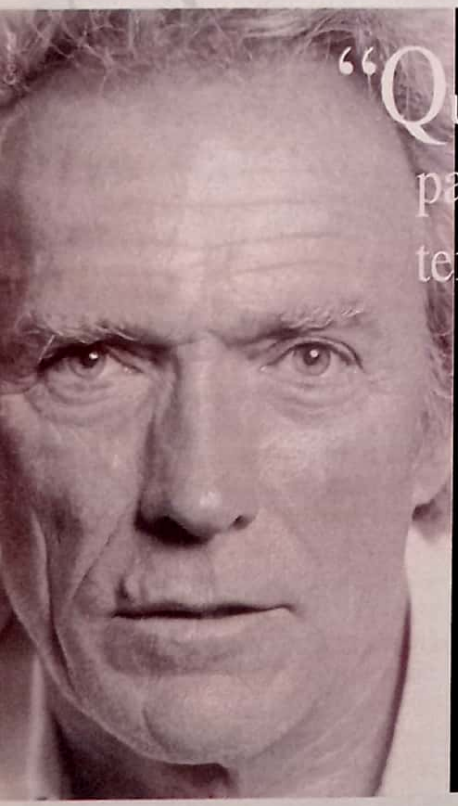
Em quarenta anos de cinema, Clint formou uma carreira eclética, que inclui westerns, policiais, aventuras, suspenses e até romances. "Não sigo padrões. O que procuro é uma história interessante", diz. Assim como gosta de variar suas escolhas profissionais, ele é inconstante na vida pessoal. São dois casamentos e vários casos, alguns deles duradouros. Pela atriz Sondra Locke, ele largou Maggie, sua mulher havia 25 anos e mãe de dois de seus supostos sete filhos – Clint não nega nem confirma esse número. Segundo o biógrafo Richard Schickel, o ator tem outra filha já adulta de um caso com a atriz Roxanne Tunis, e um casal do romance com uma aeromoça de Carmel. Com sua última namorada, a atriz Frances Fisher, ele teve outra menina e, finalmente, a recém-nascida Morgan, de seu casamento com a repórter Dina Ruiz, trinta anos mais nova.

Apesar desse casa-separa, o astro se diz um bom marido. Mesmo quando questionado sobre seu conturbado relacionamento com Sondra Locke, afirma ter sido a vítima da história. "O primeiro marido de Sondra era gay e ela passava mais tempo tentando resolver os problemas dele do que comigo", queixa-se. "Isso acabou nos distanciando." A versão de Sondra é outra. "Ele destruiu minha carreira", afirma. "Ele dizia que o 'papai' cuidaria de tudo, mas ficava furioso sempre que eu assumia um trabalho sozinha." Segundo a atriz, ela estava no trabalho quando Clint trocou as chaves da mansão do casal em Bel-Air e mandou todas as suas coisas para um depósito.

Da separação tumultuada, em 1989, sobraram muitas fofocas e um milionário processo de pensão, do qual Sondra afinal desistiu em troca de uma casa, 450 mil dólares e um contrato de três anos com a Warner, arranjado por Clint. Tudo certo? Nada disso. Insatisfeita, ela alegou que nenhum de seus projetos foi desenvolvido pelo estúdio e que o ex havia se aproveitado de sua doença para convencê-la a aceitar o acordo. A atriz sofria de câncer e, na época, estava debilitada pela quimioterapia. Detalhes íntimos vieram à tona, como a acusação de Sondra de que o ator a teria obrigado a amarrar as trompas. Clint nega: "Ela nunca quis filhos", alega. "É incrível como ela se faz de coitadinha." Sondra, por sua vez, não se fez de rogada e abriu um novo processo, agora contra o ator e a Warner, por quebra de contrato, discriminação sexual, fraude e má-fé. Em setembro do ano passado, o caso foi encerrado a favor dela, num valor não divulgado.

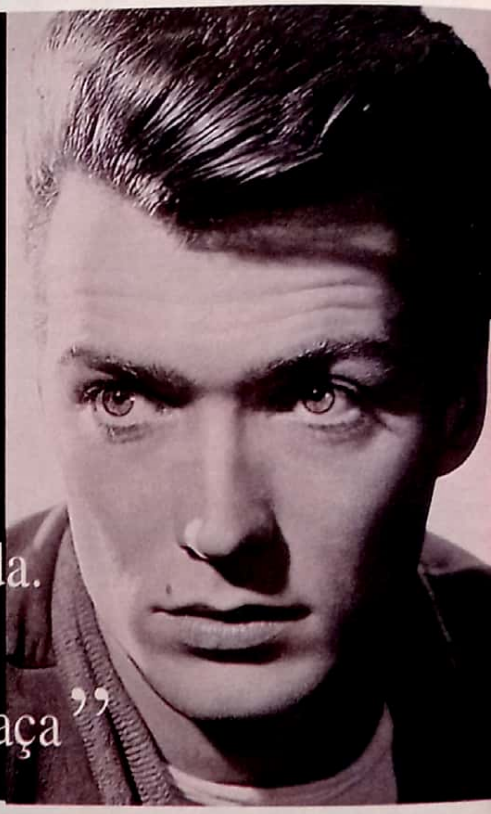
Exceto por Sondra, Clint continua amigo de suas ex-mulheres e sustenta todas elas. Com Maggie, o ator tem, inclusive, negócios em comum. "Nos damos muito bem. Ela mora por perto e conversamos bastante. Nossa relação é melhor do que quando estávamos casados."

Embora não faltem problemas em sua vida pessoal, no set de filmagens Clint mantém controle total da situação. É tranqüilo e educado, segundo Richard Harris. É seguro e não faz escândalo para mostrar quem é o chefe, acrescenta Gene Hackam, seu amigo e parceiro em *Os Imperdoáveis* e *Poder Absoluto*. É capaz de filmar tão rápido quanto seus caubóis sacam



"Quanto mais tempo você tem para pensar numa cena, mais tempo tem para estragá-la"

"Achei que *Por um Punhado de Dólares* seria uma piada. Só fui fazer o filme para ganhar uma viagem de graça"



da pistola, testemunha Ed Harris. E, de acordo com qualquer um que já tenha trabalhado com ele, é muito prático e objetivo. Quando filmava *Firefox*, por exemplo, uma cena ficou tão escura que só o cotovelo de Clint aparecia. O cameraman pediu para refazê-la. "Eu estou em quadro?", perguntou Clint. "Sim." "Dá para ouvir minha voz?" "Dá." "Ótimo. Eles sabem quem eu sou. Vamos em frente."

Da mesma forma, em *As Pontes de Madison* Clint usou vários ensaios na montagem final, conta Meryl Streep – inclusive aqueles em que ela cometeu erros. "São erros genuínos", explica o diretor. "Quanto mais tempo você pensa numa cena, mais tempo tem para estragá-la." A própria Meryl, porém, afirma que ele pode explodir sem aviso prévio. "Quando vejo que as coisas não estão saindo como quero, me faço entender", admite Clint.

Famoso por trabalhar rápido e estar sempre à frente do cronograma e abaixo do orçamento, ele nunca enfrentou resistência dos estúdios para desenvolver seus projetos. Numa carreira de mais de cinqüenta filmes, ter dirigido 21 é uma façanha. "Nunca faço um filme esperando um cinema vazio, mas também não modifico um projeto pensando na platéia", afirma. Embora tenha começado cedo na direção, em 1971, com *Perversa Paixão*, o reconhecimento chegaria apenas vinte anos depois. "Imagino que, quando eu estiver bem velho, alguém da Academia vai se lembrar de mim e me oferecer um prêmio especial. E vou estar tão gagá que terão de me carregar até o palco", brincou. Foi um erro de cálculo: o Oscar de direção veio em 1992, com *Os Imperdoáveis*, também eleito o melhor filme.

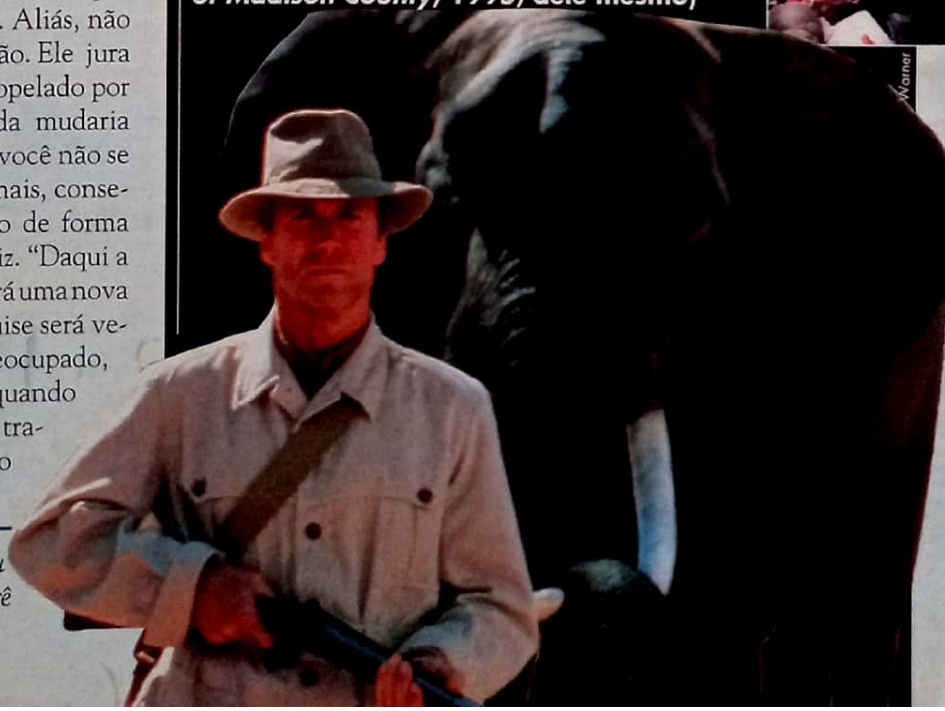
Apesar de sua estatura na história do cinema, ele não é uma unanimidade. Seus críticos alegam que o ex-prefeito de Carmel é um direitista inveterado e comentam seu hábito de fritar diretores com quem seu santo não cruza. Anos depois do sucesso de sua parceria com Clint, o próprio Sergio Leone fez duras críticas ao seu antigo astro, ao compará-lo a Robert De Niro, a quem dirigiu em *Era uma Vez na América*. "Nem parecem pertencer à mesma profissão", disse Leone. "De Niro se entrega ao papel, vestindo uma personalidade como quem veste uma roupa. Já Clint se mete dentro de uma armadura e baixa a viseira com um clangor enferrujado." Por sua vez, James Wolcott, da *Vanity Fair*, desdenhou do respeito adquirido por Clint no final dos anos 80. "Não é que os filmes dele tenham ficado mais modernos", alfinetou. "Os críticos é que ficaram mais caretas."

Não espere uma reação furiosa de Clint. Aliás, não espere uma reação. Ele jura que, se fosse atropelado por um ônibus, nada mudaria no planeta. "Se você não se levar a sério demais, consegue ver o futuro de forma mais realista", diz. "Daqui a trinta anos haverá uma nova turma. Tom Cruise será velho e estará preocupado, querendo saber quando e onde pintará trabalho. O mundo é assim."

José Emilio Rondeau
Suzana Uchôa Itiberê

O MELHOR DE CLINT EM VÍDEO

- **POR UM PUNHADO DE DÓLARES** (*Per un Pugno di Dollari*, 1964, de Sergio Leone)
- **POR UNS DÓLARES A MAIS** (*Per Qualche Dollaro in Più*, 1965, de Sergio Leone)
- **TRÊS HOMENS EM CONFLITO** (*Il Buono, il Brutto, il Cattivo*, 1966, de Sergio Leone)
- **O DESAFIO DAS ÁGUIAS** (*Where Eagles Dare*, 1969, de Brian G. Hutton)
- **OS ABUTRES TÊM FOME** (*Two Mules for Sister Sara*, 1969, de Don Siegel)
- **PERVERSA PAIXÃO** (*Play Misty for Me*, 1971, dele mesmo)
- **PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL** (*Dirty Harry*, 1971, de Don Siegel)
- **O ESTRANHO SEM NOME** (*High Plains Drifter*, 1973, dele mesmo)
- **ALCATRAZ – FUGA IMPOSSÍVEL** (*Escape from Alcatraz*, 1979, de Don Siegel)
- **BRONCO BILLY** (1980, dele mesmo)
- **IMPACTO FULMINANTE** (*Sudden Impact*, 1983, dele mesmo)
- **UM AGENTE NA CORDA BAMBA** (*Tightrope*, 1984, de Richard Tuggle)
- **O CAVALEIRO SOLITÁRIO** (*Pale Rider*, 1985, dele mesmo)
- **O DESTEMIDO SENHOR DA GUERRA** (*Heartbreak Ridge*, 1986, dele mesmo)
- **DIRTY HARRY NA LISTA NEGRA** (*The Dead Pool*, 1988, de Buddy van Horn)
- **CORAÇÃO DE CAÇADOR** (*White Hunter, Black Heart*, 1990, dele mesmo)
- **OS IMPERDOÁVEIS** (*Unforgiven*, 1992, dele mesmo)
- **NA LINHA DE FOGO** (*In the Line of Fire*, 1993, de Wolfgang Petersen)
- **UM MUNDO PERFEITO** (*A Perfect World*, 1993, dele mesmo)
- **AS PONTES DE MADISON** (*The Bridges of Madison County*, 1995, dele mesmo)



Ser oposiç
Difícil é se

Veja. Indispen

Editora Abril

ão é fácil.
r imparcial.

sável para o país.

veja

Indispensável

POR TRÁS

Nosso correspondente em Los Angeles conta tudo

Segunda-feira, 24 de março

9 da manhã

Dia de Oscar começa cedo em Los Angeles. A manhã de segunda-feira é a última chance para pegar o smoking alugado – e aí se morre com uma taxa não inferior a 80 dólares e que pode facilmente quadruplicar, dependendo do modelo ou da grife escolhida. De Beverly Hills ao vale de San Fernando, do outro lado do morro onde fica o famoso letreiro de Hollywood, todos os salões de beleza já estão cheios desde o fim de semana, repletos de representantes de estúdios, agentes de artistas e bicões em geral – homens ou mulheres. Quem não conseguiu uma vaguinha em frente ao espelho de um profissional tem de acordar mais cedo e dar os toques finais no corte ou na cor, para não fazer feio diante das câmeras do mundo inteiro que estão montadas no caminho dos convidados do Oscar, de dentro da limusine até o interior do Shrine Auditorium.

O tapetão por onde passam as celebridades e os convidados é de um vermelho vibrante, contrastando fortemente com o dourado da estatueta, bordada logo no centro. E essa bordadura é tão importante que um segurança é designado exclusivamente para impedir que os câmeras e os repórteres que chegam mais cedo pisem nela antes de alguém mais digno: um Tom Cruise ou uma Madonna, por exemplo. Por precaução, um funcionário passa um aspirador de pó gigante antes de a primeira limusine estacionar.

E há uma hierarquia no tapete: representantes da Academia fazem a peneira, digamos assim, de quem está chegando, conduzindo os mortais para o lado esquerdo do tapete e guiando as celebridades para o lado direito, onde estão perfilados repórteres de TV e fotógrafos de agências.

Técnicos arrumam o trecho mais cobiçado do tapetão vermelho que leva até o interior do Shrine Auditorium: o bordado com a estatueta do Oscar, em que nenhum mortal comum pode pisar, só as celebridades

1 da tarde

Fãs em geral já lotam as arquibancadas – alguns estão lá desde a manhã de sábado, acampando ao relento em sacos de dormir e subsistindo à base de sanduíches de pasta de amendoim com geléia e Coca-Cola. Entusiasmados, não se importam em gritar e acenar repetidas vezes para toda equipe de televisão que passa. Um jovem oriental, vestido como a estatueta do Oscar, retoca a maquiagem dourada.

2 da tarde

Nos fundos do Shrine, o fabricante de tequila José Cuervo aproveitou o ensejo e armou um golpe de publicidade no mínimo ruidoso, alugando uma das casas da vizinhança – bem depauperada, diga-se – para montar um falso "protesto", com uma "passeata" de rapazes fortinhos e moças de biquíni carregando cartazes de "abaixo a Academia" e saudando os benefícios de muita tequila e muita praia.

Enquanto isso, do outro lado do quarteirão, defronte ao Shrine, os estudantes da University of Southern California –

Fotos: Associated Press

DO OSCAR

o que rolou nos bastidores da maior festa do cinema

Por José Emilio Rondeau

onde se formou Steven Spielberg, entre tantos outros luminares do cinema – prosseguem seu dia de aulas com normalidade e uma certa indiferença. Mesmo assim, barricadas foram erguidas ao longo da rua para conter os não-credenciados. Representantes da Pepsi ajudam a acalmar os ânimos dos mais acalorados distribuindo camisetas, refrigerante e água geladinhos, tirados de uma carrocinha que imita R2-D2, o andróide de *Guerra nas Estrelas*. Quatro moças empunham cartazes de uma organização destinada a localizar os pais biológicos de filhos adotados.

Apenas os alunos mais jovens e animados aceitam o convite da Academia para assistir, numa seção reservada das arquibancadas, à entrada das estrelas pelo tapetão vermelho. A mesma cor distingue a jaqueta do uniforme impecável vestido pelo exército de manobristas que, neste momento, marcha para seus postos, pronto para começar a receber os automóveis dos convidados. O primeiro carro, ganhador do ticket de número 001, é entregue ao manobrista precisamente às duas e meia da tarde.

4 da tarde

O circo começa a ser armado, com engarrafamentos em terra – filas e mais filas de limusines de todas as cores, Rolls Royces de um negro absoluto, quando não prateados, alguns BMWs conversíveis – e no ar. Helicópteros de emissoras de TV disputam espaço com os da polícia, enquanto um teco-teco, daqueles que sobrevoam as praias brasileiras anunciando refrigerantes e cursos de inglês, carrega um cartaz onde se lê: "A Columbia Pictures é uma droga! L. Flynt" (o pornógrafo se enfezou por não ter sido convidado; no final das contas, porém, apareceu no auditório e foi aplaudido pelos presentes).

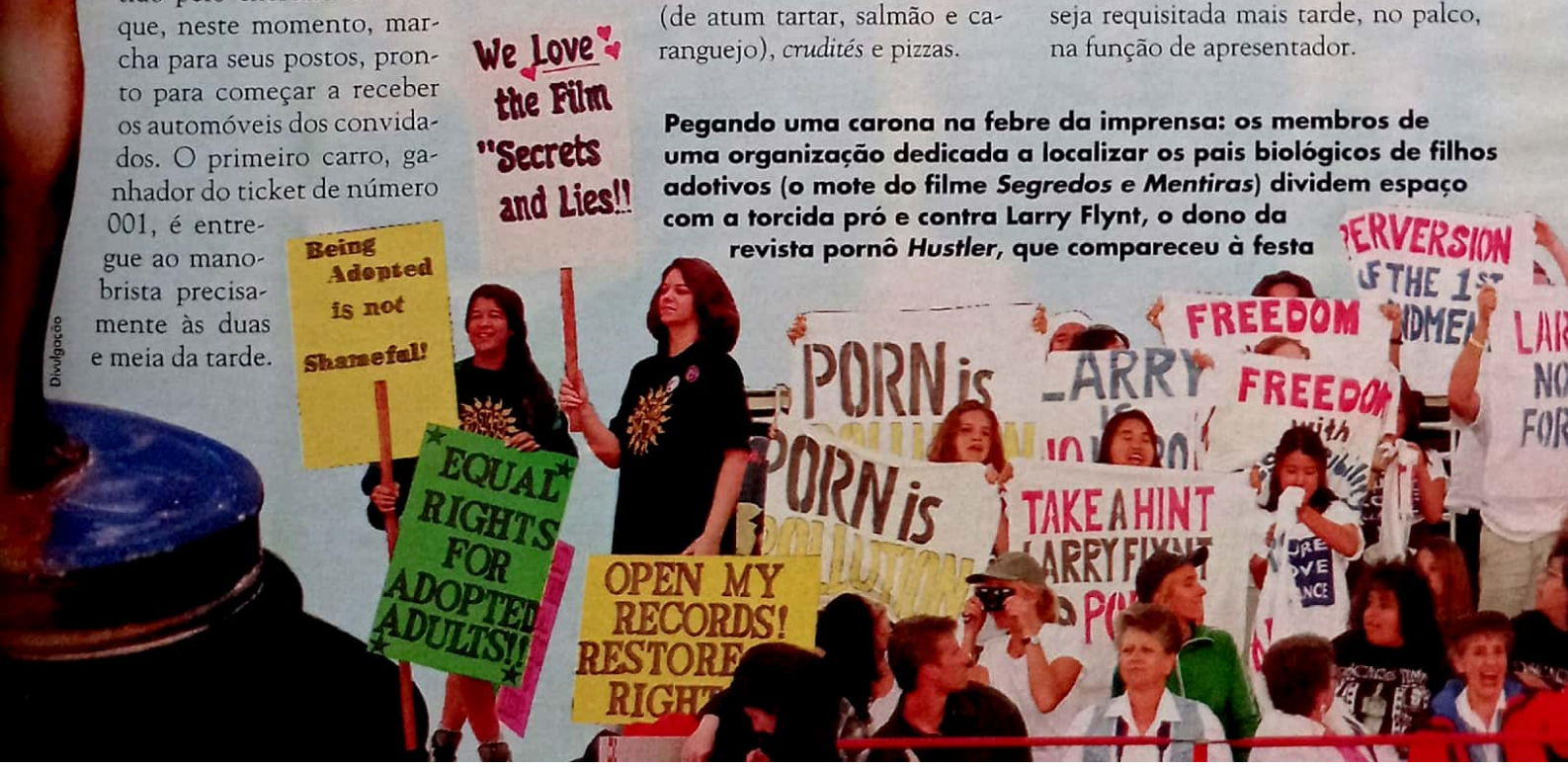
Faltam duas horas para começar a entrega dos prêmios, e o clima geral é progressivamente frenético. Lá dentro, o chef Wolfgang Puck recebe as celebridades com um coquetel à base de birinaites (especialmente champanhe e vinho Baron Philippe de Rotschild), alimentando-as com canapés (de atum tartar, salmão e caranguejo), *crudités* e pizzas.

5 da tarde

Agora sim a coisa pega fogo: com a chegada dos astros, as arquibancadas urram a cada rosto famoso que reconhecem. A voz do povo só perde, em volume, para os gritos dos fotógrafos: "Courtney! COURTNEY! Aqui! Vira para cá! AQUI! Jim! JIIIIIM!".

O baixo-astral se instala quando Larry Flynt surge no tapetão. É a deixa para filas inteiras da arquibancada vestirem camisetas contra o pornógrafo, estenderem faixas de protesto e começarem a vaiá-lo. A manifestação, embora muito sonora, dura apenas o tempo que os seguranças levam para retirar as faixas e restaurar a ordem.

Os jornalistas que não estão assistindo a tudo nas arquibancadas vêem a chegada dos astros pelos monitores espalhados na sala de imprensa, montada numa tenda gigante (e especialmente gelada) erguida ao lado do Shrine. Para lá seguem em peregrinação os recém-oscarizados – caso sua presença não seja requisitada mais tarde, no palco, na função de apresentador.



Divulgação

Pegando uma carona na febre da imprensa: os membros de uma organização dedicada a localizar os pais biológicos de filhos adotivos (o mote do filme *Segredos e Mentiras*) dividem espaço com a torcida pró e contra Larry Flynt, o dono da revista pornô *Hustler*, que compareceu à festa

POR TRÁS DO OSCAR

As acomodações para a imprensa são diferentes este ano. Em vez de separar repórteres de TV numa sala, fotógrafos noutra e, por último, repórteres de jornal, revista e rádio na derradeira, os organizadores preferiram juntar todos, exceto os fotógrafos, numa única tendona. Todo mundo de roupa de gala, é lógico: quem desobedecer o *dress code*, ou código de indumentária, é barrado, sem apelação. Na tenda, seguranças preocupados checam e rechecam as credenciais, mesmo que todos tenham passado seus crachás antes por um scanner, como se os jornalistas fossem mercadoria de supermercado.

Para matar a fome, recorre-se a um bufê de sanduíches de rosbife e de galinha, massas (tortellini ao pesto), frutas, bolos e biscoitos. Precisamente às seis da tarde, a premiação começa – e, junto com ela, o trabalho.

6 da tarde

O primeiro a visitar a sala de imprensa é Cuba Gooding Jr. Contendo um pouco da explosão de energia revelada no palco, o melhor ator coadjuvante por *Jerry Maguire* diz que o mais difícil do papel foi a exuberância do personagem. "Mas como posso dizer que representar algum papel foi difícil, se esse é o trabalho que eu quero fazer?" Cuba saúda os poucos outros astros negros premiados com o Oscar. "Oi, Denzel (Washington). Obrigado, Sidney (Poitier)! Espero um dia chegar lá."

Rick Baker, Oscar de maquiagem pelas muitas transformações de Eddie Murphy em *O Professor Aloprado*, é o seguinte. Ele não se esquece de agradecer ao astro do filme que lhe rendeu o prêmio. "Eddie merece este troféu tanto quanto nós", diz, referindo-se a seu colega e co-premiado David Leroy Anderson. "Ele adora se transformar numa outra pessoa."

Com o o riso solto, e ainda atônita com sua vitória sobre Lauren Bacall na categoria de atriz coadjuvante, Juliette Binoche se surpreende quando alguém lhe pergunta se já telefonou para a França para dar a boa notícia a parentes e amigos. "Está todo mundo dormindo! Vou ligar amanhã." Num gesto elegante, ela elogia Bacall e pede desculpas por ter vencido. "Não fui eu quem votou." Por alguns momentos, a entrevista transcorre em francês (para desespero dos americanos, todos preguiçosamente monoglotas), até Juliette reengrenar o inglês. "Eu pensei que só ia comer o Oscar de chocolate que a Miramax me deu ontem", ela brinca. "Achar que eu não ia ganhar me tirou o medo. Fiquei calmíssima quando disseram nossos nomes: eu estava a salvo."

No decorrer da noite, cenas interessantes se sucedem. Mohammed Ali pode ser visto comendo fatias de pimentão e limpando a boca meticulosamente detrás das cortinas, antes de subir ao pódio montado na área de imprensa. Não para falar, mas para acenar e ser aplaudido, de pé, por todos os jornalistas. Enquanto isso, o garotinho de *Kolya* brinca com a estatueta do Oscar de filme estrangeiro.

Talvez inspirado nas ações do menino, Billy Bob Thornton, com um boné homenageando a banda texana de rock ZZ Top, diz que vai botar sua estatueta em algum lugar onde seus filhos de dois e de três anos não sejam capazes de achá-la. "Eles já destruíram o Independent Spirit Award", ele conta, falando do prêmio recebido na noite de sábado. Billy Bob também sacia a curiosidade de quem se surpreendeu quando, no palco, ele agradeceu a Liz Taylor. "Ela é uma lenda e me ajudou muito, dando o maior apoio ao meu filme, mesmo sem jamais ter-me conhecido."

Anthony Minghella, roteirista e diretor do premiadíssimo *O Paciente Inglês*, recusa a provocação de quem pedia um lamento seu por ter perdido o Oscar de roteiro adaptado para Thornton. "Quando se ganha nove Oscar, não há do que reclamar", justifica. "Além disso, adoro o trabalho de Billy Bob." Generoso, Minghella oferece seu troféu aos seus dois atores principais, excluídos da premiação final. "Quando você ganha o Oscar de filme, está premiando todos os cinco minutos de créditos finais." O produtor Saul Zaentz, por sua vez, jurou não ter caído na onda de já-ganhou que envolveu *O Paciente Inglês*. "As pessoas ficam dizendo que seu filme é o favorito, mas é você quem está lá, esperando pelo resultado."

10 da noite

Frances McDormand e Geoffrey Rush são os últimos a comparecer à tenda da imprensa. Todo mundo está exausto, com fome, e as respostas tornam-se quase monossilábicas. Frances atribui o sucesso de sua personagem ao fato de Marge ser "uma mulher que é boa no que faz, como chefe de polícia, e que está grávida, tem vida própria". Geoffrey Rush aproveita a ocasião para responder aos críticos de música que vêm trucidando as apresentações do pianista David Helfgott – o personagem pelo qual levou o Oscar. "É extremamente injusto. David está oferecendo uma experiência musical diferente da que os críticos querem ouvir. Seu trabalho não é de virtuosismo ; ele está fazendo sua vida jorrar do teclado."

11 da noite

O movimento ainda é grande em torno do Shrine Auditorium, com a maioria dos convivas batendo ponto no Governors Ball, o baile/jantar que a Academia oferece após a premiação, antes de esticar nas muitas festas montadas pelos estúdios em diferentes pontos da cidade – as favoritas foram a festa em prol das vítimas da Aids, organizada anualmente por Elton John no restaurante Maple Drive, e o jantar da Miramax, a produtora de *O Paciente Inglês*, no Spago.

Outro rega-bofe igual agora só no ano que vem, quando o Oscar comemora seu septuagésimo aniversário. E até lá! ■

Fanatismo a toda prova: um anônimo se fantasia de Oscar para assistir à chegada das celebridades

Dispostos a tudo: desde a manhã de 22 de março os fãs mais ardorosos já montam acampamento ao relento, nas arquibancadas em frente ao Shrine, preparados para subsistir à base de sanduíches de pasta de amendoim até que os convidados comecem a desfilar. Enquanto isso, os operários montam o cenário da festa

Cenas de felicidade explícita: Cuba Gooding Jr. devora seu Oscar; Kevin Spacey, melhor ator coadjuvante do ano passado, confraterniza com Juliette Binoche, a vencedora deste ano; o diretor Anthony Minghella e o produtor Saul Zaentz, de *O Paciente Inglês*, trocam um beijo; e Geoffrey Rush e Frances McDormand posam para a posteridade

SÓ PARA LEMBRAR

Os vencedores da festa do último dia 24 de março

FILME *O Paciente Inglês*
DIRETOR Anthony Minghella (*O Paciente Inglês*)
ATOR Geoffrey Rush (*Shine*)
ATRIZ Frances McDormand (*Fargo*)
ATOR COADJUVANTE
Cuba Gooding Jr. (*Jerry Maguire*)
ATRIZ COADJUVANTE Juliette Binoche (*O Paciente Inglês*)
FILME ESTRANGEIRO
Kolya – Uma Lição de Amor (República Tcheca)
ROTEIRO ORIGINAL *Fargo*
ROTEIRO ADAPTADO
Sling Blade
DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS
O Paciente Inglês
FOTOGRAFIA
O Paciente Inglês
FIGURINO
O Paciente Inglês
DOCUMENTÁRIO
When We Were Kings
DOCUMENTÁRIO – CURTA
Breathing Lessons: The Life and Work of Mark O'Brien
MONTAGEM
O Paciente Inglês
MAQUIAGEM
O Professor Aloprado
TRILHA SONORA – DRAMA
O Paciente Inglês
TRILHA SONORA – MUSICAL OU COMÉDIA *Emma*
CANÇÃO "You Must Love Me" (*Evita*)
EFEITOS SONOROS
A Sombra e a Escuridão
EFEITOS ESPECIAIS
Independence Day
CURTA-METRAGEM *Dear Diary*
CURTA DE ANIMAÇÃO *Quest*
SOM *O Paciente Inglês*

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PATY'S HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS • ACESSÉRIOS EM GERAL

NA PATY'S, VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA MONTAR OU AMPLIAR SUA LOCADORA

AQUI VOCÊ GANHA BRINDES ESPECIAIS

• ESTOJOS • ACESSÓRIOS • PORTA POSTERS
• REBOBINADOR • EXPOSITORES • MATERIAL PROMOCIONAL

MONTANDO SUA LOCADORA, O FRETE É POR NOSSO CONTA PARA TODO O BRASIL.

TRABALHAMOS COM TODOS OS LANÇAMENTOS E CATÁLAGOS COM PAGAMENTO E PREÇO ESPECIAIS.

O NOSSO MAIOR OBJETIVO É ATENDELO-LO EM 1º LUGAR.

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana - São Paulo - SP - CEP 02035-020
Disk Vendas: (011) 298-1899
Telefax: (011) 298-1549

LAS VEGAS.

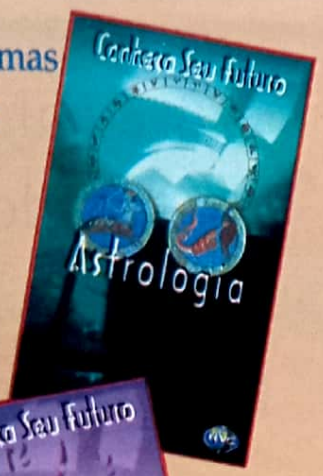
SAIBA PORQUE QUEM VAI ATÉ LÁ SEMPRE SAI GANHANDO.

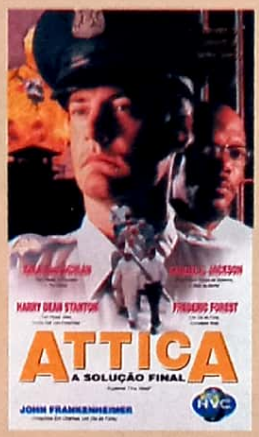
REVISTA Viagem E TURISMO

Um Mundo de Sucessos a Preços Irresistíveis

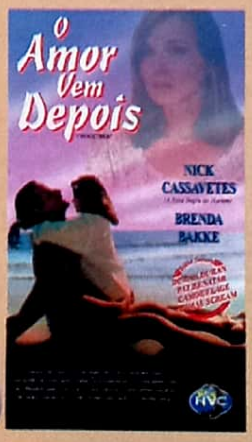
Fitas de vídeo para ver, rever e coleciornar.

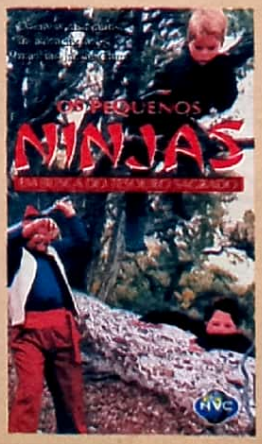
Solucione seus problemas financeiros, amorosos ou de outras vidas com...

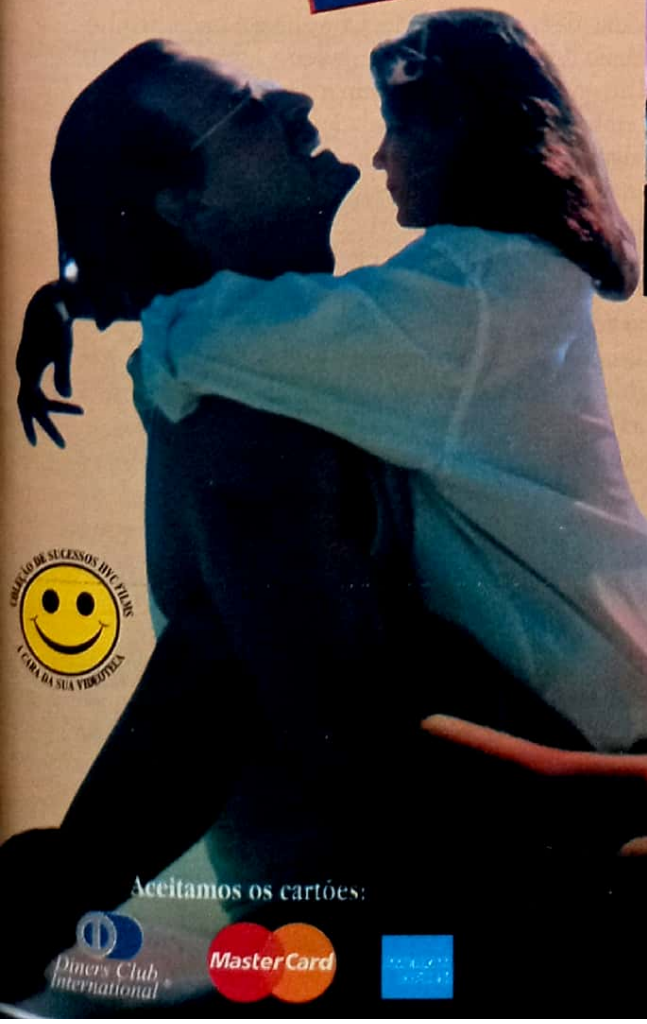




Conheça os maiores mitos da música americana com a coleção de sucessos musicais da HVC.







Um presente que todos vão adorar!

COLEÇÃO DE SUCESSOS HVC FILMS
A CARA DA SUA VIDEOTECA

CENTRAL DE TELEVENDAS

(011) 253-0600

ou consulte nosso representante

Aceitamos os cartões:

Diner's Club International · MasterCard

HVC FILMS

http://www.alpanet.com.br/videoh

John Travolta se diverte bem mais do que o papel do anjo menos celestial da história

MICHA

anjo e

Desde que o público o redescobriu em *Pulp Fiction*, John Travolta deixou de ser "aquele ator do filme do bebê falante" ou aquele cara de *Embalos de Sábado à Noite* e entrou numa maré tão boa que, provavelmente, nunca mais será o tema de qualquer artigo com o título "ele está de volta". Mas isso não é desculpa para relaxar na escolha de seus filmes. Em *Michael – Anjo e Sedutor*, a nova comédia de Nora Ephron (diretora de *Sintonia de Amor*), sua presença alto-astral é o único atrativo de um filme que, embora inofensivo, não chega a lugar algum.

Travolta interpreta o personagem-título, um anjo – com asas mas sem auréola – que aparece numa cidadezinha do interior dos Estados Unidos atendendo ao chamado de uma velhinha endividada. Sua existência chega aos ouvidos de Frank Quinlan (o competente William Hurt), um jornalista que trabalha num tablóide mequetrefe de Chicago e que imediatamente vislumbra a oportunidade de uma capa quentíssima. Pressionado por seu inescrupuloso editor Vartan Malt (um Bob Hoskins com jeitão de Danny DeVito), Frank leva a tiracolo para o encontro com o anjo seu colega Huey Driscoll (Robert Pastorelli, de *Queima de Arquivo*), a suposta "especialista em anjos" Dorothy Winters (Andie MacDowell) e o cachorrinho Sparks, o verdadeiro astro do jornal, que a cada semana aparece ao lado de uma celebridade qualquer.

Mas o anjo Michael não é nem de longe parecido com as pinturas celestiais de Michelangelo na basílica de São Pedro: ele fuma feito uma chaminé, bebe cerveja, ostenta um opulento barrigão e é bastante mal-educado. Mesmo assim, ele decide acompanhar a trupe até Chicago, o que transforma o filme num insuspeito *road movie*.

Daí para a frente, *Michael – Anjo e Sedutor* se torna um festival de obviedades. Desde o romance entre Frank e Dorothy até o acidente automobilístico com o canino Sparks, o filme segue uma cartilha burocrática e sem nenhuma novidade, já explorada até pela própria Nora Ephron em filmes anteriores. Os momentos mais simpáticos ficam por conta do próprio Michael/Travolta, um anjo com a maior pinta de fanfarrão, cuja rotina se divide entre mulheres (quem disse que

Segura na mão de Deus: Andie MacDowell reflete sobre sua convivência com Michael

público no
o cinema

EL
sedutor

John Travolta esbanja simpatia na pele de Michael, um anjo beberrão e farrista, que não dispensa uma boa festa e uma boa briga

um anjo não pode ter suas escapadas sexuais?), festas (Travolta volta a dançar num boteco de beira de estrada) e "batalhas" – Michael não resiste quando vê um touro pastando tranqüilamente e decide trocar uma cabeçada com o pobre animal.

O maior problema de *Michael* é a falta de um roteiro coeso. O incontestável charme de John Travolta carrega esta coleção de episódios engraçadinhos e muito mal-amarrados sem grandes esforços, mas pode chegar bem perto de testar a paciência da platéia: o astro parece querer empunhar sua religião – a cientologia – num sem-número de personagens boas-praças e de bem com a vida. Nem tudo está perdido, porém: ele volta à rotina explosiva ainda este ano com *Face/Off*, filme de ação do chinês John Woo, ao lado de Nicolas Cage. E, desta vez, sem asas ou milagres para roubar o show.

Roberto Sadovski

(Michael, EUA, 1996) ***Direção****: Nora Ephron.* ***Com*** *John Travolta, Andie MacDowell, William Hurt, Robert Pastorelli, Bob Hoskins, Teri Garr. 105 min.*

Fotos: Columbia TriStar

O Brasil do regime militar é o palco do drama político *O Que É Isso, Companheiro?*

SET RECOMENDA

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?

Bruno Barreto enfatiza o aspecto humano do best-seller de Fernando Gabeira

O que mais impressiona em *O Que É Isso, Companheiro?*, a esperada adaptação do famoso livro de Fernando Gabeira para as telas, é o acertado tom da narrativa. Qualidade já verificada em seu último filme – a produção norte-americana *Atos de Amor* –, a maturidade que Bruno Barreto parece ter alcançado como diretor manifesta-se por uma visão de mundo melancólica e intimista. É essa melancolia que perpassa cada cena desta sua primeira realização nacional em dez anos. Nada mais adequado para uma história sobre o fim das utopias.

O best-seller de Gabeira reconstitui o seu ingresso na organização guerrilheira MR-8, em 1969, e como ele se tornou um dos mentores do seqüestro do então embaixador norte-americano no Brasil, Charles Elbrick. As reivindicações para a libertação do diplomata foram conquistadas, mas essa foi apenas uma batalha ganha. A guerra contra a ditadura continuaria, e a um preço muito alto. Ao final, muitos dos participantes do seqüestro não passavam de verdadeiros farrapos humanos. Se a luta não foi em vão – não se pode deixar de combater a arbitrariedade política –, ainda assim ficou muito longe da vitória planejada. Apresentando esse fato mais do que consumado para toda uma nova geração de espectadores e/ou estudantes, Barreto acertou em cheio ao desenvolver seu filme em clima de suspense, com a consciência de que aquele projeto não passou de utopia.

O roteiro de Leopoldo Serran é ao mesmo tempo funcional e equivocado. Ciente de que nada de novo poderia ser apresentado sobre esse dramático episódio, Serran optou por desenvolver os dramas pessoais de cada personagem, tornando o entrecho o mais universal e atemporal possível. Ao mesmo tempo, o filme mais parece uma sucessão de cenas justapostas e nem sempre bem costuradas, simplificando as situações do livro e adulterando alguns fatos – o Gabeira do filme, como dito pelo próprio, parece melhor do que ele foi na realidade, enquanto o torturador interpretado por Marco Ricca tem dilemas morais um tanto fantasiosos.

Mesmo fazendo um retrato um tanto impiedoso daquela geração e mostrando que muitos dos militantes não passavam de jovens ingênuos e despreparados, Bruno Barreto constrói um panorama claro e objetivo da época, sem qualquer ranço ideológico. Contando com um ótimo elenco – em que se destacam Alan Arkin como o embaixador, Fernanda Torres como a militante Maria e o excelente Matheus Nachtergaele como um integrante da ALN (Aliança Libertadora Nacional) –, o diretor faz um trabalho tecnicamente bem-acabado e com ao menos uma cena de inquestionável impacto: a libertação do embaixador ao lado do estádio do Maracanã, durante a comemoração de uma vitória do Flamengo. Se *O Que É Isso, Companheiro?* pouco acrescenta aos que se lembram muito bem da repressão militar, a viagem emocional que ele promove pode ser bastante elucidativa para os jovens que estão se conscientizando do mundo político em tempos de reeleição, de CPI das precatórias, de inflação ilusoriamente próxima do zero...

Christian Petermann

Fernanda Torres, Alan Arkin e Matheus Nachtergaele: boas atuações

Columbia TriStar

(Brasil, 1997) **Direção**: Bruno Barreto. **Com** Alan Arkin, Pedro Cardoso, Fernanda Torres, Luiz Fernando Guimarães, Cláudia Abreu, Nélson Dantas, Matheus Nachtergaele, Marco Ricca, Milton Gonçalves, Fernanda Montenegro. 105 min.

Columbia Buena Vista

Allen e Huntington: pai e filho

JUNGLE 2 JUNGLE

O comediante Tim Allen é um velho conhecido do público americano, tanto na televisão (na série *Home Improvement*) quanto no cinema (além do sucesso *Meu Papai É Noel*, ele foi a voz do astronauta Buzz Lightyear em *Toy Story*). Mas, no Brasil, seu fator de reconhecimento é zero. Mesmo assim, Allen está de volta aos cinemas em *Jungle 2 Jungle*, refilmagem dos estúdios Disney da comédia francesa *Un Indien dans la Ville*. Do original, quase nada foi mudado. Allen é um executivo de Wall Street que, quando é obrigado a ir até a Venezuela se divorciar oficialmente da ex-mulher, descobre que é pai de um moleque de treze anos, que nunca colocou os pés na civilização. Não é difícil imaginar a confusão que o pequeno índio apronta em Nova York – que, afinal de contas, acaba não sendo muito diferente de sua floresta amazônica natal. Apesar do carisma de Allen nos Estados Unidos, *Jungle 2 Jungle* – a exemplo de praticamente todos os filmes lançados neste primeiro trimestre – não foi capaz de desviar a atenção do público do furacão que foi o relançamento da trilogia *Guerra nas Estrelas*, obtendo um retorno bem aquém do esperado.

(EUA, 1997) **Direção**: *John Pasquin.* **Com** *Tim Allen, Martin Short, JoBeth Williams, Lolita Davidovich, Sam Huntington. 105 min.*

SET RECOMENDA

MARVIN'S ROOM

Diane Keaton e Meryl Streep são irmãs que tentam se reaproximar

Ao ler a sinopse de *Marvin's Room*, muitos leitores se sentirão tentados a cortar os pulsos em desespero. Não há motivos, porém, para pânico, e muito menos para não se assistir ao filme. Este, na verdade, assume um sincero compromisso com a vida e a felicidade. E com um atrativo extra de primeira linha: interpretações superlativas de todo o elenco.

Diane Keaton (indicada ao Oscar por este filme) é Bessie, uma solteirona que há vinte anos cuida de seu pai, paralisado por um derrame, e que também dá abrigo à sua tia, de temperamento instável. Bessie descobre estar com leucemia. Sua única salvação é um transplante de medula. Para tanto, ela precisa entrar em contato com a irmã, Lee (Meryl Streep), uma esteticista que se afastou deliberadamente da família, fugindo de qualquer responsabilidade.

Adaptado para as telas por Scott McPherson, a partir de uma peça teatral de sua autoria, o roteiro foi concluído pouco antes de o dramaturgo morrer em decorrência da Aids. É admirável, portanto, que o texto acredite na adaptabilidade do ser humano. Bessie é uma personagem luminosa, que encontra a paz de espírito sendo caridosa e altruísta. Sua presença madura leva Lee, uma vampira de almas, a reavaliar até mesmo sua conturbada relação com o filho mais velho e rebelde (Leonardo DiCaprio).

Apesar de ser feito para arrancar lágrimas da platéia, o filme prova, com eficiente modéstia, que é possível encontrar alento na privação, e que é na dificuldade que se conhece a verdadeira força do indivíduo. Eis a principal qualidade de *Marvin's Room*.

(EUA, 1996) **Direção**: *Jerry Zaks.* **Com** *Diane Keaton, Meryl Streep, Leonardo DiCaprio, Robert De Niro, Hume Cronyn, Gwen Verdon, Hal Scardino. 98 min.*

Lumiere

Meryl e Leonardo: lágrimas

Top Tape

A Relíquia: terror no museu

A RELÍQUIA

Peter Hyams, diretor de *Timecop*, decidiu dar uma variada em sua carreira e apostou neste *A Relíquia*. O filme é uma reciclagem de tudo que o gênero produziu na década passada – uma espécie de mistura de *Tubarão* e *Alien* empacotada numa casa mal-assombrada. A grande diferença é que Hyams injetou uma dose de adrenalina "anos 90" para acelerar o ritmo do filme, tornando-o atraente para a platéia de hoje, habituada a devorar um monstro diferente a cada café da manhã. O roteiro é simples: um misterioso carregamento com as descobertas de um antropólogo acabam no Museu de História Natural de Chicago. Em seguida, em meio à abertura de uma exibição, uma criatura começa a fazer suas vítimas, deixando para um detetive e uma cientista a tarefa de colocar um fim à ameaça. Nada de novo, como se vê: no final, *A Relíquia* será lembrado como o filme que desbancou *Evita* do primeiro lugar das bilheterias americanas em sua semana de lançamento.

(The Relic, EUA, 1997) **Direção**: *Peter Hyams.* **Com** *Penelope Ann Miller, Tom Sizemore, Linda Hunt, James Whitmore. 110 min.*

Diane Keaton foi indicada ao Oscar por seu papel em *Marvin's Room*

Lumiere

Duquenne e Auteuil: premiados

O OITAVO DIA

O Oitavo Dia, de Jaco Van Dormael, segue trilhas tão percorridas no cinema que já devem estar gastas. O filme mostra a amizade entre um deficiente e um homem com coração de pedra – uma variação de *Rain Man* ou mesmo de *Tempo de Despertar*. Daniel Auteuil (de *Rainha Margot*) é Harry, um negociante que tem sua vida modificada a partir do momento em que encontra Georges (Pascal Duquenne), portador da Síndrome de Down. Apesar da relutância inicial, Harry acaba se afeiçoando a seu companheiro, o que dá início a uma jornada de amizade e descobrimento. O fato de Pascal Duquenne ser realmente portador da síndrome deve ter emocionado o júri do Festival de Cannes do ano passado, que concedeu um prêmio duplo aos atores. Mas vá ao cinema prevenido: leve um estoque extra de lenços e também de insulina.

(Le Huitieme Jour, Bélgica/França, 1996) ***Direção****: Jaco Van Dormael.* ***Com*** *Daniel Auteuil, Pascal Duquenne, Miou-Miou, Isabelle Sadoyan. 118min.*

HAMLET

SET RECOMENDA

Kenneth Branagh dirige a mais grandiosa versão da clássica peça

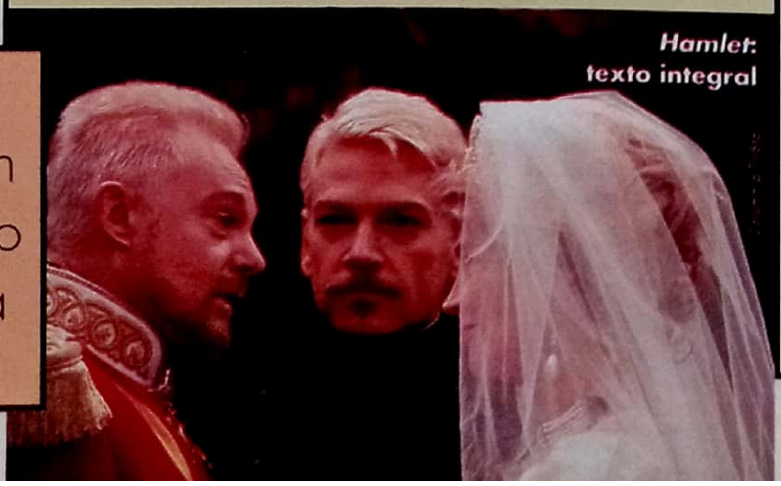
Mesmo ignorado solenemente nas premiações do último Oscar, o *Hamlet* de Kenneth Branagh é um suntuoso espetáculo que não pode ser subestimado. Tendo conquistado o mundo justamente com uma obra de Shakespeare – o belo *Henrique V* –, Branagh encarou o desafio de transplantar para as telas a mais completa versão da tragédia do príncipe da Dinamarca, com pouco mais de quatro horas de projeção.

Pode parecer cansativo, mas este *Hamlet* (a quinta versão da peça para as telas) é um festival de vigor por parte de seu diretor e protagonista. Apesar de se arriscar a comparações com o filme feito por Laurence Olivier em 1948 – e, por que não, com a versão que Franco Zeffirelli dirigiu no início da década, com Mel Gibson à frente do elenco –, Branagh seguiu em frente com seu projeto, por achar que um pecado mortal havia sido cometido contra o texto de Shakespeare, invariavelmente cortado em adaptações anteriores.

E o resultado de sua determinação pode ser visto na tela: o filme deixa de lado a ambientação medieval e os tons escuros para se tornar uma vibrante explosão de cores e de cenários grandiosos. Outro ponto favorável é a escolha do elenco. Atores famosos como Robin Williams e Jack Lemmon interpretam personagens-chave para a trama, numa reunião de astros que ainda conta com Kate Winslet e Julie Christie.

No final das contas, *Hamlet* dá ao público exatamente aquilo que ele deseja ver: tragédia, romance e suspense. Pensando bem, depois da bela versão em alta-voltagem de *Romeu + Julieta*, o filme de Branagh somente prova que, depois de séculos, o dramaturgo William Shakespeare continua o mais atual dos autores.

(EUA, 1996) ***Direção****: Kenneth Branagh.* ***Com*** *Branagh, Derek Jacobi, Julie Christie, Kate Winslet, Richard Brier, Billy Crystal, Robin Williams, Gérard Depardieu, Jack Lemmon, John Gielgud, Charlton Heston. 242 min.*



Hamlet: texto integral

O *Hamlet* de Kenneth Branagh é a quinta versão do clássico para os cinemas

RioFilme

Paulo Betti: sem o bigode

ED MORT

SET RECOMENDA

Até para chegar às telas o detetive Ed Mort teve dificuldade. Mesmo assim, para felicidade geral, o personagem criado por Luis Fernando Verissimo aparece nos cinemas com leves modificações – mudou-se do Rio de Janeiro para São Paulo e perdeu o bigodinho –, mas puro em espírito: *Ed Mort*, o filme, é tão divertido quanto sua versão em papel. A trama não poderia ser mais simples: contratado por uma bela mulher para encontrar seu marido desaparecido – o Silva, um mestre em disfarces –, o detetive se mete numa grande confusão, que envolve uma poderosa corporação, crianças desaparecidas e até uma apresentadora de programas infantis. O filme de Alain Fresnot só perde pontos no roteiro fraquinho, que não amarra com firmeza as tramas paralelas. Mesmo assim, com o simpático Paulo Betti à frente do elenco (que ainda conta com uma constelação de convidados especiais, de Chico Buarque a Zé do Caixão), *Ed Mort* é uma diversão despretensiosa que tem tudo para ganhar a simpatia do público.

(Brasil, 1997) ***Direção****: Alain Fresnot.* ***Com*** *Paulo Betti, Cláudia Abreu, Ari Fontoura, Otávio Augusto, Irene Ravache. 105 min.*

O cinema made in Brazil ganha mais espaço com as comédias Ed Mort e O Homem Nu

Tupac Shakur e Tim Roth: humor negro

Top Tape

CONSPIRAÇÃO

Considerado um dos roteiros mais difíceis de engolir jamais realizados em Hollywood, *Conspiração* traz o eterno aspirante a astro Charlie Sheen como o assessor do presidente dos Estados Unidos. O problema é que ele está envolvido numa trama que pode resultar na morte do líder da nação mais poderosa do mundo. Quem dirige este amontoado de clichês é George P. Cosmatos, que traz em seu currículo verdadeiras bombas como *Stallone Cobra* e *Leviathan*. Para completar a mistura, Linda Hamilton faz a mocinha, uma jornalista que se revela a única pessoa disposta a ajudar o personagem de Sheen a salvar o presidente. Se forem levados em conta seus últimos papéis no cinema – como a prefeita de *O Inferno de Dante* –, bem que ela poderia ter encerrado sua carreira lá atrás, com *O Exterminador do Futuro 2*.

(Shadow Conspiracy, EUA, 1996) ***Direção****: George P. Cosmatos.* ***Com*** *Charlie Sheen, Linda Hamilton, Stephen Land, Donald Sutherland.*

Conspiração: trama política

GRIDLOCK'd

SET RECOMENDA

Tupac Shakur impressiona em seu primeiro (e derradeiro) trabalho

O ponto de partida de *Gridlock'd* é a vontade de dois homens de se livrar do vício da heroína – mas isso é apenas o começo. Esta comédia de humor negro escrita e dirigida pelo estreante Vondie Curtis Hall será lembrada principalmente pela presença do rapper Tupac Shakur – ou 2 Pac –, assassinado (num episódio muito mal explicado) apenas dois meses depois de o filme estar pronto. Mesmo assim, mostra que Tupac não apenas possuía boa presença cênica como tinha a fibra e o talento para se tornar um bom ator.

No filme, Spoon (Tupac) e Stretch (o inglês Tim Roth, de *Pulp Fiction*) são dois jazzistas que, além de trabalhar num clubinho de fundo de quintal, praticam assaltos esporádicos. Nos momentos de folga eles se entregam à heroína – com direito a intermináveis closes de agulhas penetrando na carne. Mas, quando a namorada que os dois companheiros compartilham entra em coma por causa de uma overdose, eles decidem procurar um programa de reabilitação.

Daí, o que era um ato de consciência – mesmo que forçado por circunstâncias trágicas – torna-se um verdadeiro calvário. Stretch e Spoon não conseguem ser aceitos em nenhum programa de reabilitação, perdidos num mar de burocracia. Além disso, eles passam a ser perseguidos por um traficante (o próprio diretor Vondie Curtis Hall), que não hesita em descarregar sua arma na dupla de junkies.

No final, *Gridlock'd* – que foi bastante aplaudido no último Festival de Sundance – fica como um recado para as autoridades americanas, já que o próprio Tim Roth afirmou numa entrevista que os viciados são tratados de maneira patética e cruel nos Estados Unidos. E também como um legado a Tupac Shakur, que teve a vida interrompida pela mesma violência que ele ajudou a glorificar.

(EUA, 1997) ***Direção****: Vondie Curtis Hall.* ***Com*** *Tim Roth, Tupac Shakur, Thandie Newton, Charles Fleisher, Howard Hesseman, John Sayles. 91 min.*

O HOMEM NU

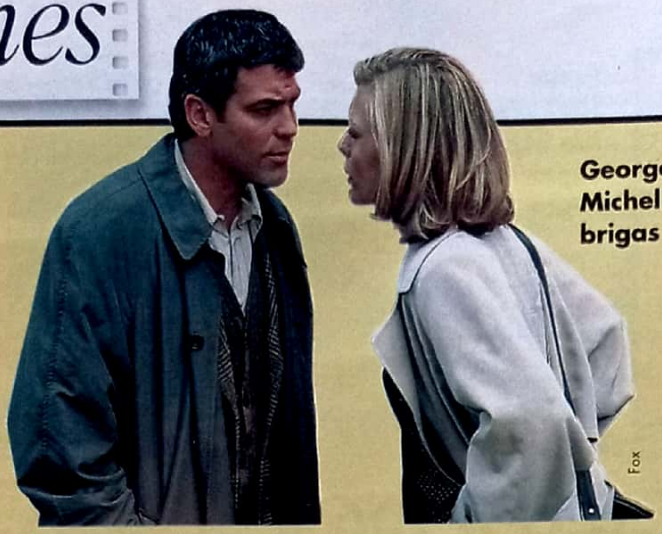
O ator e diretor Hugo Carvana volta para trás das câmeras em *O Homem Nu*, uma comédia escrita por Fernando Sabino, com Cláudio Marzo como o protagonista deste pesadelo urbano. Ele é Sílvio Proença, um pesquisador de meia-idade que deixa o Rio de Janeiro para ir até São Paulo para o lançamento de seu livro sobre folclore. O que parecia uma aborrecida viagem de negócios se mostra bem mais do que ele esperava. Ao encontrar um grupo de velhos conhecidos ainda no aeroporto, e após perder a viagem, Sílvio embarca numa aventura inusitada. Depois de muitas cervejas, e de se encantar pela bela morena Marialva, ele acorda no dia seguinte em uma casa estranha e totalmente despido. Atordoado pela noite anterior, ele acidentalmente é trancado do lado de fora do apartamento, ficando na rua e completamente nu. A partir desse ponto, Sílvio inicia uma aventura surreal na tentativa de voltar para casa, sendo perseguido pela polícia e pela mídia. Ao chegar em casa, mais uma surpresa: seus problemas apenas estavam começando.

(Brasil, 1997) ***Direção****: Hugo Carvana.* ***Com*** *Cláudio Marzo, Isabel Fillardis, Lúcia Veríssimo, Daniel Dantas, Maria Zilda Bethlem.*

RioFilme

Cláudio Marzo: nu com a mão no bolso

Nova York nunca esteve tão bela quanto no romântico *Um Dia Especial*



George e Michelle: brigas

UM DIA ESPECIAL

Michelle Pfeiffer e George Clooney salvam esta comédia açucarada

George Clooney e Michelle Pfeiffer formam um casalzinho simpático. Mas não esperem encontrar mais do que a bela estampa dos astros em *Um Dia Especial*, a comédia romântica do diretor Michael Hoffman, que tinha como objetivo maior ajudar a firmar a imagem do astro de *Plantão Médico* como o "novo galã de Hollywood". Ainda assim, apesar de sua carreira capenga nas bilheterias – e Clooney repetindo as caras e bocas de seu Dr. Ross da série televisiva –, o filme não extermina a paciência de quem arrisca uma espiada.

Um Dia Especial se inicia com uma premissa interessante que é esvaziada ao longo do filme. O repórter e pai solteiro Jack Taylor (Clooney) tem de levar sua filha de cinco anos para um passeio de barco promovido pela escola. Ele acaba trombando com a arquiteta divorciada Melanie Parker (Pfeiffer), que também está levando o filho para o tal passeio. Por uma armadilha do destino – e de um roteiro bobinho –, os dois perdem o barco e tem de tomar conta das crianças – justamente num dia crucial tanto para a carreira de Jack quanto para a de Melanie. Apesar da animosidade inicial, os dois decidem se ajudar.

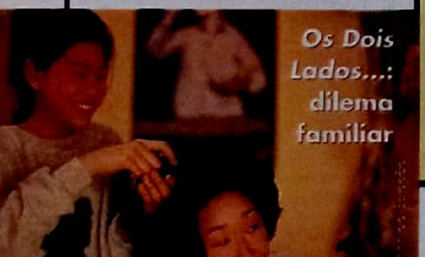
Não é preciso ser gênio para adivinhar o que acontece: as coisas dão bem erradas no começo para depois se amarrarem maravilhosamente, com o casal acertando os ponteiros ao final do dia – sem que, no percurso, perceba-se aquele charme que dá sabor às comédias românticas. Mesmo assim, com um cartão-postal tão bonito quanto Nova York ao fundo, é difícil não sair satisfeito da sessão. Principalmente se ela for a dois.

(One Fine Day, EUA, 1996) ***Direção:*** *Michael Hoffman.* ***Com*** *Michelle Pfeiffer, George Clooney, Mae Whitman, Alex D. Linz, Charles Durning. 108 min.*

OS DOIS LADOS DA FELICIDADE

A estréia da roteirista e diretora Mina Shum é uma deliciosa comédia que retrata com simpatia uma situação comum a milhares de pessoas: como realizar seus sonhos sem que ninguém se machuque no processo? Esse dilema é encarado por Jade, uma aspirante a atriz incapaz de impor seu desejo a seus pais – que querem apenas que ela case e tenha filhos. A solução vem na forma de um casamento arranjado no melhor estilo chinês, com o charmoso advogado Andrew. Afinal, longe de casa, ela acredita que terá mais tempo para se dedicar à concretização de suas aspirações. Porém, Jade se apaixona por Mark, um ocidental que está longe de ser o genro idealizado por sua família. *Os Dois Lados da Felicidade* mostra que mesmo as idéias mais requentadas ainda podem render pratos saborosos se vistas com novos olhos.

(Double Happiness, Canadá, 1994) ***Direção****: Mina Shum.* ***Com*** *Sandra Oh, Alannah Ong, Stephen Chang, Johnny Mah. 87 min.*



Os Dois Lados...: dilema familiar

E AGORA, MEU AMOR?

A mexicana Salma Hayek (de *A Balada do Pistoleiro*) é o único atrativo desta comédia romântica que pretende explorar as nuances de um relacionamento entre pessoas de mundos bastante diferentes. Ela é Isabel Fuentes, uma fotógrafa que fica grávida após uma tórrida noite com o engenheiro Alex Whitman (Matthew Perry, da telessérie *Friends*). Ele, por sua vez, nada sabe do "estado interessante" da jovem, até que ela aparece em seu apartamento três meses depois. O grande problema da direção de Andy Tennant é a indecisão sobre que rumo tomar. *E Agora, Meu Amor?* não consegue arrancar risadas nos momentos engraçados ou lágrimas nos momentos dramáticos, resumindo-se a mostrar um casal que não combina em nada – a alegria contagiante de Salma esbarra constantemente na apatia do relutante Perry. Quando chega o óbvio final feliz, é difícil enxergar um futuro promissor para os dois pombinhos.

(Fools Rush In, EUA, 1997) ***Direção****: Andy Tennant.* ***Com*** *Matthew Perry, Salma Hayek, Jon Tenney, Carlos Gomez, Tomas Milian. 108 min.*

Perry e Salma: sem futuro

UIP

Howard Stern: grosseirão

O REI DA BAIXARIA

Howard Stern é uma celebridade nos Estados Unidos. Ele comanda um dos programas de rádio mais populares do país, e sua autobiografia é um best-seller. Portanto, nada mais normal do que Howard Stern estrear nas telas no papel de... Howard Stern! *O Rei da Baixaria* é a adaptação de seu livro, e mostra como um zé-ninguém se tornou o autoproclamado "Rei da Mídia". Grosso e mal-educado, Stern não tem papas na língua – ele chegou a dizer em cadeia nacional que Rodney King mereceu ser espancado, e que Magic Johnson também merece seu vírus HIV –, mas conquistou os americanos na base do "eu odeio vocês, me amem!". Tanto que seu filme foi elogiado pela crítica ianque e está indo bem nas bilheterias, com o próprio Howard Stern recebendo elogios por sua atuação. Na verdade, é até divertido, mas vai ser difícil *O Rei da Baixaria* funcionar por aqui. Como comparação, seria a mesma coisa que lançar uma biografia de Tiririca nos Estados Unidos.

(Private Parts, EUA, 1997) ***Direção:*** *Betty Thomas.* ***Com*** *Howard Stern, Robin Quivers, Mary McCormack, Fred Norris, Paul Giamatti. 109 min.*

Celebridade nos EUA, o radialista Howard Stern é o astro da comédia *O Rei da Baixaria*

NO AMOR E NA GUERRA

Romance baseado na vida de Ernest Hemingway não convence

No Amor e na Guerra, adaptação para as telas do romance autobiográfico *Adeus às Armas*, de Ernest Hemingway, possuía todos os elementos necessários a um grande épico, além de uma bela dupla de protagonistas (Sandra Bullock e Chris O'Donnell). Porém, nas mãos do diretor Richard Attenborough, o filme se tornou anticlimático e arrastado, falhando desastrosamente em conseguir um mínimo de empatia com o público.

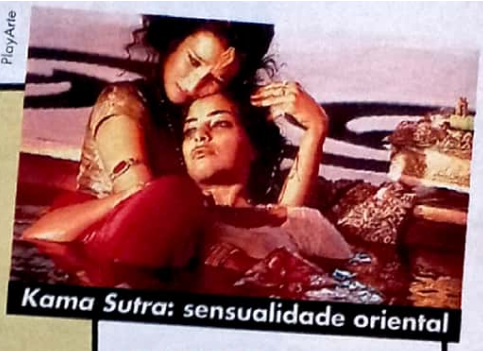
O'Donnell faz o jovem Hemingway, um repórter que, ferido na Itália durante a Primeira Guerra, apaixona-se por Agnes von Kurowsky (Sandra Bullock), a enfermeira que passa a tratá-lo. O grande problema é que nenhum dos dois protagonistas consegue injetar um mínimo de emoção a seus personagens, e o que deveria ser uma intensa e palpável paixão (como a retratada em outro épico recente, o oscarizado *O Paciente Inglês*) acaba reduzido a um flerte adolescente. A impressão é de que o elenco foi escolhido por seu potencial de bilheteria, e não pela adequação aos personagens.

De resto, ficam os personagens secundários que nada acrescentam à trama – como o amigo ferido de Hemingway que se suicida, ou o médico que tenta uma aproximação com a personagem de Bullock. No final das contas, *No Amor e na Guerra* é um filme que prometia ser algo mais que um cartão-postal da Itália, emoldurado pela beleza de O'Donnell e Bullock (que nem está particularmente bonita), mas acabou ficando só na promessa.

(In Love and War, EUA, 1997) ***Direção:*** *Richard Attemborough.* ***Com*** *Sandra Bullock, Chris O'Donnel, Mackenzie Astin, Emilio Bonucci, Ingrid Lacey, Ian Kelly. 115 min.*

Chris e Sandra: romance aguado

Top Tape



PlayArte

Kama Sutra: sensualidade oriental

KAMA SUTRA

SET RECOMENDA

Sexo e política se misturam em *Kama Sutra*, um exótico conto de amor e vingança dirigido por Mira Nair (a mesma de *The Perez Family*) que, embora tire seu nome do famoso livro sobre a arte de amar, não se resume apenas a cenas eróticas – mesmo que a tela às vezes entre em ebulição. Ambientado na Índia do século 16, *Kama Sutra* mostra duas mulheres que, apesar de terem crescido juntas, pertencem a mundos diferentes. A princesa Tara (Sarita Choudhury) é a prometida do rei Raj Singh (Naveen Andrews, o Kip de *O Paciente Inglês*). Mas este se encanta com sua serva, Maya (a belíssima Indira Varma). Humilhada publicamente pela princesa, Maya seduz o rei e é expulsa do vilarejo onde vive, passando então a estudar o Kama Sutra para retornar ao palácio como cortesã. O escultor Jai (Ramon Tikaram) também é envolvido pela sensual Maya, numa história que resulta em morte e arrependimento. Embora o tema de intriga e poder pareça familiar, o exotismo oriental torna *Kama Sutra* um espetáculo diferente e original que, apesar de se passar há centenas de anos, é visto sob um ponto de vista feminino bastante atual.

(Kama Sutra – A Tale of Love, Índia, 1996) ***Direção:*** *Mira Nair.* ***Com*** *Indira Varma, Sarita Choudhury, Ramon Tikaram, Naveen Andrews, Devi Rekha. 117 min.*

Dulce Damasceno de Brito

Estranhas no Ninho

Sempre na dela: Brigitte Bardot foi cortejada por todos os estúdios de Hollywood, mas sempre recusou as ofertas

Reprodução

Não há dúvida que o sonho de muitas atrizes, venham elas de onde vierem, é chegar ao estrelato em Hollywood, como a divina sueca Greta Garbo e a sensual alemã Marlene Dietrich. Mas se uma americana como Marilyn Monroe precisou lutar tanto para se tornar uma estrela, imaginem só as dificuldades para uma estrangeira.

Lembro-me de uma garota lindíssima que aparecia em festas acompanhada de James Dean. Viera da Suíça tentar o cinema e seu nome era Ursula Andress. Marlon Brando a recomendou à Paramount, que a contratou por um ano. Mas, apesar das aulas diárias de inglês, a bela *starlet* não conseguiu aprender o idioma e foi dispensada. Por indicação de outro ator, John Derek, Ursula passou para o estúdio dele, a Columbia – e novamente foi reprovada no teste. Em compensação, arranjou um marido: em 1958, casou-se com seu protetor, que afinal a levou ao sucesso, publicando uma série de poses da esposa na *Playboy*. As formas da loira chamaram a atenção dos produtores de uma nova série, que a contrataram para seu primeiro filme: *007 Contra o Satânico Dr. No*, de 1962. Ironicamente, Ursula ficou famosa numa produção inglesa, e não hollywoodiana, como pretendia.

Virar estrela de Hollywood já não era fácil para as americanas. Para as estrangeiras, então, o trabalho era dobrado

Também nos anos 50, circulava em Hollywood uma italiana já famosa na Europa, mas desconhecida nos EUA. Dona de um nome impronunciável pelos americanos – Gina Lollobrigida –, fora contratada por Howard Hughes, dono da RKO e famoso por sua preferência por mulheres peitudas. Hughes (que depois definiu Lollo como "totalmente burra") manteve a atriz confinada ao estúdio, tomando lições de inglês e de arte dramática. Em visita à RKO, solicitei uma entrevista com Lollobrigida, recusada sob alegação de que "Mr. Hughes não permitia o contato da atriz com a imprensa, pois ela não estava preparada para isso... ainda". E, pelo jeito, nunca esteve: foi demitida antes de findo o contrato e sem jamais aparecer num filme da RKO. Só vim a conhecer Gina em 1958, quando ela voltou a Hollywood e Frank Sinatra ofereceu-lhe uma festa. Na ocasião, perguntei à italiana por que não cumprira o contrato com Hughes e ela, bem cara-de-pau, respondeu sorrindo: "Ele queria trocar meu sobrenome, que achava longo e complicado. Já imaginou eu me chamando Gina Jones?".

Sophia Loren é um bom exemplo da estranha que não se sentiu fora do ninho. Além de bela e sensual, soube impor seu talento arrebatando o Oscar de 1961 por *Duas Mulheres*, um filme italiano reconhecido pela Academia. Sophia manteve carreiras paralelas nos cinemas americano, italiano e inglês e, inteligente e charmosa, continua brilhando em suas esporádicas aparições.

Duas italianas com carreiras bem diferentes: Gina Lollobrigida nunca emplacou em Hollywood, mas Sophia Loren levou um Oscar

Fotos: Reima

No entanto, existe uma célebre estrela francesa que jamais almejou vencer em Hollywood e esnobou o cinema americano. É Brigitte Bardot, que sempre recusou as propostas dos estúdios, preferindo seu país natal. Assim, foi alvo de um fato inédito: como Maomé não foi à montanha, a montanha foi a Maomé. A Fox enviou uma equipe até Paris para filmar cenas de *Minha Querida Brigitte*, nas quais ela contracena com James Stewart e Billy Mumy, o Will Robinson da série *Perdidos no Espaço* – cujo maior sonho era justamente conhecer Brigitte Bardot. ■

AGORA VOCÊ TEM DUAS MANEIRAS DE DIVERTIR A FAMÍLIA INTEIRA.

© BUENA VISTA PICTURES DISTRIBUTION, INC.

DUAS AVENTURAS Q

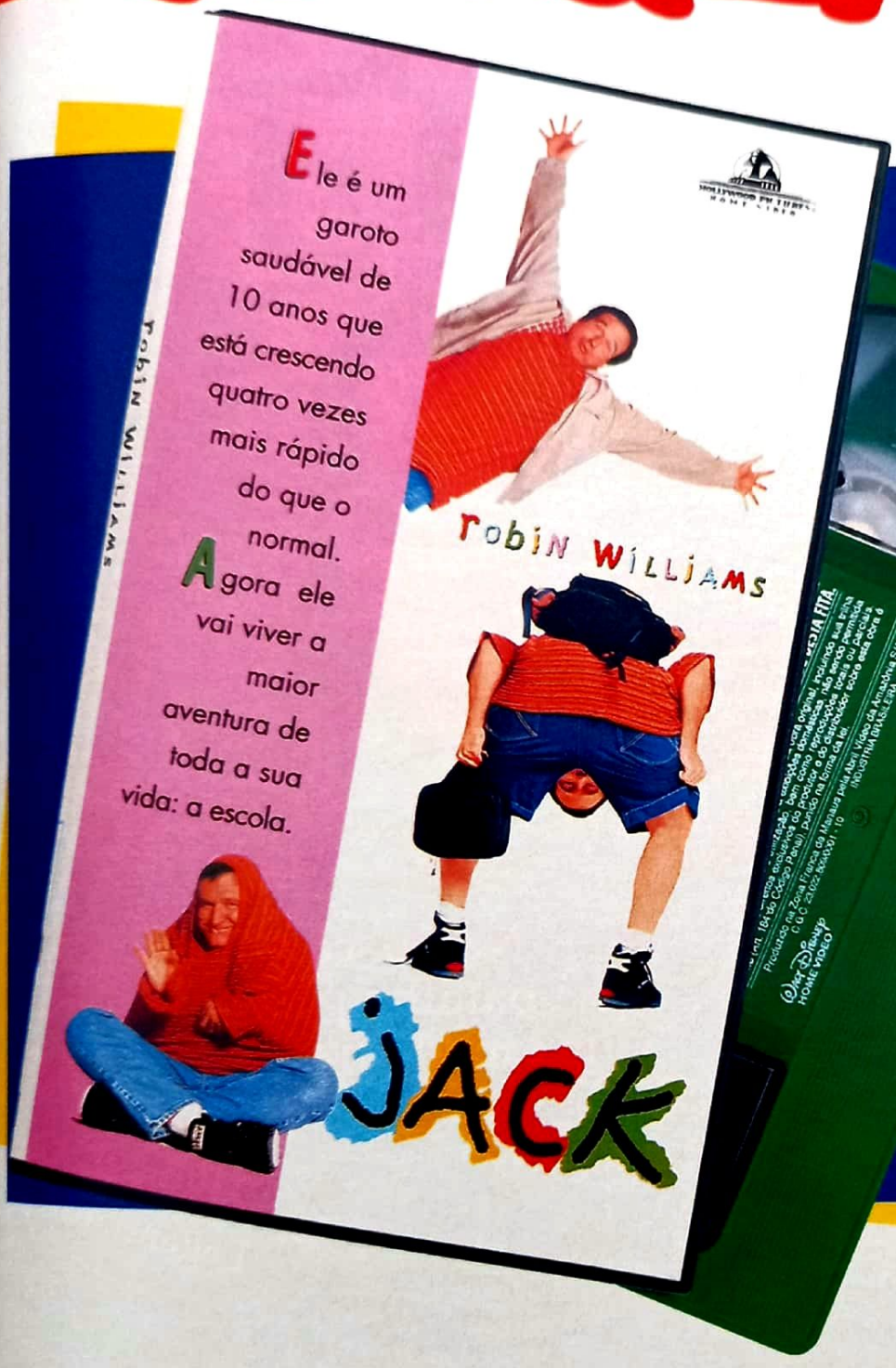
Do mesmo roteirista de O LIVRO DA SELVA, com dois grandes talentos: Jonathan Taylor Thomas e Brad Renfro.

Walt Disney HOME VIDEO

Walt Disney RECORDS

O filme conta a incrível aventura de dois meninos, amigos, que vivem às margens do Rio Mississipi, nos Estados Unidos. A dupla parte em busca de UM GRANDE TESOURO PERDIDO, o que é garantia de grandes emoções e muita diversão. Não perca.

UE SÃO PURA DIVERSÃO



Robin Williams está irresistível e vai agradar à toda família.

No primeiro filme de Francis Ford Coppola com tema infantil, quem arrasa é Robin Williams, no papel de Jack. Um menino com uma rara e estranha doença. Seu corpo envelhece quatro vezes mais rápido que sua mente. Assim Jack, aos dez anos é um homem no corpo de um menino. Por ser assim, ele não vai à escola e passa seus dias trancado em casa, louco para brincar com outras crianças. Mas um belo dia, preocupados com a tristeza do garoto, seus pais resolvem matriculá-lo numa escola, e assim Jack parte para seu primeiro dia de aula.

HOLLYWOOD PICTURES HOME VIDEO

FROM AMERICAN ZOETROPE SAN FRANCISCO

abril vídeo

© HOLLYWOOD PICTURES COMPANY

DENZEL WASHINGTON
MEG RYAN
CORAGEM SOB FOGO
(COURAGE UNDER FIRE)
Na busca por justiça,
uma batalha pela verdade,
uma medalha pela honra.
Dublado
ou
Legendado
© 1996 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation.

JUSTIÇA VERDADE HONRA

A primeira grande produção de Hollywood tendo a Guerra do Golfo como cenário. Um filme com ação contínua e grandes cenas de batalhas.

Um filme inesquecível. No cenário da recente Guerra do Golfo, é uma história sobre honra, lealdade e heroísmo. Denzel Washington e Meg Ryan em poderosas atuações, estão impecáveis. É uma busca por justiça, uma batalha pela verdade. Considerado pela crítica um dos melhores filmes do ano. Passe na sua locadora e alugue: é emocionante!

"Denzel é movido pelo fogo."
O Estado de S.Paulo

"Meg Ryan está brilhante."
The Journal - EUA

VEJA O FILME E DECIDA: VOCÊ CONCEDERIA ESTA MEDALHA?

abril video

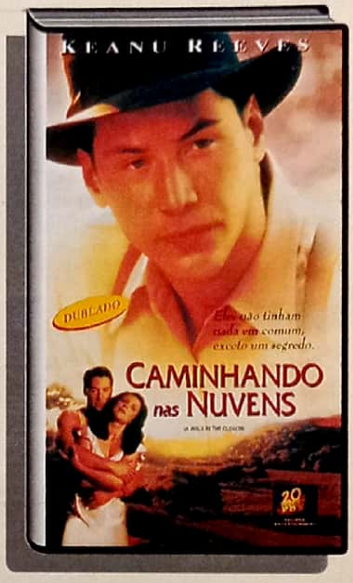
JÁ NAS LOCADORAS

A FOXVIDEO DÁ UMA FORÇA PA

Desta vez, dê um presente diferente para a sua mãe: grandes filmes ao alcance de seu bolso.

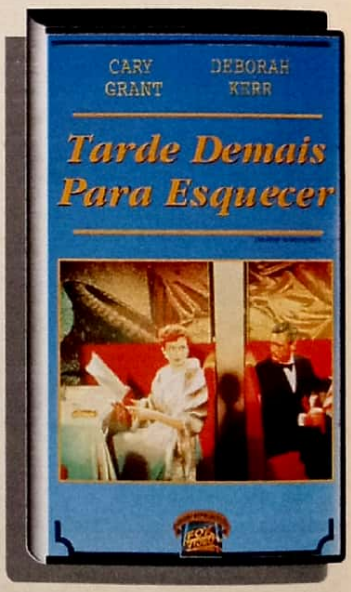
Caminhando nas Nuvens

Com KEANU REEVES, ATANA SANCHEZ-GIJON, ANTONY QUIN e GIANCARLO GIANNINI. A paixão explode entre os dois, tendo como fundo a magia e a sensualidade do vinho. Uma história romântica com maravilhosa fotografia.



9 1/2 Semanas de Amor

Com KIM BASINGER e MICKEY ROURKE. Um filme cheio de romance, sensualidade e beleza. Dirigido por ADRIAN LYNE. Versão original sem cortes.



A Noviça Rebelde

Com JULIE ANDREWS. Vencedor de 5 Oscar®. Um dos maiores clássicos do cinema que agora as mães podem ter para sempre.

Tarde Demais Para Esquecer.

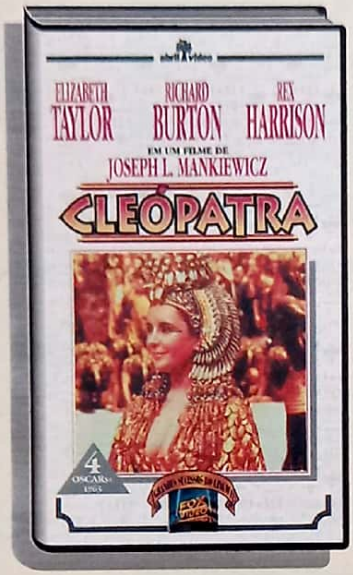
Com CARY GRANT e DEBORAH KERR. Uma das mais lindas histórias de amor do cinema. Cary Grant e Deborah Kerr charmosíssimos. Um clássico para as mães terem em casa.

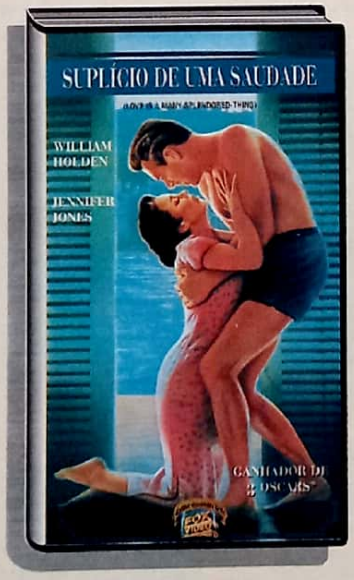
Lady Hawke, O Feitiço de Águila

Com MATTHEW BRODERICK, RUTGER HAUER, MICHELLE PFEIFFER. Uma incrível história de amor, numa época de magia e aventura. As mães vão assistir muitas vezes.

20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT ™ 20th CENTURY FOX ™

RA VOCÊ PRESENTEAR SUA MÃE.





A História de Ruth

Com STUART WHITMAN, TOM TRYON E PEGGY WOOD. Emocionante versão de uma passagem do Velho Testamento. Recriação dos tempos bíblicos, uma fábula eterna sobre a lealdade e a devoção de uma mulher.

Nove Meses

Com HUGH GRANT e JULIENNE MOORE. As mamães se divertem muito com esta comédia que fala de gravidez, paternidade e pânico.

My Fair Lady - Minha Bela Dama

Com AUDREY HEPBURN e REX HARRISON. Filme vencedor de oito Oscar®. Um clássico maravilhoso, com inigualável qualidade de som e imagens totalmente restauradas. Inclui "making of" do filme.

Cleópatra

Superprodução estrelada por ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON. Um dos filmes mais famosos da história do cinema. Vencedor de 4 Oscar®.

Suplício de Uma Saudade

Com WILLIAM HOLDEN e JENNIFER JONES. Eles caem numa paixão arrebatadora, difícil de controlar. Mas terão que viver separados o suplício de uma saudade.

© 1996 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, "Fox" e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation.

Onde comprar seu presente para a mamãe: magazines, locadoras, hipermercados, lojas de brinquedos, vídeo-foto e som.

abril vídeo

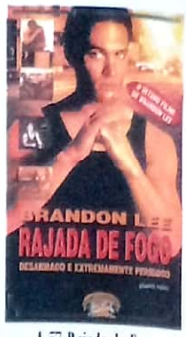
A FOX ACABA DE SOLTAR SUAS FERAS

GRANDES SUCESSOS DO CINEMA

FOX VIDEO

Inédito! Agora você pode comprar em primeira mão na JOINTVIDEO e ter em casa para sempre, aquele super filme da FOX que você viu no cinema, alugou mais de uma vez ou sempre quis dar de presente.

A-18 Caçadores de Emoção
R$ 21,90



A-57 Rajada de Fogo
R$ 21,90

A-68 Duro de Matar
R$ 21,90

A-39 Velocidade Máxima
R$ 21,90

A-22 Era Uma Vez Na Floresta
R$ 21,90

A-43 Ferngully
R$ 21,90

A-30 Snoopy Volte Pra Casa
R$ 21,90

A-51 Quero Ser Grande R$ 21,90

A-23 História do Mundo (Parte I)
R$ 21,90

A-47 Esqueceram de Mim
R$ 21,90

A-48 Esqueceram de Mim 2
R$ 21,90

A-42 Ninguém Segura Este Bebê
R$ 21,90

A-25 A Família Buscapé
R$ 21,90

A-31(D) A-32(L) Uma Babá Quase Perfeita
R$ 21,90

A-93(D) A-94(L) 9 Meses
R$ 21,90

A-32 Alien, o 8º Passageiro
R$ 21,90

A-21 Edward Mãos de Tesoura
R$ 21,90

A-60 Nove e Meia Semanas de Amor
R$ 21,90

A-40 Caminhando Nas Nuvens
R$ 21,90

A-24 Imensidão Azul
R$ 21,90

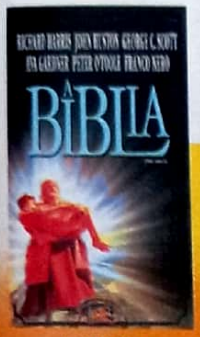
A-66 Carruagens de Fogo
R$ 21,90

A-61 O Feitiço de Águila
R$ 21,90

D-DUBLADO L-LEGENDADO

CAPTURE SEUS FILMES DE ESTIMAÇÃO

LIGAÇÃO GRATUITA DDG 0800 12 0811



A-13 A Bíblia
R$ 21,90

A-15 Agonia e Êxtase
R$ 21,90

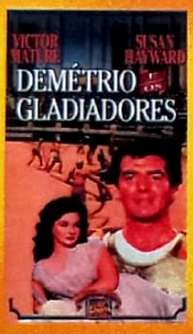
Aproveite as facilidades que a JOINTVIDEO oferece:

• Pedido por telefone • Pagamento com débito no cartão de crédito • Entrega da fita a domicílio (*) • Acervo de gêneros variados com mais de 40 mil fitas • Promoções permanentes e preços atraentes.

JOINTVIDEO

AV. GAL. ATALIBA, 411 - SANTANA - SÃO PAULO - SP - 02033-000
FONE: (011) 290.0811 / FAX: (011) 267.6120

A-19 David e Betsabá
R$ 21,90



A-20 Demétrio e os Gladiadores
R$ 21,90

A-27 O Egípcio
R$ 21,90

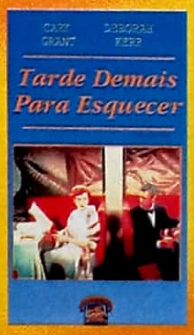
A-28 O Rei e Eu
R$21,90

A-92 Nunca Fui Santa R$ 21,90

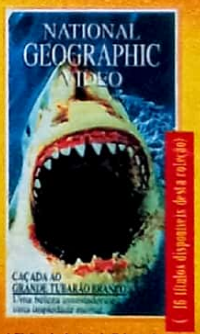
A-91 Adorável Pecadora R$ 21,90

A-90 O Pecado Mora ao Lado
R$ 21,90

A-62 Suplício de Uma Saudade
R$ 21,90



A-63 Tarde Demais Para Esquecer R$ 21,90



(*16 títulos disponíveis desta coleção)

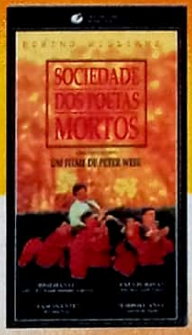
A-73 Caçada ao Grande Tubarão Branco
R$ 22,90

A-02 A Incrível Jornada
R$ 22,90

A-01 Caninos Brancos
R$ 22,90

A-06 Mudança de Hábito
R$ 22,90

A-38 Os 3 Mosqueteiros
R$ 22,90



A-10 Sociedade dos Poetas Mortos
R$ 22,90

A-36 Dança Com Lobos (Duplo)
R$ 30,00

A-34 My Fair Lady (Duplo)
R$ 30,00

A-33 Cleópatra (Duplo)
R$ 30,00

(*) PARA SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO ENTREGA VIA MOTO (ACRESCIMO DE R$ 3,00). PARA OUTRAS LOCALIDADES DO PAÍS REMESSA VIA SEDEX (DESPESAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO). ATENÇÃO!! NÃO VENDEMOS FITAS POR REEMBOLSO POSTAL. OFERTAS VÁLIDAS ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES.

ÊNFASE

O GÊNIO VOLTOU PARA CONQUISTAR VOCÊ.

© Disney

• Não perca Aladdin no momento mais emocionante de sua vida: o casamento com a bela Jasmine. E mais: enquanto a cidade de Agrabah aguarda o acontecimento, Aladdin vive muitas aventuras na captura dos 40 ladrões.

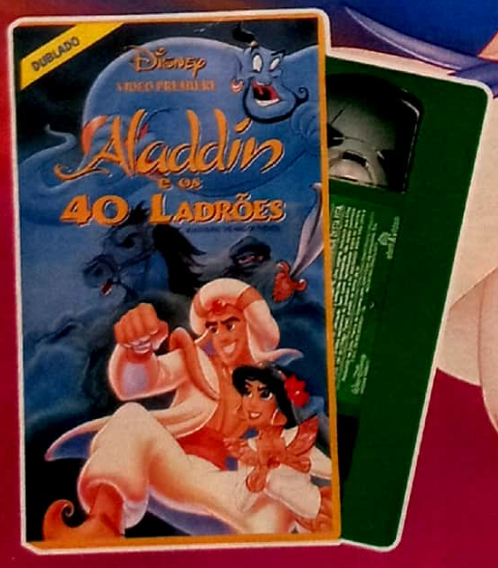
• O Gênio que fez mil e uma em Aladdin e arrasou em O Retorno de Jafar voltou para fazer você rir sem parar. Você não pode deixar de ter o último capítulo da trilogia: ALADDIN E OS 40 LADRÕES.

• Tem muita diversão esperando por você, com o Gênio e toda a turma do clássico original além de muitos outros personagens novos.

O que você está esperando? Compre logo o seu ALADDIN E OS 40 LADRÕES em vídeo e realize esse superdesejo!

Disney Vídeo Premiere

Aladdin e os 40 Ladrões em vídeo



ONDE VOCÊ PODE COMPRAR:
magazines, locadoras, supermercados, lojas de brinquedos, vídeo-foto-som e discos.

EXIJA A MARCA Walt Disney

Disney Vídeo

abril vídeo

VEM AÍ O VÍDEO QUE SUA COLEÇÃO ESTAVA ESPERANDO.

Walt Disney
CLÁSSICOS

O CORCUNDA DE NOTRE DAME
(The Hunchback of Notre Dame)

EM VÍDEO

À VENDA NAS MELHORES LOJAS A PARTIR DA 2ª QUINZENA DE MAIO

© Disney

Breve você vai poder comprar o verdadeiro Clássico Disney.
Este, você tem que ter.

Disney Videos

À VENDA POR TEMPO LIMITADO

abril vídeo

DIGA A ESSAS PESSOAS QUE ELAS GANHARAM

UMA CAMISETA NA PROMOÇÃO DO FILME "A ROCHA".

SE UMA DELAS É VOCÊ, PARABÉNS!

ACELIA CUNHA RJ
ADELINO BATISTA MARQUES RJ
ADERALDO JOSÉ PEREIRA DA SILVA PE
ADILSON A CARVALHO GRADE PR
ADILSON JOSÉ CHACON PE
ADRIANA BARBOSA DE S. ARAÚJO SP
ADRIANA MACHADO DA S. SGIBI SP
ADRIANA MENDES DA SILVA SP
ADRIANA REGINA DE OLIVEIRA MS
ADRINA MARIA GOMES PE
AIRTON E. B. BONAVOLONTA SP
ALDIR BEZERRA DARDEMINT PE
ALDO LINS DE OLIVEIRA RJ
ALESSANDRA ELIAS DA SILVA GO
ALEXANDRA B. BARRIONUEVO RS
ALEXANDRE LEONAR S. DE LIMA RS
ALEXANDRE RODRIGUES DE CASTRO SP
ALINEIA NAZATTO SC
ALM IR DA SILVA VIEIRA RS
ALMIR FONSECA DE MELO DF
ALTAIR CONSTANTINO SP
ALTAIR FAUSTINO DE JESUS PE
ALUYSSON VIANA DO NASCIMENTO SP
ALVARES KUSTER PR
ALVARO DE ALMEIDA MEIRELES MG
ALZIRA MACHADO MARTINS PR
AMARILDA DANTAS REIS VALENTE BA
ANA CAROLINA P DA SILVA SP
ANA CLAUDIA DE ABREU E SILVA MG
ANA CRISTINA DOBROWOLSKI PR
ANA CRISTINA SOARES LINHARES DF
ANA DAMACENO PR
ANA LUCIA SANTOS CHAGAS MS
ANA LUCIA VENTUI SILVA MG
ANA MARIA GUIZZETT GO
ANA MARIA VIEIRA DO VALLE RJ
ANA PAULA LOPES MG
ANA PAULA SILVA ALMEIDA MG
ANACÉIA BITTENCOURT RJ
ANAMARIA CRISSI RODRIGUES PR
ANDERSON JORGE A. DE MATTOS MS
ANDERSON JOSÉ H MARTIN SP
ANDERSON LOPES CAMPOS SP
ANDRÉ AUGUSTO DA SILVA PE
ANDRÉ DE PAIVA SP
ANDRE LUIS DE MELO SILVA PE
ANDRÉ LUIZ PINHEIRO BASTOS RJ
ANDRE LUMY MUKAI SP
ANDRÉ MADRUGA LEAL ES
ANDRÉ PAPAI FILHO SP
ANDRÉ RICARDO PEDREIRA RJ
ANDRÉA HIDALGO CARDOSO SP
ANDRÉA LUMY MUKAI SP
ANDREIA CRISTINA TREVISAN SP
ANDREIA NALDI ROLFO PR
ANDREIA NATAL U. DE JESUS GO
ÂNGELA CRISTINA SCHAVINOTO SP
ANGELA MARCIA B. ZAMBON SP
ANNA CRISTINA MONTEIRO SP
ANSELMO F. RODRIGUES PR
ANSELMO GRASSI PR
ANTONIA MARIA DE FREITAS CE
ANTONIO ANILTO PADIAL PR
ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA SP
ANTONIO CARLOS DE JESUS SP
ANTONIO CARLOS M. LEONI SP
ANTONIO CARLOS VIEIRA RAMOS PR
ANTONIO RICARDO SIMONE SP
ANTONIO SAURUSAITES RJ
ANUAR FARAH RJ
ARGEMIRO ALVES SYLVESTRE SP
ARIPOANA ABREU SILVA GO
ARLENE MOREIRA SP
ARMANDO DA GRAÇA GONÇALVES RJ
ARMINDO S BERTINI SP
AUGUSTO CELSO D. LANZA MG
AUREA DE BIAZI PR
AUREA SALLES DE FREITAS SANTOS SP
BALDER BARBOSA DE FREITAS DF
BARTOLOMEU CAMPELO VILELA PE
BENEDITO A. O. CAMARGO SP
BENEDITO PAULINO P DA SILVA SP
BENTO LOPES DOS SANTOS RS
BRUNO MOREIRA OTTANI DF
CARLOS AL CUNHA SP
CARLOS BATISTA DA SILVA SP
CARLOS CUNHA JUCUNDUVA RJ
CARLOS EDUARDO DA CONCEIÇÃO SP
CARLOS EDUARDO M. M. STABILE SP
CARLOS EDUARDO SILVA SP
CARLOS FERNANDO P. DA SILVA SP
CARLOS HENRIQUE F SANTANA GO
CARLOS HENRIQUE GROSSI SP
CARLOS JOSÉ LOPES PR
CARLOS ROBERTO NUNES PR
CARLOS ROCHA SP
CARLOS TORRES DA COSTA RJ
CARMELITA LEAL BRAVO RJ
CATARINA SIMPLÍCIO DO R BARROS PE
CELSO TROJACK RS
CÉSAR AUGUSTO CHAVES E SOUZA CE
CESAR AUGUSTO F SILVA RS
CHARLES CHENG SP
CHARLIE WILSON MACHADO DF
CHRISTIAN MEINDL VON ADAMOVICH SP
CICERO MAGNO F. BENEVIDES SP
CLARISSA FERNANDES ALVES MS
CLAUDIA TEREZA SIGNORI FRANCO DF
CLAUDIO F FERNANDES GOMES SC
CLAUDIO INÁCIO PEREIRA SP
CLAUDIO MARIO ILOEB PR
CLAYTON JOSÉ LEME ANDRADE SP
CLEUSA RODRIGUES DA FONSECA SP
CLEUSA RODRIGUES S MACEDO GO
CLEUSA SILMARA VENTURINI PR
CLOVIS JORGE HREÇAY PR
CONCEICAO ANGELICA R CONTE PR
CONSTANÇA CODEÇO VELLOSO DF
CONSUELO D FRANCO DE O. GARCIA GO
CRISTIAN MARLOW RS
CRISTIAN RAFAEL VAN RS
CRISTIANO DE OLIVEIRA SOUZA GO
CRISTIANO PONTES NOBRE RJ
CRISTINA KEIKO FUKUDA SP
CRISTINAO RODRIGUES SALES SP

DAERCIO PONTES DA SILVA PE
DANIEL CAVALCANTE NASCIMENTO CE
DANIEL GOMES PLATERO SP
DANIEL MARCOS DA SILVA SP
DANIELA A. RIBEIRO RJ
DANIELA APARECIDA ALVES SP
DARTA DA SILVA GONCALVES RJ
DELCENI GOMES DE LIMA GO
DELSON BARBOSA DE CASTRO MG
DENILSON DANIEL SILVA RODRIGUES SP
DIOGO BRITO QUEIROGA SP
DONELSON DE OLIVEIRA MACÊDO PB
DOUGLAS ALBERTO FARIAS PR
DUVALLY VERLANGEIRO JUNIOR RJ
EDER APARECIDO B DE CASTRO MS
EDER SANDRO SPERANDIO SC
EDMIR KUAZAQUI SP
EDNA GORETTI DE SOUZA PIRES PR
EDNEUSA SANTOS DE SANTANA 3 BA
EDSON JOSÉ ALVARES GO
EDSON PAULO DE CARVALHO PR
EDUARDO AQUINO MARTINS DF
EDUARDO DE MORAES PINTO RS
EDUARDO SADER RESENDE RJ
EDUARDO SANTANA GO
EDUARDO TSUKAMOTO SP
EDVALDO NUNES VILELA PE
ELAINE DI MAMBRO ZAPAROLLI SP
ELAINE VIEIRA DOS S SILVA GO
ELIANA S. DA COSTA SP
ELIEGE APARECIDA PEREIRA SC
ELISÂNGELA MOREIRA OL ANDRADE RJ
ELISETE ALVES DOS SANTOS SP
ELIZABETH MULLER SP
ELIZANDRA TALAMINI LUZ RS
ELTON MINARÉ TEODORO GO
EMILIA HITOMI T SHIBATA SP
ENI CECILIA MACAGNAN MORAES SP
ERISON PEDRO DE OLVEIRA GO
ERONITA PEREIRA DA SILVA PE
EUDA DE CASTRO WANDERLEI PB
EUDES ARANDA ICETY MS
EUGENIO ELIAS MG
EVALDO PINTO DE ARAUJO GO
FABIANO DA SILVA SP
FABIONE GUSSO SOLDI PR
FABRICIO CARVALHO DE REZENDE MG
FABRICIO MORAES CARDOSO PR
FÁTIMA APARECIDA SANCHES SP
FAUSTO DAMOTA SANTOS DF
FELIPE MOSTARDEIRO RS
FERNANDO ALBERTO DA COSTA SP
FERNANDO CARREGAL RJ
FERNANDO CORATTI SILVA SP
FERNANDO GASPARINI SP
FERNANDO NASCIMENTO SP
FLAVIA CRISTIANE TORETI RS
FLÁVIA CRISTINA GOMES LEITE PE
FRANCISCO BAKAUS PR
FRANCISCO CARLOS MOREIRA PR
FRANCISCO CLAUDIO DE CASTRO SP
FRANCISCO DE ASSIS SOUZA PR
FRANCISCO K. PEREIRA BARROS CE
FRANCISCO ROCHA DE SOUSA FILHO CE
FREDERICO JOSÉ DE O. SOUZA DF
GABRIEL ATAIS XAVIER RJ
GABRIEL MARTINS TEIXEIRA RJ
GEDALIAS RIBEIRO FARIA GO
GENEBALDO ALVES MOURA JUNIOR DF
GENTIL LOBO PR
GEORGIOS IOANNIS PETINERIS SP
GEOVANE ANDRADE DE AZEVEDO DF
GERALDO MARTIPE RJ
GERMAN BARRIOS NETO SP
GERUSA DE OLIVEIRA SERRA SP
GIANNINI LOFFREDA SP
GILBERTO CRUZ DE ARAÚJO PB
GILBERTO GUMBOSKI SC
GILMAN PINTO NOVAES PE
GIOVANNI BERTHOLDO GO
GISELE VIECILI RS
GISELI O. ZANELLO SP
GIULIANO NASCIMENTO VEIGA MG
GLÁUCIA M. ALVARES DA CUNHA RJ
GLEYCE KELLEN N CABRERA SP
GUILHERME PINHEIROS RJ
GUSTAVO URBANO KICHLER RS
HEBER R. AMORIM MS
HELY DE MENEZES SERRA RJ
HERALDO GOMES BANDEIRA BA
IDELFONSO GERALDO DA SILVA SP
IEDA LOPES EVANGELISTA MG
INÁCIO PEREIRA DOS SANTOS GO
ISABEL BORGES FERREIRA MG
ISADORA TORMIN GO
IVO DE AQUINO RAMOS PE
IZABEL MARIA DA SILVA PR
JADSON PINHEIRO DE JESUS MG
JAIME CORREIA PR
JANAINA MONTEIRO DE OLIVEIRA RJ
JOACYR ADEMAR SC
JOAO ALFREDO DANIEZE MS
JOAO ANTONIO MS
JOÃO BATISTA MARTINS DIAS PR
JOÃO BATISTA ROCHA PEREIRA SP
JOÃO CARLOS BATISTA SP
JOÃO CARLOS MONAYO SP
JOAO CRISTIANO LEITE DA SILVA RJ
JOAO E. PONCE SP
JOÃO FERRAZ DE CAMARGO SP
JOÃO GERALDO BARBOSA NETO RS
JOAO JACOB SEIBEL RS
JOÃO REGIS TORGO TORRES RS
JOÃO VILMAR KRAUZER PR
JORGE DE ANDRADE GO
JORGE DE BARROS DA VEIGA MS
JORGE GOMES NOGUEIRA JUNIOR SP
JORGE KARAM PE
JORGE LUIZ BARBOSA DE LIMA RN
JORGE SOUZA DOS SANTOS RJ
JOSE ANESIO MONTINI PR
JOSÉ ANTONIO DE SOUZA PE
JOSE CARLOS CUNHA PR
JOSE EMANUEL LINS BA
JOSÉ GOMES DOS SANTOS FILHO SP

JOSÉ GÔNGARA DARDOSSE PR
JOSE LUIS DAMASCENO SP
JOSÉ LUIZ DE CARVALHO FRANÇA PE
JOSÉ RENATO DALALIBERA PR
JOSÉ RICARDO SALES BERNARDO PE
JOSÉ SOARES DA SILVA PR
JOSINALDO SEVERINO BEZERRA RJ
JOSUÉ VILOTTO RS
JULIANA BETIN RS
JULIANA DOS S. MARTAN SP
JULIANO LOPES PINHEIRO RJ
JURAIR PEDRO DA SILVA SP
JUSCELENE FERREIRA PR
JUSSARA SARMENTO MG
KAREN REGINA SEVERO BARBOSA RS
KAREN SIMY DE CARVALHO PR
KEIME BELOTE SAKODA PR
KELMA COELHO DE ARAUJO CE
KLEBER L. BORTOLITH SP
LAERCIO DE ASSIS ANDRADE SP
LARISSA S LIMA BA
LAURIVAN F DA SILVA PB
LAZARO PEREIRA RJ
LÉA FRAGOSO ROCHA RJ
LEANDRO DA S. SCHUMACHER RS
LEANDRO FONTENELE SANTIAGO CE
LEANDRO MIKAMI GATTI PR
LEANDRO RIBEIRO KLEIN RS
LEDA DE SOUZA BITTENCOURT RJ
LEILA XEREZ RJ
LENI COAN RAMOS DE GOÉS PR
LEÔNIA EDNA MONTEIRO RAFAEL PE
LEVI MARQUES DOS SANTOS CE
LICIANO AGUIAR RODRIGUES RJ
LINDOMAR NOCETTI PR
LINO CAMBISTA BORGES RJ
LISINALRO WEBBER RS
LIZETE FIORI SP
LUCI CRISTINA FORTES DUTRA RS
LUCI MATSSIMURA MS
LUCIA S. SELIGO8NSHN BA
LUCIANA MARTINS FERNANDES GO
LUCIANO DOS SANTOS MOTA GO
LUCIANO F. THNEISS SC
LUCIANO LEANDRO OLI DOS SANTOS RJ
LUCIMAR P BARBOSA GO
LUIS CLAUDIO F. M. MOTTINO RJ
LUIS FERNANDO DOS SANTOS SP
LUIS PAULO ALMEIDA PINTO FILHO MG
LUIZ ANTONIO CATTANEO SP
LUIZ CARLOS F. OLIVEIRA SP
LUIZ CARLOS FERREIRA SOARES DF
LUIZ CARLOS LOPES DA SILVA RJ
LUIZ F. SCHILICHTA PR
LUIZ IRAZOQUI SILVEIRA RS
LUIZA CAIADO DE CASTRO ACIOLY RJ
M. SILVIA M. DE A. GALVAO BUENO SP
MAGNO CESAR CALSAVARA PR
MAIUMI NAGAY MANHANI SP
MANOEL FELIX DA HORA PE
MANOEL JOAQUIM DA SILVA NETO PE
MARÇAL RODRIGUES RS
MARCELO CARLOS DA SILVA SP
MARCELO CORDEIRO DE MELLO RJ
MARCELO DA SILVA MARTINS RJ
MARCELO DE MESQUITA FERREIRA MG
MARCELO FAEDA STOPA PR
MARCELO FERNANDES DE ALMEIDA SP
MARCELO FERRÃO ALEXANDRE RJ
MARCELO NICOLETTI SP
MARCELO THOMAZ ROLIN SP
MARCIA HONÔNIO PINTO RJ
MÁRCIA LIMA GOMES DF
MARCIA RAPOSO CAMPOS RJ
MARCIMILIA ROSA RODRIGUES PR
MÁRCIO S. FONSECA DF
MARCO ANTONIO GUILHEN PR
MARCO ANTONIO LOPES DIAS RJ
MARCONI HENRIQUE DE SOUZA MG
MARCOS ANTONIO CALDAS VIEIRA RJ
MARCOS ANTONIO DA SILVA PE
MARCOS ANTONIO V. SCKLINTE SP
MARCOS KOMATSU MS
MARCOS VINICIOS PACHECO RS
MARGARETE MIDORI OKAZAKI SP
MARI YAMAUCHI ISHIMAWA PR
MARIA ALICE LAMUR RS
MARIA CÉLIA DE AZEVEDO PRADO GO
MARIA CREUZA DOS SANTOS SILVA BA
MARIA CRISTINA B. MARTINS PE
MARIA DAS DORES G. DE OLIVEIRA PE
MARIA DAS GRACAS DA SILVA PE
MARIA DE LOURDES C. LIM A GO
MARIA DE LOURDES MARRETO GO
MARIA DE LOURDES ROMANO PR
MARIA DE LOURDES V DOS SANTOS RJ
MARIA DE NAZARÉ SANTOS MG
MARIA DO SOCORRO DA SILVA PE
MARIA ELENA RODRIGUES SP
MARIA GORETTI ESTEVES QUEIROZ PE
MARIA INES DE MELO SP
MARIA JOSÉ ARAUJO PE
MARIA JOSÉ DA SILVA GOMES SP
MARIA JOSÉ FERREIRA PE
MARIA LÉDA MARQUES CE
MARIA MADALENA VIEIRA SP
MARIA RAQUEL SALES SP
MARINEIDE OLIVEIRA RS
MÁRIO CARL SC
MARIO HENRIQUE DE CERQUEIRA SP
MÁRIO ROBERTO LINS PE
MARISA AMORIM SP
MARISA FEITOSA QUIRINO RJ
MARLUCE WEYNE SAISLO CE
MARTA C. DE ALBUQUERQUE PE
MARTA RÉGIA J. DA COSTA SP
MASAMITI MOTOYAMA SP
MAURICIO CASSIMIRO DE MACEO GO
MAURILIO MORAES PEREIRA RJ
MAURO ALEIXO BITTENCOURT RJ
MAVILDA T M MACHADO RS
MICHEL CARLOS R MOREIRA RJ
MIRELLE DE OLIVEIRA PERDIGÃO RJ
MONICA DA COSTA SOUZA DF
MONICA JUNGES RS

MORGANA RIBEIRO SC
NEIMAR DE BARROS PEREIRA SP
NEIVA REZENDE O. M. ALMEIDA TO
NELI PAMPLONA SC
NEUZELY FERREIRA DA SILVA RJ
NEY HENRIQUE MOURAO MAIA MG
NILDA PEREIRA DA COSTA RJ
NILTON JOAQUIM DA SILVA SP
NILTON JOSÉ FARIAS PR
NILVA THOMAS RS
NIVALDO VALERIANO DE OLIVEIRA PR
NORMA SUELI CÂMARA MG
NUBIA REJANE DE S MONTEIRO PR
OLAVO CORRÊA GUTERRES RS
ONEY R. PASSOS PR
OSWALDO P. G. PINHO RJ
OTAIR DARIVA PR
PABLO DA SILVA RODRIGUES MS
PATRICIA SOARES ROGERI SP
PATRICIA CORREA SERGIO SP
PATRICIA GONÇALVES DE MELO GO
PATRICIA VALENTIN DA SILVA BA
PAULO CESAR FERREIRA RJ
PAULO CESAR P. BERNARDES MG
PAULO CÉSAR SALES BARBOSA GO
PAULO DA SILVA RODRIGUES MS
PAULO RICARDO DA SILVA MENEZES RS
PAULO ROBERTO DOS SANTOS SP
PAULO ROBERTO JUNQUEIRA RJ
PAULO ROBERTO O. NOGUEIRA RS
PAULO RODRIGUES LEAL PR
PAULO SÉRGIO DALTO MS
PAULO SERGIO F. CARDOSO RS
PAULO SOARES DE SOUZA SP
PEDRO SADI GEISEL PR
PEDRO SOARES SP
PEREY ESTEVES CARDOSO BA
POLÍBIO C FERNANDES SP
RAFAEL SILVEIRA MONTEIRO RJ
RAFAEL TREMPER LEONETTI RS
RAIMUNDO NONATO C ALMEIDA DF
RAQUEL RODRIGUES DE SOUZA GO
REGINA COELI COSTA DE OLIVEIRA RJ
REGINA MARIA MEDINA RS
RENATO ALEXANDRE DOS SANTOS MG
RENATO PINTO DF
RICARDO DE LIMA E SILVA RJ
RICARDO FARIA COSTA MG
RICARDO PEREIRA BIZERRA SP
RICARDO V. DA SILVA SP
RILDO BEZERRA DE OLIVEIRA PB
ROBERTO BUARQUE CAVALCANTE MS
ROBERTO GOMES DA COSTA RJ
ROBERTO JUSTI RS
ROBERTO LANG SANDER RS
ROBERTO SANTANA DOS SANTOS SP
ROBSON LUIZ DE LAIA PE
RODRIGO BERNZ SC
RODRIGO BRITO QUEIROGA SP
RODRIGO QUINTÃO MG
ROGÉRIO PERINI DE OLIVEIRA RS
RONALDO SANTOS SILVEIRA SP
RONALDO W. ESCALANTE DF
ROSA MARIA DE ANDRADE MACHADO RJ
ROSANA ORTIZ RS
ROSANE DOS SANTOS RS
ROSANE FERNANDES TEODORO GO
ROSANGELA B SASSI SP
ROSELANGILA MARIA SILVA PE
ROSELI TEREZINHA CANHE SP
ROSEMARY TOLA RINI SP
ROSIMERE GOUVEA PR
ROSINHA NUNES DE SOUZA RJ
RUBENS ALVES RODRIGUES SP
RUBERWAL FARIAS DA SILVA SP
RUBIA MOTTA SP
RUY PAULO ARAUJO F. DE LIMA PE
SANDRA APARECIDA MARIANO MS
SANDRA BARBOSA NUNES CE
SANDRA DONIZZETE PASQUINI SP
SANDRO MORAES DE VASCONCELOS SP
SARITA VIRGINIO FELIX RJ
SEBASTIÃO VICENTE ALVES PE
SELMA MARTINS SP
SERGIO ALVES DE SOUZA RJ
SERGIO FRAGA DA CUNHA RS
SIDARTA STUNIZ PR
SIDNEY APARECIDO DE TOLEDO SP
SILVANA CITO PR
SILVANA MARA G ORSOLANO SP
SIMONE HOFFAMANN RS
SIMONE M. DA SILVEIRA SC
SIMONE O PRATES PR
SONIA CARMEN D PEREZ SP
SÔNIA MARIA ODA SP
SONIA REGINA TEIXEIRA MG
SUZANA PAWLYLC RJ
SYLVIA IRENE NOWY RJ
TANIA S. G. KITAMURA SP
TATIANE FÁTIMA EMER RS
TEREZA MELO LINS BA
TEREZA RAQUEL V. CALMON BA
THAIS GOMES PEREIRA PR
THOMÉ IRIO WAGNER RS
UBIRAJARA CORREA FILHO RJ
VALDECI ROSA DE OLIVEIRA SP
VALDETE FERNANDES RODRIGUES PB
VALÉRIA CRISTINA PERES SP
VALMAR FERREIRA PRESTES PR
VALMIR F. ALVES DE OLIVEIRA RS
VALTER FERNANDES JR. MG
VANESSA CRISTINA FERRARI SP
VANESSA M. SAKATA SP
VÂNIA DORIA ANTUNES RJ
VERA MARIA TUCUNDUVA RJ
VILMA CRUZ GUIMARAES GO
VIRANE DE COELHO PR
VIRGINIA ELEIETE SILVA FERREIRA SP
WAGNER DESTEFANO PR
WALLACE NERY DE OLIVEIRA MG
WALTER RIBEIRO RJ
WANDERSONO MOREIRA ELZIÁRIO PR
WELLINGTON MARTINS DE SOUZA PR
WOLNEU DE LIM A RJ
ZELANEIDE MARLEY MUNHOZ RS

© Hollywood Pictures Company

HOLLYWOOD PICTURES® HOME VIDEO

abril vídeo

Alpha

Três amigos em busca da felicidade: Ewen Bremner, Ewan McGregor e Robert Carlyle

Trainspotting
sem limites

Finalmente chega ao vídeo um dos mais polêmicos filmes dos últimos anos

Ao som de "Lust for Life", de Iggy Pop, o filme já começa alucinante e acelerado, com o personagem Mark Renton (Ewan McGregor) anunciando o seu ideal de vida enquanto foge de dois detetives de loja: "Pense num emprego. Visualize uma família. Pense na p... de uma televisão grande, em carros e aparelhos de CD. Opte por uma boa saúde, colesterol baixo e seguro dentário. Escolha seus amigos".

Essa concepção burguesa de vida é uma introdução irônica para um filme calcado em personagens que encaram o vício das drogas de forma casual. Estruturado na forma de vinhetas, o roteiro de John Hodge amalgama os monólogos interiores dos personagens do livro de Irvine Welsh. Dessa forma, o filme pretende retratar parte da juventude moderna sem julgá-la.

A principal linha de ação é a tentativa de Renton de largar o vício da heroína (e de outras drogas coadjuvantes). Para tanto, o diretor Danny Boyle, de *Cova Rasa*, abandona o estilo fatalista da fonte literária e opta por um exibicionismo estético raro no cinema inglês. Ao falar do torpor das drogas, Boyle cria imagens oníricas e as insere em uma narrativa movimentada. Com isso, o espectador, sem tempo para curtir um segundo sequer de calmaria, sente-se em plena viagem alucinógena.

Muito acima do bem e do mal, *Trainspotting* se coloca como uma espécie em extinção na moral cinematográfica de hoje: os personagens assumem que vivem em função da próxima picada nas veias. Não há qualquer exame de consciência capaz de tirá-los da inércia em que se encontram. Moralismos, no contexto, são hipócritas. O comportamento kamikaze dos amigos de Renton, por sua vez, coloca-os numa situação cômoda: o microcosmo dos junkies é um paraíso fechado em si. Um paraíso em que não há cobranças, apenas a busca do prazer imediato. O próprio Irvine Welsh afirma que seus anti-heróis nada têm de vítimas: eles demonstram coragem e determinação ao tentarem combinar a loucura diária com a sobrevivência. Em contrapartida, essa opção de vida pode ser vista como uma covarde fuga do compromisso cotidiano.

Passando ao largo do realismo social e optando pelo humor negro, o filme se apóia nos carismáticos personagens, para quem não há futuro – já que não há um emprego, já que não há um seguro dentário. *Trainspotting* é uma diversão agressiva que vem embalada em sons da cena clubber atual. É essa embalagem pop que faz com que o filme se comunique com um número maior de espectadores. Fato importante em se tratando de uma obra sem "moral da história". Afinal de contas, todos têm a liberdade de escolher a vida (e o filme) que melhor lhes convier.

Christian Petermann

★★★★

(Trainspotting, Inglaterra, 1996) Direção: Danny Boyle. Com Ewan McGregor, Ewen Bremner, Jonny Lee Miller, Robert Carlyle. 93 min. Alpha.

Bette, Goldie e Diane são um trio da pesada que promete tirar tudo dos ex-maridos

CIC

COMÉDIA

O CLUBE DAS DESQUITADAS

★★★

Três amigas de colégio se reencontram no enterro de uma colega, que se suicidou, e descobrem que todas sofrem do mesmo mal: seus maridos estão trocando-as por mulheres mais jovens. Quarentonas e em plena forma, elas se sentem traídas por ter dado seus melhores anos para homens tão insensíveis. O trio decide então juntar forças para bolar uma vingança inesquecível. Para atrizes tarimbadas do porte de Goldie Hawn, Bette Midler e Diane Keaton, essa história singela é um prato cheio. Afiadíssimas e com uma química perfeita, as estrelas contaram com a ajuda de um roteiro espirituoso que transforma a malfadada crise dos quarenta e o doloroso processo de separação em uma seqüência de piadas bem-humoradas, encenadas com leveza pelo diretor Hugh Wilson (de *O Guarda-Costas e a Primeira Dama*) e embaladas por uma trilha sonora pop igualmente graciosa. Mesmo assim, o filme peca ao reduzir a revanche a uma mera cruzada econômica em prol do empobrecimento dos maridos – até parece que é só o dinheiro que compra a felicidade!

Fátima Gigliotti

(The First Wives Club, EUA, 1996) ***Direção:*** *Hugh Wilson.* ***Com*** *Goldie Hawn, Bette Midler, Diane Keaton, Maggie Smith, Dan Hedaya, Sarah Jessica Parker, Stockard Channing, Stephen Collins, Elizabeth Berkley, Marcia Gay Harden, Bronson Pinchot, Eileen Heckart, Philip Bosco, Rob Reiner, Ivana Trump. 101 min. CIC.*

COMÉDIA

FERIADOS EM FAMÍLIA

★★★

(Home for the Holidays, EUA, 1995) ***Direção:*** *Jodie Foster.* ***Com*** *Holly Hunter, Robert Downey Jr., Anne Bancroft, Dylan McDermott, Geraldine Chaplin, Charles Durning, Steve Guttenberg, Claire Danes, David Strathairn. 104 min. CIC.*

Charles e Anne: pais felizes

CIC

A HISTÓRIA Uma artista plástica em crise profissional decide passar o Dia de Ação de Graças com a família no interior. Lá, reencontra os pais e sua medíocre vidinha de sempre, o irmão homossexual, com problemas afetivos, a irmã santinha e seu marido antipático e uma tia louca. Para incrementar a algazarra familiar, ela se sente atraída pelo charmoso "amigo" do irmão, formando um triângulo amoroso pouco convencional.

O COMENTÁRIO A julgar por esta deliciosa comédia dramática, Jodie Foster prova ser também um prodígio atrás das câmeras. Afinal de contas, harmonizar com ritmo, profundidade e bom humor tantos e tão distintos dilemas pessoais é desafio para qualquer diretor. Jodie apóia-se em um roteiro enxuto e amarrado e no inspirado trabalho de um elenco que constrói com convicção personagens "gente como a gente".

Fátima Gigliotti

SUSPENSE

TURBULÊNCIA

★★★

(Turbulence, EUA, 1996) ***Direção:*** *Robert Butler.* ***Com*** *Ray Liotta, Lauren Holly, Brendan Gleeson, Hector Elizondo, Ben Cross, Rachel Ticotin, Jeffrey DeMunn, Catherine Hicks. 100 min. PlayArte.*

Liotta e Lauren: lutando pela vida

PlayArte

A HISTÓRIA Na noite de Natal, o Jumbo 747 que está saindo de Nova York em direção a Los Angeles transporta apenas onze passageiros e dois perigosos assassinos, acompanhados de quatro policiais. Um dos prisioneiros se liberta. O *serial killer* Ryan Weaver, aparentemente pacífico, consegue matar o comparsa e todos os seguranças. Enquanto os passageiros entram em pânico, uma aeromoça tenta contornar o caos.

O COMENTÁRIO Um roteiro banal – uma insistente caça do gato à rata – transforma-se em um eficiente thriller de ação, com toques de cinema-catástrofe. Os méritos vão para o diretor, que com praticamente dois atores em cena deixa o espectador tenso com o redemoinho de bons efeitos especiais. Esqueça a lógica e a verossimilhança: clichês e estereótipos à parte, este é um entretenimento de primeira.

Miguel Barbieri Jr.

COMÉDIA

BOGUS – MEU AMIGO SECRETO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Bogus, EUA, 1996) **Direção**: Norman Jewison. **Com** Whoopi Goldberg, Gérard Depardieu, Haley Joel Osment, Denis Mercier, Andrea Martin, Nancy Travis, Ute Lemper. 110 min. Warner.

A HISTÓRIA Albert é um garoto fascinado por magia. Sua vida se altera radicalmente quando sua mãe morre num acidente. Filho de pai desconhecido, ele vai morar com a irmã adotiva de sua mãe, uma executiva atarefada que nunca se deu bem com crianças e que desconhecia a existência do garoto. Bogus, um personagem saído de um caderno de ilustrações, transforma-se no amigo invisível de Albert.

O COMENTÁRIO Tentando contornar o humor frágil do roteiro de Alvin Sargent, o diretor Norman Jewison, de *Feitiço da Lua*, apela para o sentimentalismo: os corações mais vulneráveis ficarão comovidos com a empatia do ator mirim Haley Joel Osment que, carregando o filme nas costas, dá um banho no maior nome do cinema francês (Depardieu) e em uma das mais prestigiadas comediantes atuais (Whoopi). Não é pouco.

Miguel Barbieri Jr.

Abril/Fox

Schwarzie irrita um exército de papais-noéis

COMÉDIA

UM HERÓI DE BRINQUEDO

★★★

Antes de congelar Gotham City como o Sr. Frio de *Batman & Robin*, Arnold Schwarzenegger tinha que fazer mais um filme para a Fox em 1996. Ele escolheu *Um Herói de Brinquedo*, seu filme mais "família" até o momento. Arnie é Howard Langston, um empresário *workaholic* que, para fazer as pazes com o filho – ele não compareceu a um evento importante –, decide comprar de Natal o presente mais cobiçado da América: o boneco Turbo Man, herói de uma lamentável série de televisão. É praticamente impossível, porém, encontrar o tal brinquedo às vésperas do Natal, e o intrépido pai sofre para realizar sua promessa. É bastante esquisito ver um filme natalino em pleno mês de maio. De qualquer forma, embora o tom cartunesco do filme se destine a adolescentes que gostem de, digamos, *Power Rangers*, Schwarzie segura *Um Herói de Brinquedo* na base da simpatia.

Roberto Sadovski

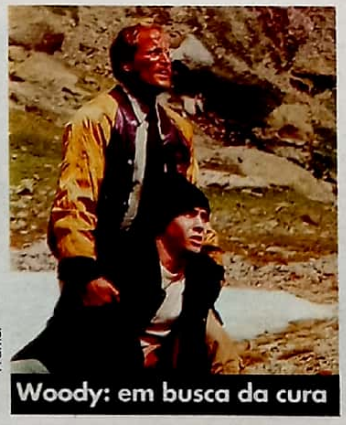
(Jingle All the Way, EUA, 1996) **Direção:** Brian Levant. **Com** Arnold Schwarzenegger, Sinbad, Phil Hartman, Rita Wilson, Jake Lloyd, James Belushi. 88 min. Abril/Fox.

DRAMA

NA TRILHA DO SOL

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Sunchaser, EUA, 1996) **Direção**: Michael Cimino. **Com** Woody Harrelson, Jon Seda, Anne Bancroft, Alexandra Tydings, Talisa Soto, Harry Carey Jr. 122 min. Warner.



Warner

Woody: em busca da cura

A HISTÓRIA Um médico bem-sucedido e arrogante, diretor do centro oncológico de um grande hospital de Los Angeles, começa a tratar um jovem presidiário a quem os especialistas dão no máximo dois meses de vida. Sem acreditar que a medicina tradicional poderá curar seu tumor maligno, o paciente foge e, levando o médico como refém, viaja em busca de um curandeiro indígena que vive isolado no deserto.

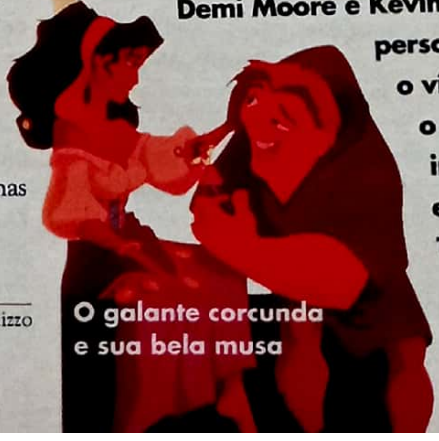
O COMENTÁRIO Seis anos depois de *Horas de Desespero*, seu filme anterior, Michael Cimino volta a escorregar feio com este acúmulo de equívocos, que tem início com a escolha do elenco (dificilmente haveria alternativa pior do que Woody Harrelson para o papel central) e prossegue com a bobageira metafísica do roteiro. Nas cenas de ação e suspense, porém, Cimino mostra ao menos que não desaprendeu tudo.

Sérgio Rizzo

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

UMA FESTA PARA OS OLHOS

Chega para venda direta, no começo de maio, o mais recente desenho da Walt Disney, o primeiro em muitos anos a não ser indicado ao Oscar de canção e a não levar sequer o Oscar de trilha sonora para comédia/musical. Esse relativo fracasso – que inclui bilheterias que, mesmo longe de medíocres, ficaram aquém das expectativas – não indica um trabalho menor. Com certeza muito superior a *Pocahontas*, *O Corcunda* é uma impressionante festa de cores e movimentos a serviço de uma trama mais complexa e em certos momentos até sombria. Este delicioso desenho tem momentos de grande impacto, como a rica e vibrante festa popular na praça. Com atores como Tom Hulce, Demi Moore e Kevin Kline dublando os personagens na versão original, o vídeo oferece como bônus o clip "Sueña (Some Day)", interpretado pelo ídolo espanhol Luís Miguel. Também disponível na versão dublada, o vídeo custará cerca de R$ 25.



O galante corcunda e sua bela musa

Abril

Dorff e Hopper: loucos à deriva

Europa/Carat

FICÇÃO

PIRATAS DO ESPAÇO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Spacetruckers, EUA, 1997) **Direção**: *Stuart Gordon.* **Com** *Dennis Hopper, Stephen Dorff, Debi Mazar, Charles Dance, George Wendt, Vernon Wells, Barbara Crampton. 96 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA No ano de 2196, John Canyon ganha a vida transportando mercadorias com a sua pequena nave. Em uma de suas paradas, ele compra uma briga com a Companhia, uma organização dirigida com rédeas de aço. Para sair ileso do conflito, ele concorda em se associar ao jovem Mike Pucci para transportar um contêiner lacrado, cujo conteúdo é um grande mistério. Não demora muito para Canyon perceber que entrou numa fria.

O COMENTÁRIO Não há explicação para a presença de Dennis Hopper nesta aventura pré-adolescente de ficção científica. Com produção de mau gosto, o filme parece uma grande piada, com idéias chupadas de filmes como *Alien* e até mesmo de *SOS! Tem um Louco Solto no Espaço*. O diretor Stuart Gordon, de *Re-Animator*, parece ter feito o filme para seus filhos. Esqueceu-se apenas de disfarçar a falta de inspiração.

Christian Petermann

Os "parceiros" de Michael J. Fox assustam-se com uma outra assombração

COMÉDIA/TERROR

OS ESPÍRITOS

★★

O neozelandês Peter Jackson assina a direção deste filme, mas não é difícil perceber que se trata de uma obra típica de Robert Zemeckis (*Uma Cilada para Roger Rabbit*), que assina a produção. Traduzindo: muitos efeitos especiais (cerca de quinhentas tomadas) e um clima de desenho animado. Michael J. Fox é Frank Bannister, um sujeito que tem o dom de ver e falar com fantasmas e que faz disso seu ganha-pão. Os "amigos" de Bannister assustam as pessoas, e ele ganha dinheiro "exorcizando-os". Sua cidade, porém, está sendo assolada por mortes misteriosas, e Bannister terá de enfrentar um espírito realmente perigoso. O filme é uma comédia mórbida, um cruzamento de *Ghost* com *Gasparzinho*. É muito mal costurado, mas consegue divertir até a metade; a partir daí, o ele começa a se levar a sério, e os truques mandam o que restava da frágil história para o além.

Marcos Smirkoff

(The Frighteners, Nova Zelândia/EUA, 1996) **Direção**: *Peter Jackson.* **Com** *Michael J. Fox, Trini Alvarado, Peter Dobson, Jeffrey Combs, Dee Wallace Stone, R. Lee Ermey. 109 min. CIC.*

SUSPENSE

ELES MATAM E NÓS LIMPAMOS

★★★

(Curdled, EUA, 1996) **Direção**: *Reb Braddock.* **Com** *William Baldwin, Angela Jones, Bruce Ramsay, Mel Gorham, Lois Chiles, Daisy Fuentes, Barry Corbin. 89 min. Lumiere.*

Limpeza: com a mão na massa

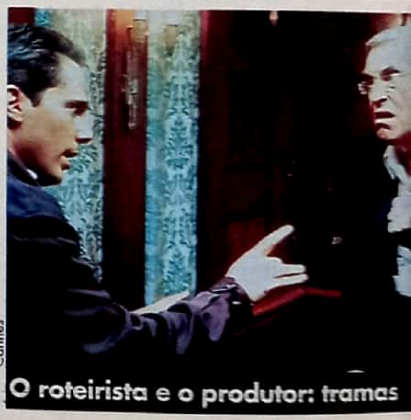
Lumiere

COMÉDIA

SOCORRO! TEM UM LOUCO NO ELEVADOR

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Elevator, EUA, 1996) **Direção**: *Rafael Zelinsky, Arthur Borman, Nigel Dick.* **Com** *Martin Landau, Arye Gross, Bokeem Woodbine, Richard Moll, Paul Bartel, Richard Lewis, Martin Sheen. 98 min. Cannes.*


O roteirista e o produtor: tramas

Cannes

A HISTÓRIA Um *serial killer* está deixando a já violenta Miami de cabelos em pé: ele esfaqueia mulheres da alta sociedade até a morte, num ritual cínico e sangrento. Sem saber, ele tem uma fã: uma jovem colombiana que, fissurada por assassinatos, se oferece para trabalhar numa empresa especializada em limpar locais de crimes, sempre na esperança de encontrar seu ídolo. O sonho se torna realidade, para azar do assassino.

O COMENTÁRIO Apadrinhado por Quentin Tarantino, co-produtor do filme, Reb Braddock divide com o diretor de *Pulp Fiction* o gosto pela violência explícita tratada com ironia, o reaproveitamento da estética *kitsch* e o uso esperto da trilha sonora. O roteiro brincalhão, que tem fôlego para um curta-metragem, chega ao requinte de colocar a excelente Angela Jones dançando tango sobre o sangue de uma das vítimas.

Fátima Gigliotti

A HISTÓRIA O magnata do cinema Roy Tilden está prestes a receber um prêmio por sua carreira. Esse dia perfeito, porém, se torna uma catástrofe quando, ao entrar no elevador para ir à recepção, o outro passageiro, David, aperta o botão de emergência e o elevador pára. Como ninguém ouve os pedidos de socorro, David decide passar o tempo lendo seus roteiros para Roy – que, por sua vez, só pensa em seu compromisso.

O COMENTÁRIO O ambiente claustrofóbico do elevador é compensado pela narração dos três roteiros, cada um dirigido por um cineasta. Diferentes em estilo e em linguagem, os curtas são alinhavados pela trama central, que traz o ótimo Martin Landau como o poderoso produtor. O problema é que o título bem-humorado pode enganar o espectador, já que esta comédia toma contornos trágicos no decorrer da história.

Suzana Uchôa Itiberê

TERROR

BRAINSCAN – JOGO MORTAL

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Brainscan, EUA, 1994) **Direção**: John Flynn. **Com** Edward Furlong, Frank Langella, Amy Hargreaves, T. Ryder Smith, Jamie Marsh, Victor Ertmanis, David Hemblen. 95 min. América.

A HISTÓRIA Depois de perder a mãe num acidente de carro quando ainda era criança, o solitário adolescente Michael passa a viver apenas para experimentar novas tecnologias em seu mundo de jogos e filmes de terror. Quando os assassinatos ocorridos durante uma partida do revolucionário Brainscan se mostram reais, ele tenta se livrar do ciclo de mortes – ao mesmo tempo em que vira um peão nas mãos do sinistro Trapaceiro.

O COMENTÁRIO Após seu enorme sucesso em *O Exterminador do Futuro 2*, Edward Furlong, canastríssimo, mergulhou no universo dos filmes B. *Brainscan* segue à risca a cartilha "moderna": um herói *outsider* às voltas com um poder que desconhece, situação pontuada por excelentes efeitos visuais e uma trilha sonora de rock pesado. Há até uma heroína bonitinha. Se faz seu gênero, sirva-se.

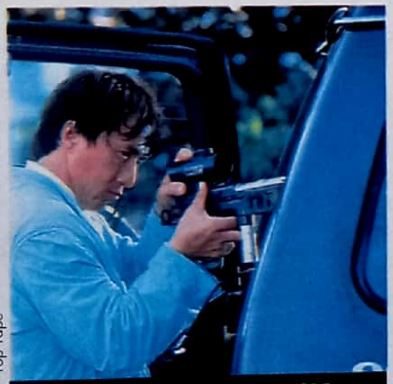
Roberto Sadovski

AVENTURA

PRIMEIRO IMPACTO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(First Strike, EUA/Hong Kong, 1996) **Direção**: Stanley Tong. **Com** Jackie Chan, Jackson Lou, Annie Wu, Bill Tung, Yuri Petrov, Terry Woo, Grishajeva Nonna, John Eaves. 84 min. Top Tape.



Top Tape

Chan: um novato na CIA

A HISTÓRIA Jackie acaba de ingressar na CIA e logo é enviado à Ucrânia para uma missão secreta: ele precisa seguir os passos de uma bela mulher, que provavelmente é contato numa negociação ilegal de segredos nucleares. Jackie descobre, porém, que o informante é um ex-agente, que está trabalhando diretamente com o chefe da Inteligência russa. Ele terá de improvisar muito para escapar ileso dos perigos que o aguardam.

O COMENTÁRIO O maior sucesso de Jackie Chan na Ásia, o filme foi dublado em inglês e reduzido em meia hora para o mercado americano. Apesar da história simplista e do humor ingênuo, marcas registradas de seus filmes, o que vale mesmo são as cenas de ação, nas quais Chan nunca recorre a dublês. Há, por exemplo, uma incrível seqüência com uma escada e um teste de resistência no gelo, com o ator apenas de camiseta.

Christian Petermann

Neve, Fairuza e Rachel treinam suas mágicas no laboratório de química

SUSPENSE

JOVENS BRUXAS

★★★

***Jovens Bruxas* cumpriu um papel importante: mesmo sendo bem bobão – quatro garotas com poderes ocultos abalam a paz de uma cidadezinha americana –, mostrou que a nova geração das telas de TV está pronta para arrebentar e, mais importante, contabilizar excelentes bilheterias. O filme colocou rostinhos novos em evidência e começou a preparar o público para uma outra tendência do gênero terror – levada à frente pelo recente *Pânico*, de Wes Craven, que adicionou à receita de assassinos misteriosos e colegiais apavorados um toque de irrecusável charme. O longa de Andrew Fleming, aliás, tem mais coisas em comum com *Pânico* do que a ótima bilheteria: tanto Skeet Ulrich (a cópia-carbono de Johnny Depp) quanto a gracinha Neve Campbell (a estrela da telessérie *O Quinteto*) aparecem nos dois filmes. *Jovens Bruxas* também não deixa de ter sua heroína bonitinha e esperta (Robin Tunney) e uma vilã bem esquisitona (Fairuza Balk). Com a geração de atores do final da década passada – como Keanu Reeves e Winona Ryder – cada vez mais preocupada com trabalhos "sérios", nada melhor do que uma molecada nova e bonita disposta a fazer bobagens deliciosas como *Jovens Bruxas* – que, em vídeo, fica ainda mais divertido.**

Roberto Sadovski

(The Craft, EUA, 1996) **Direção:** Andrew Fleming. **Com** Robin Tunney, Fairuza Balk, Neve Campbell, Rachel True, Skeet Ulrich, Helen Shaver, Cliff De Young, Christine Taylor, Asumpta Serna. 100 min. Columbia TriStar.

Priscila Assum e Silvio Guindane discutem como sair da fria em que se meteram

Europa/Carat

COMO NASCEM OS ANJOS

★★★

DRAMA

Em *O Anjo Nasceu*, o clássico *underground* feito por Julio Bressane em 1969, dois fugitivos da polícia vão parar na casa de uma família rica e estabelecem uma relação de poder com a dona e sua empregada. Murilo Salles, diretor de filmes como *Nunca Fomos Tão Felizes* e *Faca de Dois Gumes*, parte de um argumento semelhante: em desgraça na favela carioca em que vive, um bandido (André Mattos) deixa o morro e foge para o asfalto, levando a "namorada" adolescente (Priscila Assum) e um amigo dela (Silvio Guindane). O trio faz escala na mansão de um executivo americano, que mora com a filha e a empregada, mas uma série de imprevistos prolonga dramaticamente a parada. Como quem também parece não ter fôlego para ir muito longe, Salles vai aos poucos abrindo novas cartas sobre a mesa. Quando percebe o alcance do que está de fato em jogo, o espectador se vê diante de um quadro complexo em que já não é mais possível distinguir o certo do errado, os "bons" dos "maus". E, como o filme não se preocupa em facilitar a compreensão das coisas, resta ao final a sensação – saudavelmente incômoda – de que o buraco das diferenças sócio-culturais fica bem mais embaixo.

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1996) ***Direção****: Murilo Salles.* ***Com*** *Larry Pine, Priscila Assum, Silvio Guindane, Ryan Massey, André Mattos, Maria Silvia. 98 min. Europa/Carat.*

ELENA – UMA HISTÓRIA DE AMOR

★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

(La Casa Rosa, Itália, 1995) ***Direção****: Vanna Paoli.* ***Com*** *Giulia Boschi, Jim van der Woude, Radovan Lukavski, Stefano Davanzati, Kveta Fialova, Valerie Kaplanova, Ota Jirak. 96 min. Abril.*

Elena: em busca de respostas

Abril

A HISTÓRIA Com a queda do Muro de Berlim e o fim do comunismo, em 1989, propriedades confiscadas pelos nazistas e comunistas começam a ser devolvidas a quem são de direito. Nesse cenário, a jovem italiana Elena vai com o namorado à Tcheco-Eslováquia para reaver a casa que fora de seu bisavô. Ao entrar em contato com a realidade do país e de seus moradores, Elena percebe que aquela não será apenas uma viagem de negócios.

O COMENTÁRIO A diretora italiana Vanna Paoli se rende às belezas arquitetônicas e campestres do Leste Europeu, fazendo uma verdadeira homenagem visual a esse universo tão distinto. Apesar disso, o filme carece de um rumo narrativo definido. O roteiro inconsistente não se aprofunda na história de amor nem tampouco se preocupa em traçar um painel de um momento tão importante da história.

Suzana Uchôa Itiberê

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MARILYN MONROE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

(Norma Jean and Marilyn, EUA, 1996) ***Direção****: Tim Fywell.* ***Com*** *Mira Sorvino, Ashley Judd, Lindsay Crouse, Micole Mercurio, John Apicella, Josh Charles, Jeffrey Combs, Peter Dobson. 135 min. Lumiere.*

As duas faces do mito: conflito

Lumiere

A HISTÓRIA Este telefilme sobre a vida do mito Marilyn Monroe apresenta sua infância traumática, passa pelos casamentos infelizes, pela carreira conturbada e chega até a morte precoce. Norma Jean Baker é retratada como uma jovem ambiciosa, determinada a ser uma estrela a qualquer preço. Como Marilyn, porém, ela ganha um ar tragicamente inseguro e carente, vivendo então em constante conflito com suas personalidades.

O COMENTÁRIO A idéia de chamar duas atrizes para explorar a dualidade do caráter de Marilyn não poderia ser mais feliz. O recurso, original e eficiente, diferencia este drama de tudo o que já foi feito sobre a estrela. A reconstituição de época é perfeita, e a química entre Mira Sorvino, como a frágil Marilyn, e Ashley Judd, que vive a amoral Norma Jean, segura qualquer derrapada do roteiro – que, por ser romanceado, deixa a desejar.

Suzana Uchôa Itiberê

ROMANCE

PERSUASÃO

★★★★

Amanda Root e Ciaran Hinds buscam a paixão perdida

Columbia TriStar

Se Jane Austen pudesse escolher, talvez elegesse este como o grande exemplar saído da recente febre de adaptações de sua obra. Não é pouco: escrito em seu último ano de vida, *Persuasão* é marcado pela melancolia das oportunidades perdidas. Parece ser esse o caso da silenciosa Anne Elliot, que há alguns anos deixou escapar seu grande amor, o capitão Wentworth, persuadida de que este seria um partido arriscado. Na ocasião do inevitável reencontro, são tantas as dúvidas e os ressentimentos que o par mal consegue se comunicar – e, à sua volta, a hipocrisia corre solta, o que só aumenta a gravidade dos obstáculos e o suspense da trama. Essa história de primeira linha é defendida por atores de igual calibre, que se aliam aos figurinos suados e às casas meio desarrumadas para compor uma Inglaterra sólida, verdadeira, e não um cartão-postal perdido no tempo. Neste filme, enfim, não se encena: vive-se. Melhor que isso, impossível.

Isabela Boscov

(Persuasion, Inglaterra, 1995) **Direção**: *Roger Mitchell.* **Com** *Amanda Root, Ciaran Hinds, Susan Fleetwood, Corin Redgrave, Fiona Shaw, Sophie Thompson, Samuel West, John Woodvine, Phoebe Nicholls. 102 min. Columbia TriStar.*

DRAMA

PASOLINI – UM DELITO ITALIANO

★★★

(Pasolini: Un Delitto Italiano, Itália/França, 1995) **Direção**: *Marco Tullio Giordana.* **Com** *Carlo De Filippi, Nicoletta Braschi, Toni Bertorelli, Andrea Occhipinti, Victor Cavallo, Claudio Amendola. 100 min. Mundial.*

Crime: michê no banco dos réus

Mundial

A HISTÓRIA Em 2 de novembro de 1975, a polícia encontra na praia de Ostia, perto de Roma, o cadáver do cineasta Pier Paolo Pasolini. Logo depois, é preso Giuseppe Pelosi, um michê que confessa ter assassinado o cineasta por discordar de certas propostas feitas durante o ato sexual. Alguns questionam, porém, os rumos do inquérito, acreditando que Pasolini foi morto por causa de suas provocações sócio-políticas.

O COMENTÁRIO Na ocasião da morte de Pasolini, até mesmo Michelangelo Antonioni alegou que ele morrera vítima de um complô ideológico e não de um rude ato passional. Essa idéia, em todos os seus meandros jurídicos e investigativos, é defendida com clareza e veemência pelo filme de Marco Giordana. Com um ritmo dinâmico e usando com parcimônia imagens de Pasolini, a obra não deixa ninguém indiferente.

Alfredo Sternheim

DOCUMENTÁRIO

O TRIUNFO DA VONTADE

★★★★★

(Triumph des Willens, Alemanha, 1935) **Direção**: *Leni Riefenstahl. Documentário com intertítulos e trilha sonora, em p&b. 110 min. Reserva Especial.*

Opulência nazista: história

Reserva Especial

A HISTÓRIA A cineasta alemã Leni Riefenstahl foi contratada por Adolf Hitler para filmar a sua gigantesca campanha política na cidade de Nuremberg, em 1934. Além de acompanhar o preparo e os discursos do ditador nazista, Leni captou a impressionante opulência das passeatas, ao mesmo tempo em que registrou o cotidiano de cidadãos comuns, que cultuavam um modo de vida ariano, ou seja, de inspiração greco-romana.

O COMENTÁRIO Este documentário é considerado o mais perfeito veículo de propaganda política já realizado. Muito além de qualquer divulgação ideológica – que faria do filme um produto cultural perigoso –, o que Leni quis foi se aproveitar da infra-estrutura oferecida para registrar um fato histórico único. Dona de um olhar de águia, ela eternizou em detalhes um momento delicado da consciência ocidental.

Christian Petermann

SEGREDOS E MENTIRAS

VERDADES SOBRE O SEU LANÇAMENTO

Não apenas por ter sido indicado a cinco Oscar (acabou não levando nenhum), o filme inglês *Segredos e Mentiras*, de Mike Leigh, é sem dúvida um lançamento importante, tanto por suas qualidades artísticas quanto por suas mensagens de ordem social. A obra, porém, foi lançada, ou melhor, arremessada nas locadoras no final do mês de março, fruto de uma associação entre a Look Filmes e a Warner. Sem aviso prévio e sem qualquer apoio por parte das assessorias de imprensa responsáveis, a notícia caiu como uma bomba na redação de SET quando do fechamento desta edição de maio. Obra que merece todo o espaço disponível para a sua divulgação, ficam aqui registradas a nossa surpresa e a nossa recomendação: alugue e veja. Afinal de contas, como disse a protagonista Brenda Blethyn, este é um dos raros filmes que pode fazer você mudar de idéia sobre uma coisinha ou outra.

Brenda Blethyn e Timothy Spall

Moreau: escritora atormentada

PlayArte

O REGRESSO

DRAMA

★★★

(The Proprietor/La Propriétaire, Inglaterra/França/Turquia/EUA, 1996) **Direção**: *Ismail Merchant.* **Com** *Jeanne Moreau, Sean Young, Sam Waterston, Christopher Cazenove, Jean-Pierre Aumont, Austin Pendleton, Josh Hamilton, Elodie Bouchez. 114 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Em Nova York, a escritora Adrienne desperta o interesse do jovem O'Hara, que quer dirigir um vídeo a seu respeito. Ela, porém, está em meio a uma crise criativa e financeira, ao mesmo tempo em que está sendo atormentada por lembranças de sua infância com a mãe, uma costureira judia, durante a ocupação nazista em Paris. É para lá que Adrienne vai ao saber que a casa em que morou vai ser posta em leilão.

O COMENTÁRIO Os questionamentos existenciais que perturbam Adrienne encontram notável eco na interpretação de Jeanne Moreau, uma das atrizes de maior força interior em toda a história do cinema. Ela foi valorizada pela direção reverente e delicada de Ismail Merchant, o habitual produtor de James Ivory. Mesmo assim, ele não impediu que o filme, às vezes, se fragilize devido ao excesso de conflitos no roteiro.

Alfredo Sternheim

Burgueses testemunham a lenta agonia da sociedade

Cult & Classics

A REGRA DO JOGO

DRAMA

★★★★★

Jean Renoir dizia que, durante as filmagens de *A Regra do Jogo*, ele se viu dividido entre o desejo de fazer uma comédia e a vontade de contar uma história trágica. "O filme é resultado dessa ambivalência", explicava. Apontado como uma das principais obras-primas da história do cinema, *A Regra do Jogo* quase desapareceu do mapa, censurado pelos franceses e pelos nazistas (os aliados, por sua vez, destruíram os negativos num ataque aéreo). Recuperada nos anos 60 por dois fãs de Renoir, esta cópia é a versão mais próxima do original, uma exuberante e impiedosa crônica das regras sociais. O filme parte do encontro, num castelo, entre burgueses infiéis, que procuram hipocritamente obedecer essas regras, e seus empregados, donos de reações mais espontâneas. Registro de uma sociedade que agonizava, a obra ainda mantém acesa a chama ambivalente que a tornou clássica.

Sérgio Rizzo

(La Règle du Jeu, França, 1939) **Direção**: *Jean Renoir.* **Com** *Marcel Dalio, Nora Gregor, Jean Renoir, Mila Parély, Julien Carette. Em p&b. 107 min. Cult & Classics.*

NÃO ESQUEÇA QUE VOCÊ VAI MORRER

DRAMA

★★

(N'Oublie pas que Tu Vas Mourir, França, 1995) **Direção**: *Xavier Beauvois.* **Com** *Beauvois, Roschdy Zem, Chiara Mastroianni, Bulle Ogier, Emmanuel Salinger. 121 min. United.*

A HISTÓRIA Estudante de história da arte, Benoit descobre que tem Aids. Perplexo com a morte que se anuncia, ele resolve seguir o exemplo de seus heróis românticos (o pintor Delacroix, o poeta Byron) e viver o que resta de sua vida no limite, experimentando tudo o que tinha evitado ou ignorado até então. Abandona família e amigos e cultiva a irresponsabilidade, seja com drogas, sexo, paz ou guerra.

O COMENTÁRIO O diretor é honesto ao retratar a trajetória de um sujeito face à tragédia. Esse compromisso em parte justifica os altos e baixos do filme, como uma inútil cena de sexo explícito. O grande problema é a falta de vivacidade na forma de apresentar a egotrip de Benoit. São raros os momentos em que o espectador consegue se envolver nessa jornada de exaltação aos sentidos.

Marcos Smirkoff

OS LADRÕES

DRAMA

★★★★

(Les Voleurs, França, 1996) **Direção**: *André Téchiné.* **Com** *Daniel Auteuil, Catherine Deneuve, Laurence Coté, Fabienne Babe, Ivan Desny, Julien Riviere, Benoit Magimel. 107 min. Look.*

Auteuil e Catherine: paixões adultas

Look

A HISTÓRIA Um garoto tenta entender a misteriosa morte do pai, um ladrão de carros que usava uma casa noturna como fachada para lavagem de dinheiro. Inquieto, ele se aproxima do tio, um policial durão que nunca se deu bem com o irmão, apesar de ter se envolvido amorosamente com uma das jovens ladras da gangue (que também tinha sido amante do morto) e com a amante desta, uma distinta e bem-sucedida professora de filosofia.

O COMENTÁRIO André Téchiné desconcerta mais uma vez o espectador com esta produção terna e verborrágica, que obteve cinco indicações ao César e reuniu novamente a dupla de *Minha Estação Preferida*, Daniel Auteuil e Catherine Deneuve. Dividido em quatro atos, que privilegiam o ponto de vista de cada um dos protagonistas, o filme faz uma crônica aguda dos dilemas pessoais em meio à crise ética dos anos 90.

Fátima Gigliotti

L'ATALANTE

DRAMA

★★★★★

(França, 1934) **Direção**: *Jean Vigo.* **Com** *Jean Dasté, Dita Parlo, Michel Simon, Gilles Margarites, Louis Lefevere. 87 min. Em p&b. Cult & Classics.*

A HISTÓRIA Jean é o jovem capitão de um barco cargueiro fluvial, o L'Atalante. Ele se casa com Juliette, que veio de uma cidade do interior da França. A rotina do barco, porém, a entedia, e ela encontra alguma diversão nas histórias do "pai" Jules, um velho marinheiro que é maquinista do barco. O casal entra em crise quando chega a Paris. A cidade seduz Juliette, e Jean enlouquece quando sua mulher o abandona e opta pelo luxo e pelo glamour.

O COMENTÁRIO O segundo e último filme de ficção de Jean Vigo – ele morreu meses depois da estréia, aos 29 anos – foi inovador à época e ainda é uma obra fascinante. Vigo conta uma história romântica e melancólica, que não se prende às convenções narrativas. As imagens são belíssimas. Esta versão é anterior à remontagem realizada em 1990, que ampliou o filme em cerca de dez minutos.

Marcos Smirkoff

TRÊS VIDAS E UMA SÓ MORTE

DRAMA

★★

(Trois Vies & Une Seule Mort, França/Portugal, 1995) **Direção**: *Raoul Ruiz.* **Com** *Marcello Mastroianni, Anna Galiena, Marisa Paredes, Melvil Poupaud, Chiara Mastroianni, Arielle Dombasle, Féodor Atkine. 123 min. PlayArte.*

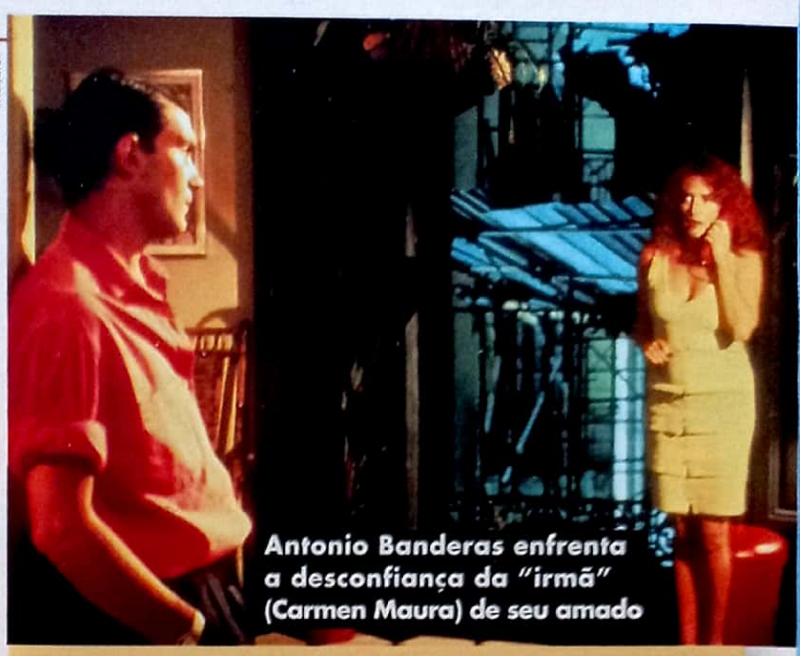
Mastroianni: quatro papéis

PlayArte

A HISTÓRIA Quatro histórias se sucedem, com Marcello Mastroianni interpretando personagens diferentes que podem, na verdade, ser uma só pessoa. As narrativas são circulares e volta e meia interferem uma nas outras. Há, por exemplo, o caso do homem que disse à mulher que iria passear um pouco e ficou morando do outro lado da rua por vinte anos, ou ainda a história de um rico professor que decide viver como um mendigo.

O COMENTÁRIO A parceria entre Mastroianni e o cineasta Raoul Ruiz, de *As Três Coroas do Marinheiro* (1983), era promissora. Ruiz é notório narrador de tramas surreais, mas aqui ele criou situações sub-borgianas – o fantástico metafísico dos contos de Jorge Luis Borges está presente, mas com um tratamento manco: o espectador é forçado a aceitar os absurdos sugeridos caso queira assistir ao filme até o fim.

Christian Petermann



Antonio Banderas enfrenta a desconfiança da "irmã" (Carmen Maura) de seu amado

Mundial

A LEI DO DESEJO

DRAMA

★★★★

Imagine a seguinte situação: Pablo (Eusebio Poncela) é um diretor de cinema que, homossexual e ávido consumidor de cocaína, atrai jovens interessados em sexo e fama. Sua irmã, Tina, é interpretada por Carmen Maura – na verdade, Tina é Tino pós-operação de mudança de sexo. Ela é fervorosamente católica e cuida de uma garota que foi praticamente abandonada pela mãe – a qual sempre viaja e é interpretada pela atriz transexual Bibi Andersen. Deu para sentir a tragicomédia? Esse é um breve resumo do filme mais autêntico e pessoal de Almodóvar, que foi lançado no Brasil dez anos depois de sua realização sem perder o frescor e a irreverência, talvez só não chocando como chocaria se fosse exibido aqui à época. Nesse meio-tempo, Antonio Banderas, que faz um amante obcecado pelo protagonista, tentou proibir a exibição do filme, no qual ele beija avidamente o objeto de seu desejo. Bobagem! Além de ser uma de suas melhores atuações, Banderas deveria perceber que *A Lei do Desejo* não passa de um *divertissement* com o estilo brega cult de Almodóvar. OK, o conjunto é um tanto amoral, mas cuspir no prato em que comeu é, no mínimo, indelicado e suspeito. Dando bandeira ou não, a verdade é que esse retrato esperto de uma sociedade bem anos 80 permanece uma das melhores contribuições de Almodóvar para o bom humor moderno.

Christian Petermann

(La Ley del Deseo, Espanha, 1987) **Direção**: *Pedro Almodóvar.* **Com** *Eusebio Poncela, Carmen Maura, Antonio Banderas, Miguel Molina, Bibi Andersen. 100 min. Mundial.*

HVC

Família quase unida: adaptação

DRAMA

VIDAS FLUTUANTES

★★★

(Floating Life, Austrália, 1996) ***Direção:*** *Clara Law.* ***Com*** *Annette Shun Wah, Annie Yip, Anthony Wong, Edwin Pang, Cecilia Fong Sing Lee, Toby Wong, Toby Chan. 95 min. HVC.*

A HISTÓRIA O pai, a mãe e os dois filhos adolescentes da família Chan decidem deixar Hong Kong e se reunir à filha Bing, que mora na Austrália. Lá, o choque é inevitável – Bing passou os últimos anos dando duro para virar uma ocidental e quer impor a mesma rotina aos outros. Também o irmão que ficou em Hong Kong à espera de um visto e a irmã que mora na Alemanha estão meio perdidos: todos se ressentem da falta de raízes.

O COMENTÁRIO A diretora Clara Law conhece bem a situação que narra neste delicado drama: natural de Hong Kong, ela se radicou na Austrália, e este é seu primeiro filme em terras estrangeiras. O curioso aqui é o ângulo escolhido para falar do choque cultural – são os membros de uma mesma família que se discriminam, já que cada um deles está num diferente ponto da vida e do processo de adaptação a um novo país.

Isabela Boscov

Columbia TriStar

Michael e Michael: clones a serviço do dia-a-dia

COMEDIA

EU, MINHA MULHER E MINHAS CÓPIAS

★★★

Se a clonagem virou realidade com a ovelha Dolly, a literatura e o cinema já haviam flertado com o tema. Depois do suspense *Os Meninos do Brasil* (baseado em romance de Ira Levin) e da ficção científica *Admirável Mundo Novo* (de Aldous Huxley), o assunto ganha aqui a sua mais nova e cômica variação. Michael Keaton é um arquiteto que tenta conciliar o trabalho árduo às tarefas domésticas. Sem saída, ele decide ser cobaia de uma experiência inédita e é clonado por um cientista maluco. Ainda atarefado, ganha mais dois clones: o terceiro representa sua porção feminina, e o quarto é debilóide por natureza. Os *covers*, é lógico, aprontarão muitas confusões para o "modelo original". O diretor Harold Ramis usa praticamente a mesma fórmula de seu anterior *Feitiço do Tempo*: ele busca o riso com situações que se repetem. Colaboram para o bom resultado final os inventivos efeitos especiais (esquecidos nas indicações ao Oscar) e a versatilidade de Michael Keaton, que interpreta quatro tipos completamente distintos. Embarcando de cabeça na fantasia, o cinema dá mais uma vez a sua versão dos mistérios ainda obscuros da ciência.

Miguel Barbieri Jr.

(Multiplicity, EUA, 1996) ***Direção:*** *Harold Ramis.* ***Com*** *Michael Keaton, Andie MacDowell, Harris Yulin, Richard Masur, Eugene Levy, Ann Cusack, John DeLancie, Julie Bowen, Obba Babatunde. 117 min. Columbia TriStar.*

DRAMA

ANJOS CAÍDOS

★★

(Duoluo Tianshi/Fallen Angels, Hong Kong, 1995) ***Direção:*** *Wong Kar-Wai.* ***Com*** *Leon Lai Ming, Takashi Kaneshiro, Charlie Young, Michelle Reis, Karen Mok. 96 min. Alpha.*

Alpha

Tipos modernos: em ritmo de videoclip

A HISTÓRIA O destino de alguns personagens da noite de Hong Kong se cruza a partir da história de um casal especializado em aplicar golpes: ele, o Matador, se encarrega do trabalho sujo, e ela, a Agente, de limpar em seguida o local do crime. A dupla é desfeita quando o Matador resolve fugir com outra jovem. Além dessa teia de paixões e crimes, há um rapaz que conta suas aventuras em diversos empregos noturnos.

O COMENTÁRIO Diretor de *Cinzas do Tempo* e *Amores Expressos*, Wong Kar-Wai recorre a enquadramentos inusitados, seqüências em câmera lenta e outras em montagem acelerada para construir o (sub)mundo sem perspectivas por onde perambulam seus personagens. Esse maneirismo acentua o caráter gélido e afetado de um filme notável apenas por expor a acentuada vocação de Kar-Wai para rodar videoclips.

Sérgio Rizzo

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	HVC	(011) 253-0600
Alpha/Betta	(011) 230-0200	Look	(011) 536-9366
América/Paris	(011) 872-4404	Mundial	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011) 7295-7020	PlayArte/Video Arte	(011) 575-6996
CIC	(011) 816-0852	Reserva Especial	(011) 605-6101
Columbia TriStar	(011) 5505-3836	Top Tape	(021) 205-5552
Cult & Classics	(021) 262-5212	United	(011) 218-1242
Europa/Carat	(011) 7295-7020	Warner/MGM	(011) 820-6777

FITAS DE PRIMEIRA

PREÇOS DE SEGUNDA

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA LOCADORA

- FAZER SEU PRÓPRIO LOTE E FALAR QUANTO QUER PAGAR POR ELE.
- MAIS DE 10.000 TÍTULOS A SUA ESCOLHA.
- SOLICITE NOSSA LISTAGEM.
- ACESSÓRIOS EM GERAL.
- CONDIÇÃO FACILITADA DE PAGAMENTOS, SEM ACRÉSCIMO.
- APROVAÇÃO DE CRÉDITO IMEDIATO E SEM BUROCRACIA.
- PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
- ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES.

PROMOÇÃO GANHE

1 ESTOJO PARA CADA FITA
REBOBINADOR
1 KIT WN
BALCÕES
EXPOSITORES DE PAREDE
PAREDES CENTRAIS
PORTA POSTER
PAPELARIA

É A MAIOR LOUCURA

WN vídeo

DISK-VENDAS - TELEFAX

(011) 290-8143

UTILIZE O DISK-VENDAS,
UM SISTEMA ONDE VOCÊ VENDE
O QUE QUISER COM TODA GARANTIA.

RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334 - SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)

(011) 959-7959

SEGUNDA A SEXTA DAS 9 ÀS 19h SÁBADO DAS 9 ÀS 16h.

RPZ - 262-7518

Cartas

OSCAR

Achei injusto não terem indicado *O Povo Contra Larry Flynt* na categoria de melhor filme. A desculpa de que o tema é explosivo não passa de bobagem. A Academia (e os americanos) deveria engolir o conservadorismo e agir com mais justiça.

Andelaide Oliveira Lima
(Goiânia – GO)

★

Arrebatadora a matéria sobre *O Paciente Inglês*, um filme que com certeza se tornará um clássico. Li o livro e assisti ao filme quatro vezes, e as palavras de José Emilio Rondeau e Isabela Boscov descreveram perfeitamente o sentimento que ele nos provoca.

Jardel Vieira
(jardelvs@pop-gw.homeshopping.com.br)

"A edição 117 foi a mais completa do Oscar. Gostei da ousadia de SET na reportagem *Como (Tentar) Seduzir um Crítico*. Só espero que esses presentes não influenciem nenhum deles."

Henrique Akira Harttori (Londrina – PR)

TRILOGIA

A edição especial *SET Guerra nas Estrelas* foi uma das mais completas reportagens sobre a trilogia. Caiu como uma luva, junto com o relançamento das novas cópias. Estarei bem aqui, esperando novos especiais.

Renato Gaiarsa
(rgaiarsa@svn.com.br)

★

Parabéns pelo especial de *Guerra nas Estrelas*. Daqui a vinte anos, essa edição será uma jóia para os colecionadores. Continuem com grandes reportagens sobre o mundo científico do cinema.

Ricardo Alves de Melo
(ramelo@ldc.com.br)

★

Parabenizo SET pela edição especial de *Guerra nas Estrelas*. Vocês nos deram um diagnóstico completo e detalhado desta magnífica obra.

Julio Cesar Rodrigues
R. Cedro, 1262,
CEP 94828-140 (Alvorada – RS)

APROVADO

Parabéns pela cobertura do Oscar e para Dulce Damasceno de Brito. Quero demonstrar o meu contentamento pelo espaço que SET está dedicando aos mitos de Hollywood, como a bela Katharine Hepburn, na ed. 117.

Paulo Henrique
(Amparo – SP)

VISUAL

Aplausos para a energia visual da SET, em especial para a edição de março. A cada nova página, um show a mais de competência.

Gustavo F. L. Tavares
(Sete Lagoas – MG)

BATE...

Como é que se pode criticar um filme antes de assisti-lo? Não concordo com a nota *O (Segundo?) Naufrágio do Titanic*. São esses comentários maldosos que podem destruir o trabalho alheio antes mesmo que ele esteja pronto.

...REBATE

O objetivo da seção Takes não é destruir o trabalho de ninguém – só noticiar, como fizemos.

FALTOU O PICOTE!

Devido a problemas técnicos, não foi possível picotar as *Fichas de Cine & Vídeo* da edição de março. Nossas desculpas!

GUIA DE TV

Vários leitores escreveram para elogiar o *SET Guia de TV por Assinatura*. Valeu!

ACABE COM A PIRATARIA

A União Brasileira de Vídeo (UBV) trabalha duro para acabar com a pirataria. Se você se sentir lesado, procure o Disque Denúncias (0800 - 113941).

ÚLTIMAS edições

Nº 118
ABRIL 97
O duelo de egos entre Brad Pitt e Harrison Ford em *Inimigo Íntimo*; como George Clooney virou o novo Batman; as excentricidades da Internet; 25 filmes de matar de medo; em vídeo, *Tempo de Matar*.

Nº 117
MARÇO 97
As novidades do Oscar: *O Paciente Inglês*, *Shine*, *Larry Flynt* e *As Bruxas de Salem*; Katharine Hepburn, a recordista da Academia; como os estúdios tentam seduzir um crítico; em vídeo, *Independence Day*.

Nº 116
FEVEREIRO 97
A Nova Geração de Star Trek em *Primeiro Contato*; Jack Nicholson em *Marte Ataca!*; a "regeneração" de Mel Gibson; Anthony Hopkins abre o jogo; Madonna em *Evita*; em vídeo, *Missão Impossível*.

Nº 115
JANEIRO 97
SET antecipa os grandes filmes de 97; uma homenagem a Mastroianni; a volta ao mundo em 80 vídeos; Woody Allen explica como transformar neuroses em filmes; em vídeo, *Twister*.

Nº 114
DEZEMBRO 96
Uma seleção dos melhores vídeos de 96; Glenn Close em *101 Dálmatas*; as filmagens de *For All* em Natal; Francis Coppola fala de trabalho e lazer; em vídeo, *O Primeiro Amor de um Homem*.

Nº 113
NOVEMBRO 96
Os jovens e poderosos talentos de Hollywood; os 99 melhores lançamentos do mês no cinema, vídeo e TV por assinatura; DVD, o disco que vai substituir o vídeo; um perfil de Robert De Niro.

entre leitores

Troco material sobre Tom Cruise, Brad Pitt e Leonardo DiCaprio e sobre os seriados *Plantão Médico*, *O Quinteto* e *Friends*.
Carolina Garcia
Av.Pinheiro Machado, 957, ap. 24,
CEP 11075-003 (Santos – SP)

★

Esperamos nos corresponder com leitores da SET e interessados nos universos de *Star Trek*, *X-Files*, *Star Wars* e outros seriados de ficção.
Alexandre Govastki (A.C.C.S.T.X)
R. Profº Rolando Angelo Tenuto, 70,
CEP 04627-010 (São Paulo – SP)

★

Gostaria de me corresponder com fãs do diretor Tim Burton.

Compro qualquer material sobre ele e seus filmes.
Reinaldo Pereira Elisei
R. Mariana Resende Costa, 65,
CEP 12700-000 (Cruzeiro – SP)

★

Quero me corresponder com fãs-clubes de Marilyn Monroe e com quem tiver gravado o especial americano *Marilyn: O Último Filme*.
Claudio Bahia Maragna
R. Torres Homem, 1.039,
CEP 20551-070 (Rio de Janeiro – RJ)

★

Vendo coleção da SET, do nº 1 ao nº 100.
Fátima Cristina Cardoso
R. Turiassu, 161, ap. 1.001,
CEP 05005-001 (São Paulo – SP)

Escreva para o *Claquete* (Boletim mensal de Natal sobre cinema). Aceitamos sócios-correspondentes.
Adrovando Claro de Oliveira
Caixa Postal 2708,
CEP 59022-970 (Natal – RN)

★

Sou estudante de cinema e quero trocar experiências com pessoas de todo o Brasil. Escrevam-me.
Egídio La Pasta Jr.
R. Rodin, 75, bloco 06, ap. 201,
CEP 20771-370 (Rio de Janeiro – RJ)

★

Vendo material sobre filmes antigos (de 1939 até 1996) em bom estado e matérias sobre o Oscar.
Daniele Batista da Silva
R. Geraldo Beting, 10, CEP 05849-330
(São Paulo – SP)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 335-8789
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS atrações:

o que você vai ver na SET de junho

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

O MUNDO PERDIDO
JURASSIC PARK

A SET comemora dez anos e também a volta de Steven Spielberg aos cinemas com a continuação de um dos maiores sucessos de todos os tempos. Conheça os bastidores, os efeitos especiais e todo o mistério que envolve esta nova aventura jurássica

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê (coordenação de TV por assinatura).
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Publicidade: Ana Lúcia Serra
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão
Supervisora de Conta: Miriam Horta
Contato de Agência: Andrea Madrid
Contatos Diretos: Marília Guiti Hindi
Coordenação: Supervisor: José Soares
Coordenadora: Rafael Militello

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 119, maio de 1997). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro, CEP 20030-021, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486/532-1583, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 810-4800 E-mail: **dinap.na@email.abril.com.br**, pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem. Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril.

ANER

Fotolito: Bureau Azul

IVC

Antes do Paciente, o Médico

Muito antes de *O Paciente Inglês*, havia *Doutor Jivago*, o primeiro romance verdadeiramente épico (ou o primeiro épico verdadeiramente romântico) do cinema moderno. Conduzida pelo inglês David Lean com a grandiosidade e a eloqüência que já haviam feito a fama de *A Ponte do Rio Kwai* e *Lawrence da Arábia*, esta versão do romance de Boris Pasternak inflamou a imaginação das platéias de 1965 com sua história de uma paixão que atravessa os anos e as convulsões da Revolução Russa. Contrastado com magníficas cenas de levantes populares ou com o frio devastador das estepes (como a União Soviética estava fechada, a Finlândia serviu de locação), o intenso envolvimento entre a destemida Lara (Julie Christie) e o passional Jivago (Omar Sharif) deixou pelo menos uma marca perene: a trilha deslavadamente romântica assinada por Maurice Jarre.

BOLA DE NEVE
BOLS
PIÑA COLADA
BOLA DE NEVE
Graduação Alcoólica 16º G.L.
CONTEÚDO 700 ml
Um Clima Tropical

FAIRUZA BALK
ROBIN TUNNEY
NEVE CAMPBELL
RACHEL TRUE
PEÇA NA SUA LOCADORA
COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO
BEM-VINDOS À HORA DA BRUXARIA
JOVENS BRUXAS
Trilha Sonora em CD Sony Music